NA 15.ª PÁGINA: «HÁ FALTA DE TRANSPORTES EM LISBOA?»

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 940 ANO 49.º PREÇO 1$50

TAPETES
CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA
CARPÉLIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ÉLIO AMORIM & FILHO, LDA.

A filha de Joseph Estaline, Svetlana Alliluyeva, há dois anos a residir nos Estados Unidos

A filha de Estaline aconselhada a não casar nos EUA

NOVA YORK, 18 — (R.) — Svetlana Alliluyeva, filha de Estaline, desmentiu a notícia de que um visitante da União Soviética a tinha convidado a regressar à U. R. S. S., informa hoje o «New York Times».

Contudo Svetlana confirmou que o visitante a tinha aconselhado na Primavera passada a «estar sossegada» e não desistir da cidadania soviética nem casar nos Estados Unidos.

Finalmente a filha de Estaline acrescentou que o visitante a tinha aconselhado a não escrever mais livros. Svetlana, por sua vez, informou-o que tinha já escrito um segundo livro.

O primeiro, «Vinte Cartas a um Amigo», foi publicado em Outubro de 1967 e o segundo, «Apenas um Ano», em Setembro de 1968.

INDÚSTRIA É O TEMA

CONCENTRAR —palavra de ordem

«Sendo certo que, no nosso País, a indústria acusa grande predomínio da média e da pequena empresa, o problema da concentração coloca-se com acuidade que corresponde a uma verdadeira condição de sobrevivência» — afirmou-se, esta manhã, durante a sessão de trabalho com que abriu a terceira jornada do Colóquio de Política Industrial, que decorre nas instalações da F. I. L., à Junqueira.

A frase, extraída do relatório «Política de concentração e agrupamentos», da autoria dos drs. Fernando Cruz, Fernando Pedroso Rodrigues e Augusto Ferreira do Amaral, integra-se bem no clima do colóquio, no decorrer do qual a concentração das industrias tem tido inumeros defensores. Aliás, esse clima tem sido dominado, desde a primeira hora, pelo discurso do eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria, que, no dizer de um dos intervenientes no debate, constituiu um «trauma salutar» para todos os participantes. (Ler reportagem na página 13).

Cosmos-323 aterrou

BOCHUM, 18 — (R.) — A estação de rastreio de Bochum informou hoje que o satélite russo Cosmos-323 aterrou hoje de manhã na União Soviética.

Segundo um informador da estação, o satélite foi lançado há oito dias e fez uma aterragem suave ás 7 e 8 (hora de Lisboa).

WILLY BRANDT IRÁ EM MARÇO A BERLIM-LESTE

BONN, 18 — (F. P.) — O chanceler Willy Brandt aceitou o convite do seu homónimo alemão oriental, Willy Stoph e irá em breve a Berlim Oriental, anunciaram de fonte informada no fim do conselho de ministros realizado hoje em Bonn.

A mesma fonte indicou que o conselho de Gabinete era da opinião de que Brandt deve ir a Berlim Oriental «até ao fim da primeira semana de Março».

Entretanto, anuncia-se que o Governo de Willy Brandt procedeu a consultas junto ao partido oposicionista democrata-cristão e dos três aliados ocidentais.

O chanceler avistou-se a noite passada com o seu predecessor, Kurt Kiesinger, presidente da Democracia-Cristã, a quem comunicou pormenores dos ultimos contactos de Bonn com Moscovo, Varsóvia e Berlim-Leste.

A consulta aos aliados

(Continua na última página)

32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A EUROPA É DOS EUROPEUS —DISSE O PRESIDENTE NIXON

(ÚLTIMAS NOTÍCIAS NA PÁG. 2)

TRÊS PERGUNTAS PARA UM RECANTO DE JARDIM — Que seria dos pacíficos pombos que povoam o silêncio dos jardins da cidade, se não houvesse quem deles se lembrasse e lhes oferecesse uma migalha do próprio pão? Que seria dos velhos (não deste, mas de todos...), se não tivessem jardins para alegrar os dias do Outono e do Inverno da vida? Como poderia uma pessoa descansar um minuto da dura existência do dia-a-dia, se não houvesse nos jardins as nove tábuas paralelas de um banco verdadeiramente para toda a gente?

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A EUROPA É DOS EUROPEUS —DISSE O PRESIDENTE NIXON

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — «A paz na Europa é vital para a paz no Mundo». É este o tema que o presidente Nixon desenvolve largamente e com calor na sua mensagem.

«Fui á Europa Ocidental — diz Nixon — em Fevereiro de 1969 para reafirmar o compromisso da América na sua associação com a Europa.»

Propõe-se restaurar o princípio e a prática da consulta. No passado, os Estados Unidos «surgiram sem ouvir, falaram aos seus aliados em vez de falarem com eles e participaram-lhes as suas decisões em vez de decidirem com eles». O êxito do «Plano Marshall» inspirava um orgulho tal na direcção da aliança que «esquecêmos a que ponto a origem e o sucesso do «Plano Marshall» dependiam das ideias e dos esforços dos europeus, tanto como das nossas».

«A firmeza dos laço que nos unem á Europa é indiscutível. Podemos tanto descomprometermo-nos da Europa como do Alasca. Reconhecemos que o auxílio da América não poderá ser igualado em certos domínios, tais como o da manutenção duma força nuclear de dissuasão a um nível suficiente para contrabalançar com a poderosa participação da U R S S na Eurasia Oriental. Mas não desejamos ocupar-nos da Europa numa posição tal que faria com que os problemas europeus deixassem de ser da competência dos países soberanos que os dirigem.»

A Europa pertence aos europeus, afirmou o presidente Nixon. Não podemos unificar a Europa e não pensamos que haja apenas um caminho para alcançar um tal objectivo.

CONTRA A CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA EUROPEIA

No capítulo das negociações entre o Leste e o Oeste, o presidente Nixon acha errada a ideia duma superconferência europeia.

Em conclusão o presidente Nixon enuncia os cinco grandes assuntos que os Estados Unidos e a Europa devem, de futuro, tratar em comum:

1 — Evolução duma associação amadurecida reflectindo a vitalidade e a independência das nações da Europa Ocidental.

2 — Continuação de verdadeiras consultas com os nossos aliados relativamente á natureza das ameaças contra a segurança da aliança, a manutenção duma estratégia comum que inspire confiança e a um nível adequado e suportável pelas forças militares.

3 — Continuação de verdadeiras consultas com os nossos aliados acerca dos interesses mutuos ligados com as conversações americano-soviéticas para a limitação das armas estratégicas.

4 — Criação dum entendimento americano-europeu para os nossos objectivos comuns e os nossos respectivos papeis com vista a assegurar uma ordem pacífica e duradoura em toda a Europa.

5 — Extensão da cooperação entre aliados e entre os países do Mundo para fazer face aos desafios sociais e humanos das sociedades modernas.»

UMA GUERRA E MEIA

O presidente Nixon define a política americana de defesa na sua mensagem dizendo que esta assenta na «estratégia duma guerra e meia» em vez da estratégia de «duas guerras e meia» em que assentava até agora. Os Estados Unidos mantinham até agora forças importantes para defender a N. A. T. O. e a Ásia, além duma massa de manobra para acorrer a algum conflito secundário. Agora os Estados Unidos passam a manter forças convencionais na prevenção dum ataque comunista de grande envergadura contra a Europa ou a Ásia, e ajudarão os seus aliados (a meia guerra) a enfrentarem as ameaças não-comunistas na Ásia. «As capacidades nucleares americanas dissuadem os soviéticos de atacar a Europa da N. A. T. O. — subtinha — e dissuadem os chineses de atacarem os nossos aliados asiáticos.»

MÉDIO ORIENTE

Quanto ao Médio Oriente, o presidente Nixon diz logo de início na sua mensagem que os Estados Unidos não farão novas propostas de paz e reafirma que em «caso de ser necessário» os Estados Unidos fornecerão armas a Israel. O presidente americano declara-se desapontado com os poucos progressos feitos na reunião dos quatro e revela a sua inquietação com os esforços da União Soviética para tirar proveito do conflito. «Os Estados Unidos — diz — considerariam todo o esforço da União Soviética para procurar ter uma posição predominante no Médio Oriente como uma causa de grave preocupação.

AFRICA

«Os Estados Unidos estão decididos a travar com a África um novo diálogo», declara o presidente Nixon na sua mensagem.

«Temos duas preocupações principais quanto ao futuro da África: que o continente fique ao abrigo das rivalidades das grandes potências ou de qualquer forma de conflito.»

«Que a África realize as suas possibilidades para se tornar uma região sã e próspera na comunidade internacional», acentua.

Quanto ao problema dos regimes de minorias brancas na África do Sul e na Rodésia, Nixon considera que «esses problemas devem ser resolvidos». E acrescenta: «Embora detestemos a política racial dos regimes brancos, não podemos admitir que uma modificação progressiva no sul africano seja apoiada pela força.»

VIETNAMIZAÇÃO

Diz o presidente Nixon que a vietnamização não substitui a negociação: encoraja-a. O êxito do plano de vietnamização deve traduzir-se pela retirada de 115 mil soldados americanos até ao dia 15 de Abril próximo. Trata-se duma experiência e os planos de combate dos inimigos continuam desconhecidos. Estão previstas medidas enérgicas e eficazes no caso da segurança do corpo expedicionário ficar ameaçada por uma intensificação da actividade inimiga.

Qualquer regularização vietnamiana deve manter a neutralidade do Laos (a do Cambodja também seria uma das condições duma solução global).

Os Estados Unidos continuarão a ser uma potência asiática e não negarão os compromissos já assumidos. Nesta perspectiva, o Japão é chamado a desempenhar um papel capital.

AMÉRICA LATINA

Nixon declarou, em substância: os Estados Unidos estão decididos a abandonar a sua política de «domínio» da América Latina, a favor duma política de «responsabilidades partilhadas» com as outras nações do continente americano.

Por fim, quanto a economia a mensagem declara: o papel do ouro deve diminuir e o mundo não deve ser obrigado a depender estritamente dos dólares vindos do «deficit» da balança de pagamentos americana.

SISMOS NOS AÇORES

ANGRA DO HEROÍSMO, 18 — (L.) — Não há notícias de desastres pessoais ou danos materiais como consequência de mais dois abalos sísmicos sentidos esta manhã na ilha Terceira, na zona da Praia da Vitória. Calcula-se que os sismos tenham sido do grau quatro. Os abalos verificaram-se entre as 11 horas e as 11 e 30.

SEMINÁRIO DE TEORIA MATEMÁTICA

Prossegue esta manhã o seminário de Teoria Matemática de Comunicação e Cibernética, tendo o dr. Gustavo de Castro, apresentado o tema «Dispositivos electrónicos de adicção». O seminário, organizado pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos C T T, prossegue na próxima quarta-feira e nele podem participar todos os interessados.

Exposição de Bruegel e Rembrandt

É aberta, amanhã, ao público, no átrio da Biblioteca Geral da Fundação Calouste Gulbenkian, por motivo dos centenários recentes de Bruegel e de Rembrandt, uma exposição sobre estes dois célebres pintores. Trata-se de um conjunto de mais de uma centena de obras e de artigos de revistas, devidos a autores alemães, belgas, franceses, holandeses, ingleses, italianos, etc., e publicados na sua maioria nos ultimos anos.

Recorda-se, a este propósito, que o Museu Calouste Gulbenkian, possui dois quadros de Rembrandt: «Figura de Velho» e «Palas Ateneia».

A exposição estará patente ao publico, todos os dias, excepto aos sábados e domingos, das 9 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

A entrada é livre.

A quem pertence?

Está na posse da Polícia Judiciária de Lisboa, 5.ª Secção, 3.ª Brigada, uma bicicleta motorizada com a matrícula I-NZR-10-32, da marca «Mini-Macal», motor da marca «Casal» e com o número de fabrico (0402139), que se supõe ter sido furtada. Aquela Polícia convida o seu proprietário a dirigir-se à referida secção e brigada, agente Fidalgo, a fim de lhe ser entregue, logo que prove pertencer-lhe.

UM COMPLEXO COMERCIAL VAI SER INAUGURADO NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL

Em cerimónia que se integra no ciclo festivo da passagem do 14.º aniversário de J. Pimenta, Lda., e 2.º aniversário desde que se transformou em sociedade anónima, serão inauguradas, no próximo sábado, pelas 17 horas, as novas instalações, em Lisboa, da delegação daquela importante empresa construtora, com papel de assinalado apreço no desenvolvimento turístico nacional e no fomento habitacional.

As novas instalações, situadas em edifício moderno num dos ângulos da Praça Marquês de Pombal, formam um valioso complexo comercial, cuja falta, de resto, se fazia sentir no local. Além disso, graças ao seu apetrechamento, reúnem as conodições necessárias para corresponder aos seus propósitos, considerando as solicitações da clientela que aumenta cada vez mais.

Em cinco amplos pisos, que abrangem três frentes, encontram-se montadas secções de ferragens, ferramentas, louças sanitárias, artigos electrodomésticos e produtos cerâmicos, de que J. Pimenta é fabricante, e uma preciosa colecção de peças do nosso artesanato, expostas em condições invulgares.

Vários apartamentos, como se estivessem prontos a habitar, figuram no interessante conjunto, pelo que uma observação directa permite avaliar, na justa medida, as características que mais se amoldam aos desejos de quem pretende ser proprietário de um imóvel sem despender muito dinheiro, em troca de compensações tão seguras como vantajosas.

O ASSOREAMENTO DO TEJO CAUSA AS INUNDAÇÕES DA REGIÃO DE ABRANTES

ABRANTES, 17 — O problema das cheias do Tejo, que agora com impressionante regularidade se acentuam, continua a ser um pesadelo para esta região, nomeadamente para as populações ribeirinhas de Rossio de Abrantes e Rio de Moinhos.

A opinião posta a correr, de que a barragem do rio em Espanha (em Alcântara) regularizava a corrente, eliminando o perigo das devastadoras cheias desvaneceu-se, recentemente, com as últimas inundações, que, pela rapidez, apanharam de surpresa as populações de Coalhos, do Cabrito, da Arrifana e do Rossio as quais perderam muitos dos seus haveres, além dos prejuízos na lavoura.

Desta vez, as águas chegaram ao interior do Rossio, para as bandas do Barro do cemitério e ao coração do Cabrito, de onde, segundo nos informaram, se gritava por socorro, alta noite, de cima dos telhados de casas inundadas, com haveres destruídos e sem outro recurso que não fossem pessoas amigas, com barcos, para salvar aquela pobre gente.

Temos para nós, salvo o devido respeito, que uma das causas, se não a principal, desta subida rápida com o seu alastramento pelos campos ribeirinhos alagando-os e submergindo-os, com a vantagem do tempo, sem possibilidade de uma defesa imediata, de bens e de haveres, é sem dúvida, o estado de assoreamento em que a zona se encontra, acrescido em cada ano que passa. Desde Barca do Pego, passando por Coalhos, Barreiras do Tejo, Rio de Moinhos, Tramagal até Constância, o Tejo está cada vez mais assoreado, pelos aluviões que arrasta das zonas ribeirinhas a montante, agora, devidamente aproveitadas e trabalhadas, e ainda com o assoreamento do rio Torto.

Nestas condições, o plano de urbanização de Rossio ao sul do Tejo e o aproveitamento da avenida marginal para parque de campismo que se considera de imediata conveniência para se resolverem outros problemas urbanísticos regionais e locais, estão seriamente ameaçados. Assim, neste estado de coisas, não vemos solução imediata e definitiva para aquilo a que o Rossio justamente tanto aspira.

Tornam-se urgentes as soluções práticas

Perante tal situação, impõem-se, com urgência soluções eficientes: drenagem do rio e o seu desassoreamento.

Uma vez que se avoluma a areia acumulada nos locais referidos, porque não se facilita, por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e da Direcção Hidráulica do Tejo, a sua tiragem, com uma simples licença de registo, acabando-se com as praças de arrendamento das praias?

A verdade é que um simples metro cúbico de areia que podia custar à construção civil entre três e quatro escudos, passou a custar catorze ou quinze!

Parece-nos que da tiragem livre da areia só resultaria benefício para os serviços oficiais no desassoreamento do rio. Não será assim?

Respeitando os direitos que a Hidráulica do Tejo usufrui, supomos ser de boa política, o estabelecimento de um ambiente de cooperação que só daria vantagem ao Estado, quanto ao auxílio que os particulares prestem na retirada da areia, quando considerada em regime livre e não, como presentemente, em regime de concessões, por arrendamento, de um ou mais anos.

Se se pode classificar de benefício a tiragem da areia do rio, quem o devia pagar era o próprio Estado e não o particular. É que, no estado actual, não é só o particular que sofre, mas, também, o próprio Estado, com as estradas nacionais submersas, a estragarem-se, ficando quase sempre cortadas e em estado deplorável para o trânsito. Depois, sucedem-se as queixas, petições; e ficam populações bloqueadas, com as suas deploráveis consequências...

Não será viável este ponto de vista? Às entidades oficiais e responsáveis pomos o problema para estudo e sua conveniente solução.

O RIBATEJO DE NOVO ALAGADO

SANTARÉM, 18 — Voltou ontem a estar impedido o trânsito entre Vale de Figueira e Pombalinho, e entre Pombalinho e Reguengo do Alviela, cujas povoações se encontram novamente isoladas.

Tudo nos leva a crer que o Ribatejo, conforme noticiámos, quando das cheias grandes, verificadas em Janeiro último, continua a ser vítima do assoreamento do rio e das descargas da barragem espanhola de Alcantara. Este facto foi agora consumado, pois não choveu e houve alagamento das terras ribeirinhas.

Aguarda-se um estudo rápido e as urgentes medidas de protecção á lavoura que foram ordenadas por despacho do Presidente do Conselho.

Grupo de Estudos da História Marítima

Na reunião do Grupo de Estudos de História Marítima, marcada para amanhã ás 15 e 30, e reservada aos membros do grupo, a prof dr.ª Virgínia Rau apresentará, para discussão: «Achegas para o estudo da construção naval durante os séculos XVII e XVIII, na Ribeira do Ouro».

Estará presente o Chefe do Estado, que manifestou o seu especial interesse pelas actividades do Grupo. O ministro da Marinha, fundador daquela instituição, participará nos trabalhos.

Cofres de aluguer.
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

VIETNAM

AS MINORIAS CAMBODJIANAS CONTAM MUITO PARA A NOVA TÁCTICA DAS «FORÇAS PEQUENAS» DO NORTE

(Por ARTHUR DOMNEN

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

SAIGÃO — Por duas vezes em menos de oito semanas, foram mortos vários soldados americanos por comunistas vestidos de uniformes sul-vietnamitas ou por tropas amigas incitadas á revolta

Estes incidentes, somados á maior frequência de outras formas de disfarces, como a emissão de falsas mensagens de rádio, confirmam que os comunistas estão a aplicar a nova táctica definida pelo general Giap depois da ofensiva do Tet — *«bater as forças maiores do inimigo com as forças mais pequenas, dando provas de imaginação, recursos, determinação e rodeando-nos do maior segredo»*.

Os dois últimos incidentes que vitimaram soldados americanos registaram-se no sul do Vietnam, no delta do Mekong, classificado pelos comunistas de *«campo de batalha onde se decidirá a guerra»*.

O último foi revelado por Nuynh Vam Lau, deputado á Assembleia Nacional da província de Chau Doc. Lau declarou que agentes (que operam através da fronteira, vindos do Cambodja) tinham preparado uma rebelião dos soldados dos grupos de defesa cambodjianos, estacionados no campo das forças especiais de Ba Xoadi, rebelião que devia coincidir com um ataque do Vietcong.

Os soldados rebeldes incendiaram os veículos do campo e o material, matando depois os dois conselheiros americanos do campo, segundo contou Lau numa entrevista dada recentemente a um jornal de Saigão

Este campo situa-se num distrito próximo da fronteira do Cambodja: 80 por cento da sua população é cambodjiana e só 20 por cento é vietnamita. Desde o fim do ano passado que se têm registado duros combates no sector.

O Comando americano em Saigão — que não forneceu pormenores sobre o incidente — anunciou que dois americanos tinham efectuado «raids» num ponto correspondente quase exactamente ás coordenadas do campo.

Lau declarou na mesma entrevista que durante uma viagem de inspecção a Chau Doc, tinha sabido que a responsabilidade da rebelião que se verificou nesse campo incumbia a uma rede de agentes políticos e militares que trabalham para os comunistas e que operam num campo de base situado no interior do Cambodja a 3 quilómetros apenas da fronteira.

Segundo Lau, esses agentes incitavam os soldados de origem cambodjiana a revoltarem-se contra o Governo de Saigão

Rádio Libertação, a emissora comunista clandestina que se situa no Vietnam do Sul todos os dias difunde um programa em língua cambodjiana destinado ás 500 000 pessoas de origem cambodjiana que vivem no país.

Segundo fontes independentes, os comunistas prometem aos cambodjianos que se apoiarem o Governo revolucionário provisório «apenas por uns meses», este poderá tomar o controlo do país e restaurar os direitos de minoria dos cambodjianos abolidos, no ano passado, pelo presidente Thieu.

Jean-Paul Sartre contra o socialismo «que veio do frio»

Pela primeira vez, desde Agosto de 1968, Jean-Paul Sartre toma posição contra a «normalização» soviética na Checoslováquia, escrevendo um prefácio intitulado «O socialismo que veio do frio», ao livro «Três Gerações», do escritor checoslovaco Antonin Liehm.

No seu prefácio, Sartre escreve que depois da germinação e da catolicização forçadas, a Checoslováquia recebeu de Moscovo o comunismo «que se operou por uma dádiva preciosa da Providência: o saber estava emperrado, podia muito bem apreender-se da cor».

«As armas dos checoslovacos continuaram a ser as mesmas: contra o socialismo que vem do frio, afirmar a sua personalidade cultural — escreve o filósofo francês — proteger a cultura nacional, não para a conservar tal como está, mas para edificar, a partir dela, o socialismo que há-de modificá-la, mantendo porém a sua marca».

Sartre indica que o sistema comunista, a que chama «a coisa» não podia tolerar a «Primavera de Praga».

«Se lermos estas conversas e se, através delas, soubermos decifrar a experiência checoslovaca, depressa compreendemos que os dirigentes soviéticos, recrutados e formados pelo sistema, exercendo o poder em nome da «coisa», não podiam agir de outro modo. É ao regime que devemos ater-nos, ás relações de produção que o constituiram e que se reforçaram e cristalizaram pela sua acção. Depois do mês de Agosto de 1968, há que abandonar, a seu respeito, a capa do moralismo e a ilusão reformista: não a máquina: não poderá reparar-se: é mister que os povos se apoderem dela e a atirem fora», conclui o sr. Sartre.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIARIO DE LISBOA»

Nota do dia

RISCAR ALGUNS ARTIFICIOS

ESTAMOS NA ENCRUZILHADA, portanto onde os viandantes que todos somos muito bem podemos hesitar no caminho. Para que lado havemos de continuar? O secretário de Estado da Indústria, na sua impressionante intervenção na abertura do Colóquio de Política Industrial, apontou sem hesitações o caminho que lhe parece necessário e possível, o que fez, aliás, com um vigor que teve qualquer coisa do estalão de um chicote no meio de uma pista onde tudo são surpresas. Donde vimos e para onde vamos?

Vimos de um regime onde nos convencemos de que as indústrias só poderiam viver no favor do condicionamento e vamos, necessàriamente vamos para para o choque da concorrência à medida internacional. «O regime industrial que vigorou no nosso País no último quarto de século (disse o eng.º Rogério Martins) nem permitiu que nos aproximássemos do conjunto de países europeus econòmicamente avançados, diminuindo a distância que deles nos separava, nem melhorou a nossa posição relativamente a outros».

O «donde vimos» e de que o Poder faz esta avaliação sumária e expeditiva tem assim uma espécie de cor de estrada atapetada pela ilusão, por onde tem caminhado uma indústria que se instalou e ergueu nas comodidades de ignorar tudo quanto fosse a luta competitiva de qualidades e custos que são a característica do estatuto económico pelo qual nos regemos. Quando o tapete da ilusão se levanta aparece então o caminho eriçado de aridez que o apuramento estatístico sublinha com certos acentos de mais que evidente amargura.

O «para onde vamos» é mais difícil. Nem vale a pena estarmos a lembrar que necessàriamente iremos para um mercado de dimensão da Europa integrada. Não vale a pena, por um lado, porque toda a gente o sabe e, por outro lado, porque a voz do Governo nos diz que essa integração «não é determinante única nem sequer a mais importante de uma nova política industrial». Do que vale a pena pensar e falar é no que vamos fazer numa altura em que se anunciam os preparativos para a nova lei de desenvolvimento industrial.

Os tópicos da nova lei foram os enunciados pelo secretário de Estado, que deles disse esperar o Governo que se promova o mais amplo debate público, mesmo antes de chegar a matéria à discussão da Assembleia Nacional. O que o Governo deseja, disse aquela voz responsável, «é que, por esse País fora, a opinião pública se debruce, tente informar-se e formar-se sobre esta matéria vital». Quais são as condições naturais que o País oferece para a escolha que é preciso fazer? O que é que podemos e ao que é que mais devemos aspirar? É por onde se começa.

E não há tempo a perder, como toda a gente se apercebe. «Os anos que restam à indústria nacional para se estruturar de molde a poder sobreviver face a unidades externas não permitem pensar em soluções mitigadas, mas antes na reformulação completa dos esquemas de acesso à actividade e respectivo funcionamento corrente». A reformulação, as reformas, os arranjos e rearranjos são palavras que entraram no vocabulário de todos os dias. O País ouve. Mas não se habitua apenas a ouvir. Ouve e espera.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O TEMPO E A IRA

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Duas no meu curto percurso de táxi. Duas iras compreensíveis porque o tempo corre a velocidades diferentes de pessoa para pessoa, e quando uma momentâneamente o possui, o detém, a outra ali ao lado vê-o fugindo mais rápido do que os seus passos, do que os pneus do carro em que segue, do que as palavras ditas numa cabina telefónica.

Foi primeiro numa rampa serpenteada, aqui, no Bairro Alto. À frente do meu táxi, outro, cheio de gente. Uma família com enchapelados homens de preto e mulheres de lenço de ramagens. Mais adiante um enorme camião parado numa curva; recuando um pouco para conseguir traçá-la. Logo um grito do motorista do táxi e outro do motorista do camião. Epítetos pouco ternos, como é hábito. Mas o mais inesperado foi aquela família inteira aderindo cem por cento, e uma das mulheres metendo mesmo a cabeça pela janela para dizer das suas. Estavam com pressa, eles, por isso se tinham metido num táxi, ou julgava que andavam a passear? Se não sabia guiar, ficasse em casa. O do camião respondeu — torto e até fortíssimo — e o marido da mulher ofendeu-se e disse coisas. Tudo acabou em bem ou pelo menos de modo razoável, porque o camião deu finalmente a volta e lá fomos nós, devagarinho, em cortejo. Mas no primeiro cruzamento libertámo-nos, já não era sem tempo, e vi a família contestatária trocar impressões com ar contente.

Depois foi uma luz vermelha, ao fundo da Barata Salgueiro. Dentro da cabina telefónica, um parzinho. Ele falava, metia mais uma moeda, ela sugeria-lhe coisas, riam muito. Na calma. Cá fora uma mulher ia olhando nervosamente para a cabina e para o relógio. Além do vidro quadriculado, a fita muda de curtíssima metragem que podia intitular-se «Ele e ela numa cabina telefónica», no pulso da mulher o tempo a correr à terrível velocidade do tempo. A ira via-se-lhe no rosto cansado, ansioso. Bateu no vidro, levantou o queixo. Então? disse em silêncio. Então? Não há mais ninguém neste mundo? «Eu» não existo?

Olharam-na, um pouco espantados e a rapariga encolheu os ombros. Estavam sòzinhos no mundo, e, se falavam com alguém era talvez porque isso era uma nova maneira de conversarem um com o outro. «Reparaste naquela mulher horrível?» diriam mais tarde». Viste como olhou para nós?

Quando a luz ficou verde, estava ela de novo ás voltas com o relógio.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araujo Alegria Rua Machado dos Santos, 8.

CASINO DO FUNCHAL

Vende-se bom lote de acções. Resposta a este jornal ao n.º 436.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O Teatro de Luanda poderá vir a ser explorado pela empresa Vasco Morgado.
- Continua em digressão pela província a companhia de Henrique Santana com a peça «Os Direitos da Mulher»
- Deixou de fazer parte da companhia do ABC a actriz Leónia Mendes.
- No Capitólio, continuam os ensaios da peça «A Celestina».
- É muito provável que, no «Maria Matos», venha a ser apresentado no Verão teatro musicado.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Saudaram-nos e agradeceram o apoio que temos dado às suas iniciativas o programa radiofónico «Cinco Minutos de Jazz» e o Círculo Cultural de Setúbal.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO — «Os Ratoneiros»
REALIZAÇAO — Mark Rydell
INTÉRPRETES — Steve McQueen, Mitch Vogel, Sharon Farrel e Rupert Crosse.

Antes do mais, cumpre dizer que de William Faulkner nada ficou no filme de Mark Rydell, a não ser o nome no genérico a assinalar a boa vizinhança que deve existir entre os negociantes de filmes e os seus compadres dos livros.

Reconheçamos, todavia, que entre a ambição maior, que seria a de pesquisar incansàvelmente a equivalência cinematográfica do intrincado discurso faulkneriano, e a menor das ambições que seria a de o defraudar com uma aparente modernidade, Rydell situa-se no meio termo, onde se, por uma vez, não está a virtude, está pelo menos o jogo á mostra e as virtudes que disso advêm. Conseguiu a tarefa de Rydell em simplificar com alguma inteligência e muita manha o «osso» faulkneriano. Simplificação em que sentidos)?

Fazer com que o espectador pudesse aceder e assimilar fàcilmente toda a carga significativa do discurso fílmico é o primeiro dos méritos de Rydell, que aliás coincide com a sua maior limitação, consoante a perspectiva em que nos coloquemos face ao filme, agora tomado ou nas suas incidências espectaculares, como produto eficaz de uma cultura de massas, ou nas incidências da sua linguagem, como objecto de fruição estética e, portanto, sendo parte (adquirida) da nossa própria vida. Optando pela segunda hipótese, como criticamente me compete, forçoso é dizer que em Rydell a acumulação de significados corresponde a uma redução de significantes, e a verificação disso converte de forma unívoca o sentido da simplicidade em pobreza, ou seja: perda de qualidade.

«Os Ratoneiros» é narrado na primeira pessoa pela voz adulta de Lucius e os acontecimentos narrados referem-se a uma experiência (fecunda) da adolescência da personagem e, òbviamente, remetem-nos para o seu passado.

Acontece que a correlação temporal, mesmo tornada, como é o caso linear e cronològicamente respeitada (respeitável), oscila entre um presente vocalizado e o passado que a imagem nos fornece (que só convencionalmente o é, dado que em cinema a imagem é sempre contemporânea do nosso acto de visão e, portanto, presente). Assim sendo, a voz é submergida, no plano dramático entenda-se pela imagem, e anulado que foi todo o seu peso evocativo, desfeitos os traços de união temporal, subsidiária desta e seu comentário de serviço.

À parte estas considerações é inegável que o filme de Mark Rydell reencontra, quando não se perde em efeitos de pequenos-lirismo poetal, o tónus saudável do melhor cinema americano e al-

(Continua na página seguinte)

IMAGEM DO DIA

Com um tema novo, pela primeira vez focado no cinema, conseguiu Fielder Cook realizar uma comédia engraçadíssima que, na sua aparente simplicidade, reflecte vários problemas importantíssimos da vida actual. Admiràvelmente interpretada por Deborah Kerr e David Niven nos papéis principais vai por certo obter uma carreira de grande êxito no TIVOLI, onde «SARILHOS CONJUGAIS» se estreia esta noite.

TEATRO MONUMENTAL
T. 555133

BILHETES À VENDA
PARA A SENSACIONAL REAPARIÇAO DA QUERIDA E POPULAR ACTRIZ
LAURA ALVES
NUM ESPECTACULO DE
Vasco Morgado

A picante comédia francesa
POBRE MILIONÁRIA
de MARCEL MITHOIS
Tradução de MARIANA DE MORAIS
ESTREIA AINDA ESTA SEMANA
UM AUTÊNTICO FESTIVAL DE RISO!
NO ELENCO
PAULO RENATO ● RUI DE CARVALHO
CANTO e CASTRO ● ARMANDO CORTEZ ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● ALINA VAZ ● FERNANDA ALVES ● CARLOS PAULO ● ALICE CARLA ● ANTÓNIO SEMEDO
Encenação de ARMANDO CORTEZ
Cenas de PINTO DE CAMPOS
(ADULTOS)

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

les ballets de LEON GRIEG

JEAN COURTIL
original fantasista parisiense

THE RENNO'S
MARIA VALEJO
CONJUNTO JUAN DE AIZA
COM TITIKA
FILARMONICA FRAUDE
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos
CAPRICE LENOIRE
só no wonder bar
No CINEMA, às 17 e às 21.30
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
(M/ 17 anos)

Um ÊXITO no Teatro TELEF. 717017 Maria Matos
Dada a grande procura de bilhetes, está a fazer-se a venda antecipada para todo o mês
Todas as noites, ás 21.45 h.
Sábados e Domingos também às 16 horas
(Maiores de 17 anos)
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
em teatralização de SITAU MONTEIRO e ARTUR RAMOS
por um valioso elenco
uma nova produção de Igrejas Caeiro
Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

CONCERTOS EM DIÁLOGO J. M. P.
Gosta de Música Erudita? Faça-se sócio da Juventude Musical Portuguesa e assista à Série Fonsecas & Burnay — Sete concertos em Diálogo ● Domingo, às 11 horas, no Teatro Maria Matos, abertura da Série—Violino, Violoncelo e Cravo ● Informações, 553131, das 18 às 20 h.
(M/ 6 anos)

CAPITÓLIO
Telefone 32 03 79
AS 21.45 H.
O CRAVO ESPANHOL
de ROMEU CORREIA
Um espectáculo baseado nas mais puras raízes populares
(ADULTOS)

Grupo Gulbenkian de Bailado
FUNDAÇÃO GULBENKIAN
GRANDE AUDITÓRIO
AMANHÃ E 6.ª-FEIRA ÀS 18,30 H.
ÚLTIMOS ESPECTACULOS COM O PROGRAMA INAUGURAL DA TEMPORADA
CONCERTO
Musica: Chopin — Coreografia: Águeda Sena
GISELLE (2 actos)
Musica: Adam
Coreografia: Coralli-Perrot, na versão de Anton Dolin
Artistas convidados:
LUCETTE ALDOUS (do Royal Ballet)
JOHN GILPIN (do London's Festival Ballet)
Bilhetes á venda na Sede da Fundação Gulbenkian (Av. de Berna), das 13 ás 20 h.
Preços: 40$00, 30$00 e 20$00 — 50% de desconto a estudantes.
N B.: A bilheteira está encerrada hoje.
Espectáculos para maiores de 6 anos

ABC
(ADULTOS)

* IVONE *
• AMANHÃ ESTREIA
JOSÉ MIGUEL APRESENTA A REVISTA
Pega de Caras
● IVONE ● RIBEIRINHO
● NICOLAU e FERNANDA BAPTISTA
à frente de um grandioso elenco de 50 figuras
●
UM «BALLET» INTERNACIONAL

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

(ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 H. e ÀS 23 HORAS

ROLANDO ALVES não se importa e até casa na comédia

O VISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA, MARIA PAULA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

Inesquecível criação do bailado «Giselle» no Auditório Gulbenkian

(Continuação da pág. anterior)

gumas das virtudes do seu classicismo. Isso é, sobretudo, visível no ratamento das personagens e numa impecável direcção de actores e de eficácia descritiva.

(Seguramente o melhor McQueen de há uns tempos largos a esta parte. Ou os méritos da sobriedade).

Em resumo, se já viu (e reviu) o «Dia de Cólera», se ler Faulkner o maça muito, pode ir sem dano ver «Os Ratoneiros». Não é um grande filme, mas é com certeza (e excepção feita ao filme de Drever) o melhor filme que pode ver Lisboa. Bem melhor que o execrável «A Raposa» do mesmo Rydell. *Popularum progressio.*

JOÃO CÉSAR MONTEIRO

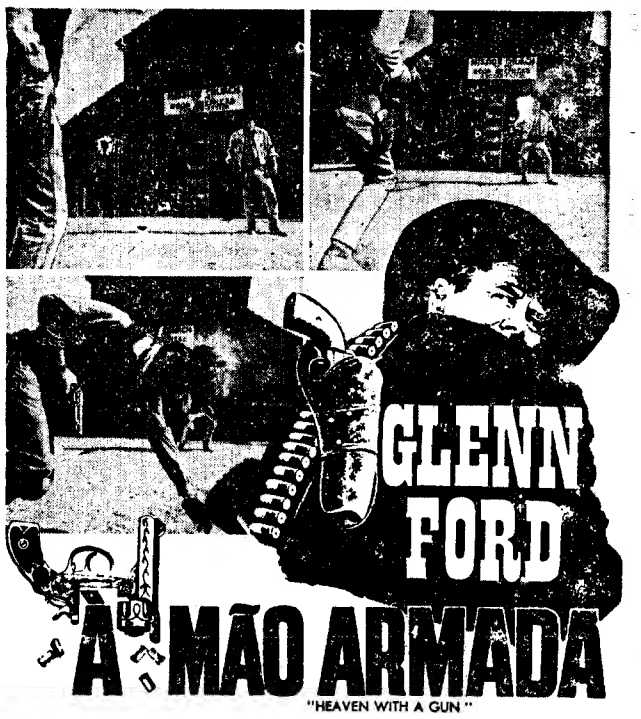
A crítica e o público acolheram entusiásticamente o programa inaugural da nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, actualmente em cena no Grande Auditório da Fundação (á Av. de Berna). Para este êxito muito contribuiu a colaboração extraordinária de duas grandes vedetas do «ballet» europeu: Lucette Aldous e John Gilpin, pertencentes aos elencos, respectivamente, do «Royal Ballet» e do «London's Festival Ballet», que se revelaram intérpretes ideais dos principais papéis do famoso bailado romantico *Giselle*. Na verdade, Aldous e Gilpin conferem a estes personagens uma delicadeza e uma poesia invulgares, servidas por uma técnica da melhor escola correspondendo plenamente á direcção imprimida por Mestre Anton Dolin, responsável por esta montagem de *Giselle* no Grupo Gulbenkian. De destacar também a interpretação de Margery Lambert, no papel de «Rainha das Wilis», e o acerto e disciplina do corpo de baile, a atestar a boa orientação de Geoffrey Davidson, novo «maitre de ballet» do Grupo.

Este programa, que inclui ainda a bela coreografia de Águeda Sena *Concerto*, é apresentada em mais dois espectáculos, a realizar amanhã e depois, ás 18 e 30. Como habitualmente, os estudantes beneficiam de um desconto de 50 por cento.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Matava como um artista.
Esta é a história da sua obra-prima!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM



com CAROLYN JONES · BARBARA HERSHEY · JOHN ANDERSON · DAVID CARRADINE
NOAH BEERY e J. D. CANNON · Argumento de RICHARD CARR · Produção de FRANK KING e MAURICE KING · Realização de LEE H. KATZIN

Maiores de 17 anos
PANAVISION® METROCOLOR MGM

AMANHÃ. ESTREIA no EDEN

HOJE-ESTREIA NO
TIVOLI

UM PROBLEMA SÉRIO QUE FAZ RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

Prudence and the Pill

MAIORES DE 17 ANOS

20th Century-Fox APRESENTA

DEBORAH KERR · DAVID NIVEN

Um filme de FIELDER COOK

ROBERT COOTE · IRINA DEMICK
JOYCE REDMAN · JUDY GEESON
KEITH MICHELL · EDITH EVANS

SARILHOS CONJUGAIS

PRODUÇÃO KENNETH HARPER
RONALD KAHN
DIRECTOR FIELDER COOK

Cor DeLUXE

teatro VARIEDADES

O ÊXITO QUE SAI DO CARTAZ

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO DESCANSO SEMANAL DA COMPANHIA

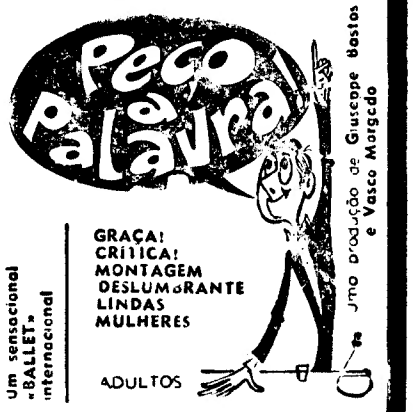
AMANHÃ E TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 H. DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 H.

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO

RIA COM
AIDA ● C COELHO
ELOINA ● SPINA
MAX ● ANITA ESPADINHA
M FRANCO
e o grande atracção nacional ANTONIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco

Um sensacional «BALLET» internacional

GRAÇA! CRÍTICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES

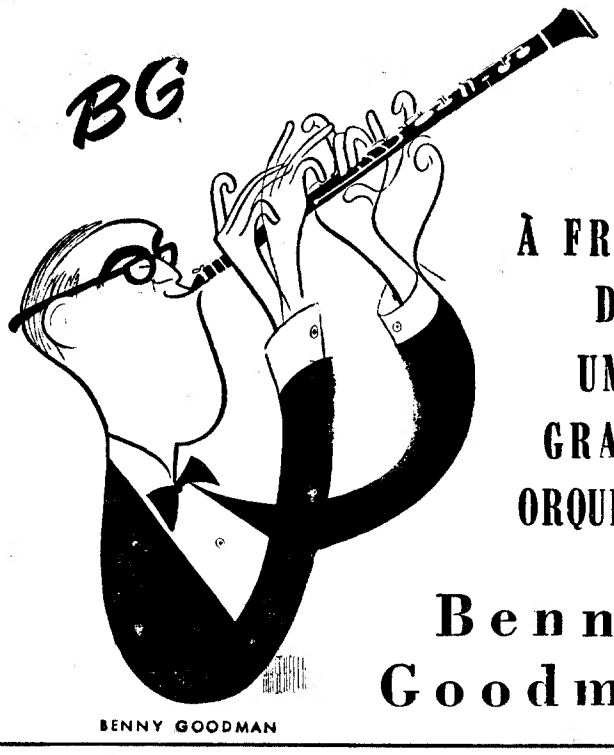


ADULTOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

A VOZ INCOMPARÁVEL DE

Barbara Florence



À FRENTE DE UMA GRANDE ORQUESTRA

Benny Goodman

NO PALCO DO CINEMA

Monumental

APRESENTAÇÃO ÚNICA

24 DE FEVEREIRO DE 1970
ÀS 18.30

M/6 ANOS

ALTAMENTE RECOMENDADO PELO MAGAZINE «THE AMERICANS & ARTS»

Eliana Pittman volta a Portugal. No próximo dia 9 de Março, a cançonetista brasileira irá aos estudios da R. T. P. gravar um programa com oito composições

RECINTOS DE DIVERSÕES

☆ *O Rancho Folclórico de Santa Marta exibe-se em Londres na próxima sexta-feira.*

☆ *No restaurante «Abril em Portugal» estão presentemente a actuar os artistas Ana Hortense, Maria Valejo e Plínio Sérgio.*

☆ *Encontra-se doente a artista Maria do Espírito Santo.*

☆ *A artista Ada de Castro está a preparar a sua próxima digressão ao Brasil.*

☆ *Julio Vieitas é o gerente artístico da nova casa típica «O Arabista de Alfama».*

RECITAL DE POESIA CONCRETA

Amanhã, a declamadora Lily Greenham, de Paris, membro do grupo «Nouvelle Tendance» recita, no Instituto Alemão, Poesia Concreta, em oito línguas. O recital realiza-se na sede do instituto, Avenida da Liberdade, 222, 2.º, ás 18 e 30 e a entrada é livre.

Recital de órgão electrónico Yamaha

Promovido pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, representantes em Portugal da conhecida organização japonesa «Yamaha» — pianos e órgãos electrónicos — efectua-se no próximo dia 27, ás 18 e 30, no Cinema Império, um recital para apresentação de alguns modelos de órgãos electrónicos (Electones) daquela famosa marca.

Este recital é o primeiro de uma série que a «Yamaha» organiza na Europa. No programa, dividido em duas partes, serão executadas obras de musica clássica e ligeira pelos organistas: Saito (japonês), que para este efeito se desloca propositadamente a Lisboa, e Simões da Hora que que tanto êxito tem obtido nas suas exibições num órgão «Yamaha», no Cinema Mundial.

OS DESENGANOS QUE RESULTAM DE UM FLAGRANTE DESENCONTRO DE IDADES CONJUGAIS NUMA HISTÓRIA DE SABOROSA MALÍCIA!

UM FILME DE ALBERTO LATUADA

MARIDO VELHO MULHER NOVA

ADAPTAÇÃO, DE UMA COMÉDIA DE NICOLAU MAQUIAVEL «LA MANDRAGOLA»

ROSANNA SCHIAFFINO

ESTREIA HOJE ÀS 21.45

AVIS

PHILIPPE LEROY
ROMOLO VALLI
JEAN CLAUDE BRIALY

ADULTOS

MARIA VITÓRIA (ADULTOS)

Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

• APROVEITE! ESTÁ EM ÚLTIMA FASE DE REPRESENTAÇÕES

A FAMOSA REVISTA DA GARGALHADA, EM TRIUNFAL 5.º MÊS:

ESPERTEZA SALOIA

O triunfo de um óptimo elenco, com:
• Salvador • José Viana
• Mariema • Barroso Lopes
• Dora Leal
• VÍTOR MENDES • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA
E AS ATRACÇÕES:
• Helena Tavares e «The Melodies»

• Hoje, às 20.45 e 23 h.

A atracção nacional HELENA TAVARES

o banco para toda a gente

Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar.
A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...
O BANCO PARA TODA A GENTE.
O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer TÉCNICA MODERNA.
Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria um SERVIÇO PERSONALIZADO.
Para a resolução do seu problema a nossa RAPIDEZ DE DECISÃO.
Não esqueça... EXISTIMOS PARA O SERVIR.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

A OPINIÃO DO PÚBLICO É QUE CONTA!

2.ª SEMANA NO ODEON

O DESTINO MARCA A HORA

MAIORES DE 12 ANOS

Compre **TÍTULOS DE OCUPAÇÃO** da **TORRALTA** e adquirirá um bem real em permanente valorização que lhe rende de 8% a 12%.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS
Av. Duque de Loulé, 66-A
LISBOA
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PRAIA DE ALVOR — PORTIMÃO
Telefs. 3128 - 3211
3212 - 3251 - 3252
LAGOS • HOTEL GOLFINHO • PRAIA D. ANA
Telefs. 302 - 481 - 482

ECOS

O mundo tem falta de médicos. Até nos países industrialmente desenvolvidos, tal se verifica, mormente nas áreas rurais. Tomemos para exemplo uma cidade-padrão do avanço técnico: Nova York. Pois bem, em Nova York há um médico para 481 habitantes; e no campo norte-americano a proporção é de um médico para 4249 habitantes. Em todos os países, são as populações das cidades as mais protegidas contra a doença. Imensas regiões há com assistência verdadeiramente irrisória, quase nula. A formação médica concentra-se também nos grandes aglomerados. Na Europa, na América e na Oceania há aproximadamente uma Faculdade de Medicina para dois milhões de habitantes, mas em muitos países não existe sequer ensino sanitário ou hospitalar.

*

URI AVNERI e Shalom Cohen são os dois únicos deputados que defendem a laicização de Israel como meio de facilitar a solução do problema palestiniano. Há, porém, muitos súbditos de Israel que lhes escutam a palavra ardente. Avneri foi expulso pelos contínuos da sala do Parlamento de Tel-Aviv, por haver interrompido um discurso do presidente da Assembleia. O seu lema é «Israel sem sionismo». Quanto a Shalom Cohen, que rasgou o seu bilhete de identidade em sinal de protesto contra a menção «nacionalidade: judeu», está suspenso, por cinco sessões, de participar nos trabalhos da Assembleia. É cada vez mais forte em Israel a confusão entre origem e religião, preste a criar um sectarismo. O **Express** transcreve a frase irónica, mas oportunissima, de Avneri dirigida aos seus pares: «Imaginem qual seria a nossa reacção se o sr. Pompidou instituísse em França leis deste género.»

*

LEMOS os poemas de Maiakowski agora traduzidos para português e não só nos fascinam a autenticidade, a desenvoltura, a liberdade interior deste complexo poeta da consciência, que é também poeta social, mas sempre antifarisaico, em suma, poeta revolucionário, na mais bela, ampla e justa acepção da palavra, como irresistivelmente pensamos noutro poeta, esse nosso e também grande na expressão e na riqueza e complexidade interior. Claro que estamos a apontar para o José Gomes Ferreira. Não, não há sequer similitude metafórica, nem pròpriamente temática, nem sombra de influência literária. Trata-se de alguma coisa de mais importante: de um encontro, desses que se dão às vezes a séculos ou a milhares de quilómetros de distância. É a um parentesco de alma que nos referimos.

O TRABALHO NO SECTOR BA NÃO PODE ESTAR SUJE AO ARBÍTRIO PATRON

— ADVERTE O SINDICATO DO DISTRI

Da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto recebemos a comunicação que segue. Dado o extremo interesse da matéria versada publicamo-la na integra, tal como aos documentos anexos.

Ex.mo Senhor Director:

Considerando o louvável interesse que a Imprensa tem dedicado aos problemas do trabalho, nomeadamente os relacionados com os empregados bancários, trazemos ao conhecimento de V. Ex.ª, com pedido de publicação, o teor do ofício enviado ao Senhor Director-Geral do Trabalho e Corporações, com data de 9 do corrente, que transcrevemos.

«Em Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato, realizada no dia 22 do passado mês de Janeiro, foi aprovada, por aclamação, uma moção relativa ao trabalho extraordinário praticado pelos Bancos e Casas Bancárias, cujo texto remetemos em anexo (Documento n.º 1).

Dando cumprimento ao deliberado, vimos solicitar a melhor atenção de V Ex.ª para o articulado da resolução, com a qual se pretendeu que esta Direcção «empreendesse diligências imediatas» a fim de virem a ser retiradas as autorizações de trabalho suplementar, ou, pelo menos, que se venha a limitar a sua autorização a quatro semanas em cada ano—por ocasião do fecho do Balanço.

A orientação que se pretende ver definida está de acordo com os textos legais sobre tal matéria pois é incontroverso que a regulamentação do trabalho suplementar (objecto de normas legais em variadissima e dispersa legislação) lhe imprime caracteristicas de anormalidade e excepção — como trabalho extraordinário que é — não se coadunam, de forma alguma, com aquilo que, com autorização ou sem ela, se vem verificando na actividade bancária: — **regime quase permanente de trabalho suplementar, sem qualquer razão que o justifique, pelo que o requisito «fundamentação» nem sequer é satisfeito.**

Inúmeras reclamações de associados deste Organismo têm chegado a esta Direcção, denunciando anormalidades que confirmam a evidência de flagrantes infracções aos preceitos legais, muitas das quais salientando que o trabalho, neste Sector, não pode estar sujeito ao arbitrio das Empresas, em contraste com o que acontece noutros ramos da actividade nacional.

Assim sendo, não se estranhará que esta Direcção tenha compilado outros elementos juridicos em que fundamenta o que requer (Documento n.º 2 em anexo).

Mais informamos V. Ex.ª que esta Direcção resolveu entrar em contacto com as dos Sindicatos congéneres (de Lisboa e Coimbra), ten-

VIII REUNIÃO LUSO-ESPANHOLA DE ENDOCRINOLOGIA

Nos dias 6, 7 e 8 do próximo mês de Abril, realiza-se no Porto a VIII Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, organizada pela Sociedade Portuguesa de Endocrinologia. A agenda de trabalhos é a seguinte: Temas oficiais: «Paratiroides e Calcitonia. Estudo da sua Fisiopatologia e Clínica», pelos profs. J. Tamarit, de Madrid, M. Garrido, de Cádis, e A. Aznar Reig, de Sevilha, «Clínica e Metabolismo das Obesidades», pelos drs. Emílio Peres, Maria Luísa Vila-Cova, Maria Isabel Meneses e Valdemar Nóvoa, da Faculdade de Medicina do Porto.

Estes relatórios serão desenvolvidos nos dois primeiros dias da reunião, além das comunicações a eles inerentes. No terceiro dia haverá sessões de comunicações de tema livre e uma mesa redonda com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia e da Sociedade Espanhola de Diabetes.

A secretaria geral da reunião está instalada na sede do Auto Clube Médico, Avenida Elias Garcia, 123, 1.º em Lisboa.

Sociedade Portuguesa Veterinária de Higiene Alimentar

Esta noite, pelas 21 e 30 e sob a presidência do dr. Inácio dos Santos, reune a Sociedade Portuguesa Veterinária de Higiene Alimentar. Efectua-se um colóquio sobre «Inspecção veterinária de alimentos — métodos e objectivos», orientado pelo dr. António Mário Ribeiro.

TULIPAS Espanha - França Bélgica - Holanda
Em autopullman de luxo. De 4 a 21 de Abril.
agencia abreu - desde 1840
LISBOA - Avenida Liberdade, 160
PORTO - Avenida dos Aliados, 207

Dr. Suleiman Valy Mamede: a grande aspiração é a construção da mesquita de Lisboa

A COMUNIDADE ISLÂMICA COMEMOROU EM LISBOA A FESTA GRANDE

A comunidade islâmica de Lisboa celebrou o «Id'ul-Quibir» ou «Id'ul-Adá»: a Festa Grande.

A falta de mesquita, em que possa reunir-se, a Comunidade foi recebida nos escritórios do seu tesoureiro, o dr. Mahomed Karim Vakil. Uma vez que os muçulmanos não admitem qualquer espécie de imagens nem têm sacrifícios ou ritos peculiares, apenas precisam de alguns tapetes sobre os quais se prostam, descalços — voltados para Meca — para fazerem as suas orações.

O cerimonial do dia, dirigido pelo presidente da comunidade islâmica de Lisboa, constou da tríplice aclamação «Só Deus é grande») que se seguiu a oração ritual (constituída por textos do Alcorão). Em conclusão à oração, o presidente fez, em árabe, o sermão (recheado de citações do Alcorão e em que aludiu ao episódio do Génesis (cap. 22), que descreve o Sacrifício de Abraão). A terminar e então em português, o dr. Suleiman Valy Mamede, presidente da comunidade traduziu e explicou aos presentes o significado da cerimónia: comemorar o final da Peregrinação a Meca e o Sacrifício de Abraão (o Pai dos crentes que, através de Agar e Ismael, é Patriarca dos Muçulmanos — tal com através de Sara e Isaac é Patriarca dos Judeus e Cristãos).

Em declarações que prestou à nossa reportagem o dr. Suleiman Valy Mamede, presidente da comunidade, sublinhou a grande aspiração da comunidade (com cerca de 500 membros e que recebe muitos muçulmanos que passam por Lisboa): a construção da Mesquita de Lisboa.

Com vista ao empreendimento já há negociações com a Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de ser cedido um terreno sobranceiro ao Restelo: foram as navegações que trouxeram a Lisboa muçulmanos da África Central e Austral e da Ásia, que são os actuais integrantes da comunidade.

Da parte dos católicos tem a comunidade islâmica recebido incentivo e apoio financeiro. Nomeadamente o bispo de Vila Cabral, D. Eurico Dias Nogueira, além do seu donativo tem animado os muçulmanos da sua diocese a apoiarem e ajudarem financeiramente a iniciativa.

A comunidade islâmica de Lisboa tem, em relação a todas as outras comunidades islâmicas de língua portuguesa, a peculiaridade de associar muçulmanos ortodoxos (Sumitas) e não ortodoxos (Xiitas): com esta atitude dá aos cristãos um belo exemplo de ecumenismo interno.

Em tri

Promovidos por Miralar — Centro de Formação Profissional Doméstica — decorrem durante este mês e em Março cursos de decoração floral e artes decorativas e de cozinha e noções fundamentais de dietética.

///

O dr. António Luís Leite de Sampaio Soares foi exonerado do cargo de governador civil substituto de Portalegre.

///

O metereologista chefe, eng. Tomaz Rebelo do Espírito Santo foi colocado na situação de destacado a partir de 29 de Janeiro último, dia em que tomou posse do cargo de governador civil de Vila Real.

///

No jantar da «Tábua Rasa» que se efectua depois de amanhã, no Restaurant Hong-Kong, o pintor Fernando de Azevedo, vice-presidente da Cooperativa dos Gravadores Portugueses, falará sobre «A Gravura Por-

EXCURSÃO abreu ÁFRICA
AFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE - RODÉSIA - ANGOLA
Em avião a jacto. Partido 31/5. 29 dias.
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160
PORTO — Avenida dos Aliados, 207

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telf. 32 45 64

ulcera
o seu problema alimen
resolvido atrave de
alimentação
Enviamos documentação aos inter
sados e prestamos graciosamente
todos os esclarecimentos
e assistência.
CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R/C
TELEFONE 767141 LISBOA

ANCÁRIO JEITO ONAL

RITO DO PORTO

do concluído que o problemu é de gravíssimas proporções — dado o interminável n u m e r o de anomalias, a nível nacional — pelo que é necessário tomar medidas urgentes para o resolver em toda a actividade bancária

Agradecemos, por consequência, que V. Ex.ª se digne dizer-nos, com a possível brevidade, quais as decisões tomadas por essa Direcção-Geral, colocando-nos á disposição do Ministério para o esclarecimento que se julgar conveniente, tendo em vista uma solução

Continua na 14.ª página)

três linhas

tuguesa e a sua evolução». Estará patente uma exposição de trabalhos em gravura.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Ao reabrir os seus trabalhos, após as férias de Carnaval, a Assembleia Nacional registou ontem a presença de 96 deputados. Feita a chamada, foram lidas respostas das entidades competentes a perguntas feitas oportunamente por alguns deputados. O ministro da Justiça, respondendo a uma solicitação do deputado Sá Carneiro, sobre o problema do interrogatório dos presos sem a presença de advogado, afirmou que esse e outros problemas fazem parte do projecto de uma reforma em estudo no regulamento prisional e do direito penal substantivo.*

★ Insistindo no problema da emigração, o deputado Malafaia Novais, falando no período de antes da ordem do dia, afirmou: «Se assim se poderá chamar, gerou-se uma autêntica reacção em cadeia, em que os emigrantes prescindem das facilidades legais que lhes são concedidas, para de qualquer modo e o mais rápidamente possível, alcançarem as situações económicas desafogadas que na prática demonstram os que temporàriamente regressam, apesar mesmo do conhecimento prévio das dificuldades e privações que irão enfrentar. Com justos anseios de melhores salários e com a garantia de uma melhor cobertura de previdência, os trabalhadores agrícolas vão emigrando. Mas não só estes, o comércio e indústria estão também a ser grandemente afectados e lamentamos constatar o total desprendimento de famílias inteiras por tudo que á sua terra natal as ligava, contrariando a forma tradicional da nossa emigração. Se nada de carácter externo ou interno vier alterar este surto que verificamos ser cada vez mais intenso, e se não forem com a máxima brevidade encetadas medidas tendentes a melhorar as remunerações tanto do empresário como do trabalhador rural, num futuro mais próximo do que se poderá julgar, os nossos campos ficarão votados ao abandono e a pepulação rural reduzida a indivíduos rejeitados pelos outros ramos de actividade.»

★ *O «bailado de tarifas» do fornecimento de energia eléctrica — já referido noutra altura pelo deputado Jorge Augusto Correia — voltou a ser motivo de uma intervenção do dr. Alberto Alarcão. «Neste «bailado de tarifas não degressivas», os preços vão de 1$65 o kWh em «iluminação e outros usos domésticos» em Nisa até valores de 3$50 em Barrancos e Monchique, 3$60 em Mértola e 4$00 em Vila do Rei; de 1$00 o kWh em «usos industriais» até 2$00 em Esposende, Vila do Rei e Murça e em algumas freguesias de Mesão Frio ou mesmo até 2$50 na freguesia de Mira de Aire do concelho de Porto de Mós; de $80 o kWh em «usos agrícolas» em Amares até aos mesmos 2$00 no concelho de Murça e em algumas freguesias de Mesão ou até aos mesmos 2$50 na referida freguesia do concelho de Porto de Mós». E aquele parlamentar acrescentou que «também em tarifas degressivas o «bailado» de preços é a regra, é lei»*

★ O deputado Fausto Montenegro, a propósito das propostas «lojas francas» nos aeroportos do Porto, Lisboa e Faro, defendeu que a concessão seja dada aos produtores do vinho do Porto, e não a «sociedades oportunistas». E falou, ainda, da necessidade de impedir que o Douro venha a transformar-se em «terra de ninguém», fazendo um apelo ao Governo para que os lavradores do Douro sejam auxiliados e ajudados a sobreviver». E o deputado, fazendo-se eco das queixas da lavoura durriense, pediu que se regule rápidamente o plantio da vinha. E concluiu: «Até estamos em crer que algumas orientações foram tomadas para se criar um clima propício á introdução de certas drogas».

★ *A Câmara esteve ontem muito activa no hemiciclo. Activa ou distraída, pois se formaram numerosos grupos, em animadas conversas que nem a luz dos candelabros de honra, acesos no período da ordem do dia, conseguiu interromper.*

★ Ao apreciar na generalidade a proposta de lei sobre a criação de Tribunais de Família, disse o deputado António Castelino e Alvim: «Desejo em primeiro lugar acentuar o facto de o Governo, ao enviar a presente proposta de lei á Câmara, dar integral cumprimento ao estatuído no art.º 93.º da Constituição Política da República Portuguesa, que reserva á Assembleia Nacional, como matéria de sua exclusiva competência, a aprovação das bases gerais sobre a organização dos tribunais».

«Miguel Angelo através do português Francisco de Holanda»

Conforme já foi noticiado efectua-se ás 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian, a conferência do prof. José Camón Aznar, decano da Faculdade de Letras e professor de História da Arte da Universidade de Madrid, antigo Prémio Nacional de Literatura de Espanha, mestre consagrado, que falará de «Miguel Angelo através do português Francisco de Holanda», tema recheado de interesse, no qual a figura daquele grande pintor português, foi a raiz evocadora do mestre Buonarroti, assíduo frequentador dos salões de Vitória Colona, no seu belo palácio de S. Silvestre em Roma

Por se tratar de uma figura prestigiosa da vida intelectual de Espanha, pela sua alta categoria de mestre universitário e pela importância do tema a tratar, a conferência do prof. Camón Aznar é aguardada com o maior e mais justificado interesse.

RETROSPECTIVA DO CINEMA MUDO

Prossegue hoje, às 21 e 30, a retrospectiva do cinema português (época muda) que, por iniciativa do Liceu Francês Charles Lepierre, todas as semanas se tem realizado

HÁ EM PORTUGAL MAIS DE CEM MIL CASOS DE JOVENS DÉBEIS MENTAIS E INADAPTADOS SOCIAIS

— AFIRMA UM DEPUTADO

O problema da assistência aos débeis mentais e inadaptados sociais em Portugal constituiu o tema da intervenção do deputado Leonardo Coimbra (círculo do Porto), um dos dois inscritos para usar da palavra no período da ordem do dia, na sessão de hoje da Assembleia Nacional.

Também na ordem do dia falou o deputado Pinho Brandão (Leiria).

Por seu lado, para o período antes da ordem do dia, pediram a palavra os deputados Duarte do Amaral, de Braga, (requerimento a pedir elementos sobre a actividade do Conselho Nacional da Caça); Sousa Pedro, de Ponta Delgada (construção civil nos Açores); Meneses Falcão, de Leiria (problemas da emigração); Trigo Pereira, de Faro (fomento pecuário) e Almeida Garrett, do Porto (integração da política económica).

LINHARES DE ANDRADE:

Rendas de casa em Lisboa e no Porto

O deputado Linhares de Andrade (círculo da Horta), inscreveu-se para falar das rendas de casa em Lisboa e no Porto, pedindo a revisão do «regime da imutabilidade das rendas nos contratos de arrendamento» (...) «que embora a título transitório ainda se mantêm em vigor há mais de vinte anos.»

«Já se verificam hoje diferenças de um para dez entre os montantes das rendas antigas e das modernas» afirma o deputado — «É de facto possível encontrar, sobretudo em Lisboa, para habitações de características idênticas, até no mesmo prédio, rendas que vão de 400$00 para 4000$00 mensais, umas e outras muito afastadas dos limites razoáveis, pois se aquelas se situam muito aquém do valor locativo justo estas excedem-no em larga medida».

SOUSA PEDRO:

A construção civil em Ponta Delgada

A situação em que se encontra a industria da construção civil em Ponta Delgada é o termo da intervenção do deputado Teodoro de Sousa Pedro, que, afirmando ser aquela a industria mais representativa do distrito quanto ao volume da mão-de-obra utilizada, assinala, porém, a diminuição progressiva do numero de empregos registada nos «ultimos seis ou sete meses de 1969».

Considerando que há, no distrito de Ponta Delgada, quatro ou cinco milhares de pesosas que vivem da industria de construção civil (o numero de empregos é actualmente de 1110), o deputado pede a revisão do regime das isenções da contribuição predial urbana em vigor, e solução para o problema do alto custo de alguns materiais de construção, especialmente o cimento.

LEONARDO COIMBRA:

Mais de cem mil casos de jovens débeis mentais ou inadaptados

Inscrito para usar da palavra na ordem do dia, o deputado Leonardo Coimbra associa a proposta da lei em discussão ao «dramático problema da criança socialmente inadaptadas, quase sempre como consequência da d'ssociação familiar».

Afirma o deputado que devem existir, em Portugal, muito mais de cem mil casos de jovens débeis mentais e inadaptados sociais, «q u e apresentam anormalias de carácter e alteração do comportamento conducentes a uma marginalização na sociedade, e que requerem medidas de ordem médico-social e psico-pedagógica para obter a sua integração social a familiar conveniente».

No final do seu discurso, o dr. Leonardo Coimbra propõe:

— *Que os novos tribunais sejam constituídos em número e localização distrital de modo a permitir-lhes exercer uma verdadeira prospecção das situações anormais de que sejam vítimas crianças; que os tribunais de família disponham de competentes assessores sociais, possivelmente do sexo feminino, que conheçam o meio e facultem ao juiz uma clarificada visão das situações; que se proceda a uma especialização e recrutamento dos juízes desses tribunais; que estes tribunais, dada a complexidade da sua missão, possam recorrer, na medida do possível, do conselho técnico de psicólogos, pedagogos, sociólogos e pedopsiquiatras.*

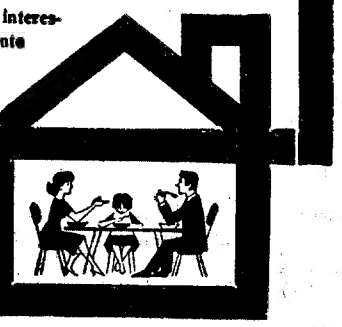
PINHO BRANDÃO:

Apoio à proposta do Governo

«A transferência da competência cível dos tribunais de menores para os tribunais de família exige persistência e esforço, por parte do Estado, para serem atingidos, com mais plenitude, os objectivos sociais que presidiram á criação daqueles tribunais» — afirma o deputado Pinho Brandão, também inscrito para falar na ordem do dia, aplaudindo a proposta do Governo.

Veio de Bruxelas e para lá volta um dia destes. É portuguesa, chama-se Lena e estuda Sociologia. Tem um chapéu preto e à-vontade suficiente para se sentar num degrau de escada e ali ficar, ao sol, lendo e meditando. O insólito fez mover a objectiva do fotógrafo

rado?
mentar será fàcilmente
de novos métodos de
ção racional.
interes-
ento



Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

Nixon apresentará hoje a mensagem sobre o «estado do Mundo»

WASHINGTON, 18.—(R.) — O presidente Nixon envia hoje para o Congresso uma declaração sobre política externa, de 40 000 palavras, acentuando como está a mudar o papel dos Estados Unidos no estrangeiro de um de domínio para o de uma associação.

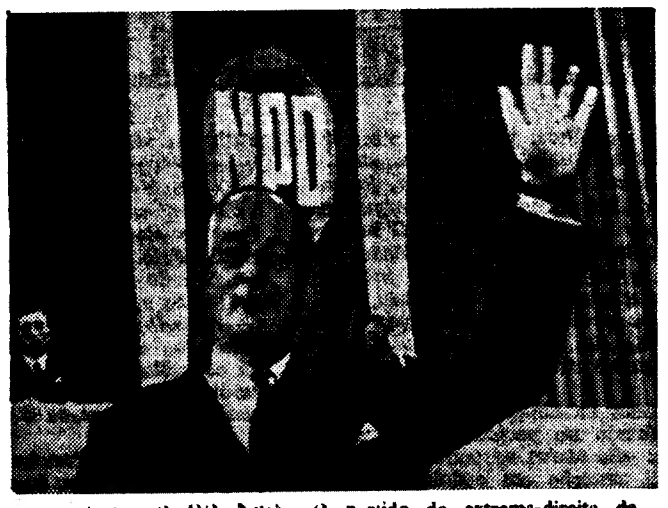
A sua mensagem sobre o «estado do Mundo» será uma das declarações políticas de mais vasto alcance já emanadas da Casa Branca.

Nixon tratará extensamente da sua filosofia quanto a assuntos estrangeiros e a problemas de segurança nacional. É provável que se afaste do texto para manifestar as suas apreensões acerca do perigo do conflito árabe-israelita se transformar numa confrontação entre grandes potências no Médio Oriente.

Espera-se que o presidente forneça uma explicação detalhada da sua doutrina asiática, que anunciou em Guam no início de uma viagem a seis países da Ásia em Julho passado, e peça aos aliados na área para fazerem mais pela sua própria defesa.

Anunciou-se, também, que incluirá declarações compreensivas sobre o seu pensamento quanto a segurança europeia, desenvolvimento económico em África, política americana para com a América Latina, tentativas para reduzir a corrida aos armamentos entre russos e americanos e a retirada de tropas americanas do Vietnam.

Funcionários disseram que a mensagem não contém quaisquer novas propostas de política estrangeira, embora se exprima francamente acerca de sérios problemas nas relações entre o Leste e o Oeste.



CONGRESSO DO NPD — O partido da extrema-direita da Alemanha Ocidental, NPD, encerrou há três dias o seu congresso em Wertheim. O discurso final foi proferido por Adolf von Thaden (na foto saudando os participantes na reunião). Von Thaden, reeleito chefe do partido, denunciou os esforços que estão a ser feitos pelo chanceler Willy Brandt para a normalização das relações com os países comunistas da Europa Oriental. Os 700 delegados presentes no Congresso entoaram o hino do Terceiro Reich, incluindo a estrofe «Deutschland Über alles, Über alles in der welt» (a Alemanha acima de tudo, acima de tudo no mundo)

ITÁLIA

NEGOCIAÇÕES FORMAIS PARA CONSTITUIÇÃO DE UM NOVO GOVERNO

ROMA, 18 — (R.) — Iniciam-se hoje negociações formais para constituir o 31.º Governo italiano após a guerra entre os chefes dos Partidos Democrata-Cristão, Socialista, Socialista Unido e Republicano.

Às conversações preside Mariano Rumor, de 54 anos, que chefiou os dois Governos anteriores de Itália.

Os seu gabinete minoritário democrata-cristão demitiu-se há cerca de três semanas para abrir caminho a uma nova coligação do centro-esquerda.

Rumor chefiará essa coligação se conseguir um programa político conjunto mas espera-se que a sua tarefa seja difícil e demorada.

Afirma que a política principal que pretende é baseada em Planificação económica, reforma urbana, remoção de leis obsoletas da era fascista e uma amnistia para operários sujeitos á acção legal por causa da recente agitação industrial.

Entre os problemas cruciais que poderiam prolongar as conversações até ao próximo mês encontra-se a atitude dos seus associados em perspectiva na coligação para com o principal partido da oposição o Comunista, e a oposição da Santa Sé á lei do divórcio, a caminho de ser aprovada.

O CASO DO DIPLOMATA APAIXONADO

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — Um diplomata soviético que pediu asilo na Grã-Bretanha, por se ter apaixonado por uma rapariga inglesa, pôs termo ao romance e seguiu para Moscovo — informa o «Foreign Office».

O Ministério inglês dos Negócios Estrangeiros diz que se trata de Vsevolod Nadeinsky, que exercia a sua actividade nos escritórios da organização consultiva intergovernamental da O. N. U., em Londres.

O caso de Nadeinsky — segundo círculos do «Foreign Office», mais emocional do que ideológico — chegou ao ponto de provocar a intervenção do embaixador soviético, Mikhail Smirnovsky, que apresentou ao primeiro-ministro Wilson uma carta da mãe do diplomata em que ela pedia o regresso do filho á U. R. S. S. A mãe e a filha de Nadeinsky vieram mesmo a Londres para lhe pedirem que regressasse ao seu país, o que ele acabou por fazer.

Nadeinsky está perto dos 50 anos.

A inglesa envolvida no caso não foi identificada.

Mobutu convidado a visitar os EUA

KINSHASA, 18 — (F. P.) — O secretário de Estado americano, William Rogers, que chegou na segunda-feira a Kinshasa, teve ontem um longo encontro com o chefe de Estado congolês, o general Joseph Mobutu.

Os dois homens de Estado examinaram nomeadamente durante esta reunião os acordos bilaterais que existem entre os dois países. Do lado americano, declarou aos jornalistas o porta-voz de Rogers foi estudada em especial a assistência técnica em matéria de transportes e de construção de estradas. Do lado congolês, o general Mobutu exprimiu o desejo de que a assistência técnica e os investimentos privados americanos possam aumentar no Congo.

Rogers convidou o general Mobutu a visitar os Estados Unidos. Esta visita, indica-se de boa fonte em Kinshasa, poderia ter lugar no fim do ano.

BÉLGICA: ACABOU A GREVE DOS MINEIROS

HASSELT (Bélgica), 18 — (R.) Uma greve de seis semanas dos mineiros belgas terminou a noite passada quando os dirigentes do movimento ordenaram o regresso hoje ao trabalho.

Contudo, a comissão grevista revelou que realizará um referendo entre os 23 000 mineiros se um aumento de 15 por cento no salário, que reclamavam, não fosse concedido até 15 de Maio. Uma nova greve poderia, então, principiar em Junho.

Mais de 400 mortos — possível balanço da catástrofe ferroviária registada na Nigéria

LAGOS, 18 — (F. P. e R.) — Devem ter morrido mais de 400 pessoas na catástrofe ferroviária ocorrida perto da aldeia de Langalanga, no Estado de Benuel Planalto, segundo os correspondentes dos jornais de Lagos. No entanto o balanço oficial continua a ser de 81 mortos.

O comboio, formado por uma locomotiva e oito vagões, quatro dos quais de passageiros estava superlotado. Todas estas pessoas, principalmente muçulmanos, regressavam de uma festa religiosa.

A locomotiva descarrilou e o comboio foi precipitar-se numa ravina de 25 metros de profundidade.

Prosseguem as investigações enquanto os cadáveres são transportados para um hospital vizinho a fim de serem identificados. Afluem ali centenas de parentes das vítimas.

As equipas de salvamento trabalharam durante toda a noite à luz de holofotes e de faróis de camionetas, á procura de sobreviventes ou corpos entalados nos destroços.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Preso novamente o jornalista Irineu Guimarães

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — O jornalista brasileiro Irineu Guimarães, correspondente do jornal «Le Monde» e redactor da A. F. P., foi ontem novamente preso pela Polícia Política. Guimarães tinha sido detido durante alguns dias em Janeiro de 1969, para ser interrogado a propósito de um artigo em que fazia acusações contra o então ministro da Justiça Gama e Silva.

Ignoram-se as razões da nova detenção do jornalista. Supõe-se que o seu nome figurava, com o de várias dezenas de jornalistas, na agenda de bolso de um colega de profissão, Fernando Gabeira. Este foi preso há semanas, acusado de ter sido um dos principais instigadores do rapto do embaixador americano Burke Elbrick.

AMBIENTE DE INDIFERENÇA NA PRIMEIRA REUNIÃO SOBRE O DESARMAMENTO

GENEBRA (Nações Unidas), 18 — (F. P.) — A conferência do desarmamento começou ontem á tarde numa atmosfera de indiferença e com declarações de pura forma que suscitam dúvidas quanto aos resultados possíveis desta reunião.

Sem mesmo se preocuparem em aparentar aumento de actividade, americanos e soviéticos limitaram-se a reafirmar posições conhecidas, cristalizando as suas divergências sobre os problemas que devem constituir o essencial das próximas deliberações.

Desvaneceu-se subitamente a eventualidade de uma aproximação sobre as questões das armas químicas e bacteriológicas suscitada pelas últimas declarações do presidente Nixon. O representante soviético, Alexei Rotchin, rejeitou categóricamente a solução por fases, que consistiria em tratar separadamente as armas bacteriológicas e as armas químicas. Para explicar a prudência de Washington, o embaixador Gerard Smith sublinhou que muitos países dispõem de um arsenal de armas químicas e que os julgava pouco inclinados a separarem-se delas sem garantias que, aliás, serão difíceis de obter, mesmo na hipótese de uma fiscalização minuciosa. Smith encontrou nos bastidores um aliado na Alemanha Federal, a qual, num memorando apresentado oficiosamente á conferência, foca a impossibilidade de uma fiscalização dos agentes biológicos. Parece, portanto, ser desejável proibi-las em primeiro lugar e o mais cedo possível.

Outra posição tradicional: A fiscalização das experiências nucleares subterrâneas. O representante americano reafirmou a necessidade de inspecções no próprio local. Embora Rotchin não dissesse palavra a este respeito, é provável que Moscovo se oponha a uma modalidade que considera suspeita.

Apesar de tudo, sempre surgiu um motivo de consolação: O tratado sobre a não proliferação poderia entrar em vigor brevemente. E surgiu também uma base de acordo: A desnuclearização dos fundos marinhos. Neste ponto, o delegado soviético avisou enérgicamente os países que possam pensar em aproveitar-se de um tratado eventual para legitimar certos direitos sobre zonas costeiras, muito vagamente delimitadas.

Confissão de impotência ou realidade política. Tudo se passa como se a conferência de Genebra se concedesse a si própria um tempo morto, enquanto se aguarda o resultado das negociações americano-soviéticas sobre a limitação das armas estratégicas. A tal respeito, Smith deu certas garantias. São possíveis progressos — disse ele em substância — se se negociar em Viena com a mesma seriedade que em Helsínquia. O importante foi preservar «certa maleabilidade nas futuras negociações». Não se definiu qualquer prioridade, mas também não se excluiu nenhuma.

Finalmente, alargando pela sua parte o debate, Rotchin lançou um apelo indirecto á França e á China afirmando que um tratado de desarmamento geral e directo só é possível com o concurso das principais potências militares e, em todo o caso, de todas as potências nucleares.

A conferência será hoje convidada por U Thant a lançar o «Decénio do desarmamento».

MANIFESTAÇÃO EM CHICAGO PERANTE O TRIBUNAL

CHICAGO, 18 — (R.) — Cerca de mil manifestantes concentraram-se, ontem, á volta do edifício do tribunal federal desta cidade, quando o juri se aproximava do fim do seu quarto dia de deliberações sobre o veredicto no julgamento de conspiração para amotinação.

Os manifestantes reuniram-se para protestar contra as penas de cadeia já impostas aos sete réus e a dois dos seus advogados pelo juiz Julies Hoffman por desprezo pelo tribunal durante o julgamento de cinco meses.

Os sete réus são acusados de conspirar para provocar motins durante a Convenção Democrática de 1968 em Chicago.

Um grupo de jovens desfilou á volta do edifício entoando: «Não podeis encarcerar a verdade» e «Prisão para o juiz».

A multidão dispersou mais tarde calmamente e sem incidentes.

UM ALUDE NA TURQUIA PROVOCOU 15 MORTOS

ISTAMBUL, 18 — (F. P.) — Uma avalanche matou 15 pessoas em Yusufeli, na província de Artvin, no sector oriental do litoral turco do Mar Negro, perto da fronteira soviética.

Trata-se de um grupo de camponeses que iam á floresta próximo da sua aldeia para cortar lenha. Só foi libertada com vida uma única pessoa.

A vaga de frio estende-se actualmente a todo o território turco e mesmo em Istambul nevou abundantemente.

VON BRAUN: A URSS PODERÁ RECUPERAR A DIANTEIRA NAS REALIZAÇÕES ESPACIAIS

WASHINGTON, 18 — (R.) — O dr. Wernher von Braun afirmou a noite passada que a União Soviética poderá recuperar a dianteira no campo das realizações espaciais durante os anos 70 se os Estados Unidos continuarem a reduzir o seu programa.

«Os russos dispõem de um programa espacial substancial e bem apoiado» — disse o dr. Von Braun na comissão sobre Ciência e Astronáutica da Camara dos Representantes.

«Poder-nos-ão surpreender muito em breve.»

Von Braun disse ainda, esperar que os russos se concentrem em voos espaciais á volta da Terra, com o objectivo de estabelecerem um centro espacial tripulado, em vez de tentarem competir com o feito americano de uma missão tripulada á Lua.

O dr. Thomas Paine administrador da N. A. S. A., declarou na comissão que o orçamento de 3,4 biliões de dólares era restrito mas manteria presentemente os Estados Unidos á frente na exploração espacial.

Contudo, o dr. Paine avisou que seria necessário cancelar ou adiar alguns projectos importantes e eliminar, este ano, cerca de 45 mil empregos na industria aero-espacial.

CAIRO: Os árabes rejeitam a proposta de uma conferência internacional acerca dos refugiados palestinianos

CAIRO, 18 — (R.) — O autorizado jornal «Al Ahram», afirma hoje que a nação árabe rejeitava a sugestão feita ontem na Holanda pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, para a realização de uma conferência internacional, com o fim de solucionar o problema dos refugiados da Palestina.

A proposta era uma tentativa para abrir a porta das traseiras, conduzindo a negociações directas com os árabes, acrescenta o periódico cairota.

REJEIÇÃO

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 18 — (R.) — Israel informou hoje a O.N.U. que não estava disposto a cooperar ou a conceder facilidades a uma comissão especial das Nações Unidas nomeada para investigar alegadas violações de direitos humanos nas áreas árabes ocupadas desde a guerra de 1967.

Numa carta ao secretário-geral U Thant, o embaixador israelita, Josef Tekoah, declara que, desde o começo a história da comissão de três membros — formada pela Somália, Ceilão e Jugoslávia — fora «contaminada por inclinações politicas e irregularidades de normas de procedimento.»

Tekoah afirma que se a organização mundial pretendia investigar as alegadas «práticas» de um Estado-membro podia fazê-lo apenas «sob condições que garantam completa objectividade e a manutenção de normas quase judiciais.»

«Investigações para apuramento de factos pela O. N. U. que não satisfaçam tais normas são uma manobra indigna que convertem simplesmente a própria organização num veiculo de propaganda e de guerra politica.»

U THANT AVISTA-SE COM JARRING

NOVA YORK, 18 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, partiu a noite passada de avião desta cidade para a Suiça, onde proferirá hoje um discurso na conferência do desarmamento de Genebra.

U Thant conferenciará hoje urgentemente com o seu enviado de paz ao Médio Oriente, dr. Gunnar Jarring, após avisar ontem numa conferência de Imprensa que são necessárias medidas muito enérgicas para evitar outra guerra naquela região.

O secretário-geral mandou chamar o dr. Jarring de Moscovo, onde ocupa o cargo de embaixador sueco naquela capital.

Entretanto o embaixador israelita junto da O. N. U., Yosef Tekoah, cujo Governo se tem sempre mostrado hostil a qualquer iniciativa dos «Quatro Grandes», marcou hoje ás 17 e 30 horas (T.M.G.), uma conferência de Imprensa, aparentemente para responder a U Thant.

Israel tem insistido sempre em negociações directas com os árabes ao que estes se têm recusado.

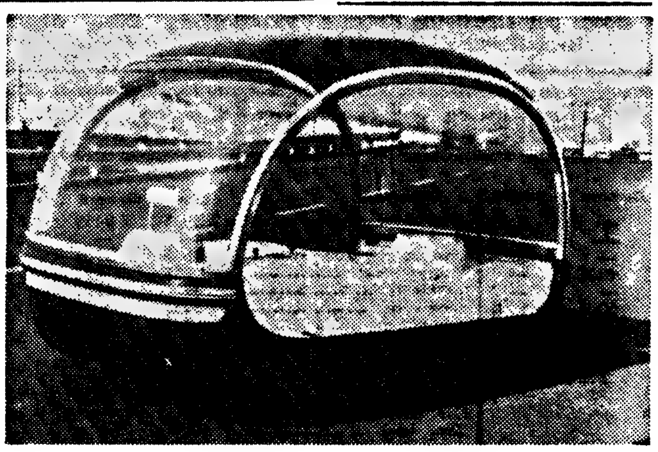
BOMBARDEAMENTO ACIDENTAL DE UMA BASE NO VIETNAM

SAIGÃO, 18 — (R.) — Obuses da artilharia aliada mataram dois soldados americanos e feriram mais 13 em consequência de salvas disparadas acidentalmente durante a noite contra a importante base aérea americana de Bien Hoa, segundo revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

O informador não pôde dizer se os canhões, que dispararam contra a base nos dois incidentes separados que ocorreram, a noite passada e ás primeiras horas de hoje, são americanos ou sul-vietnamitas.

Não foram causados estragos na base, situada a 28 quilómetros a nordeste de Saigão.

Oficiais do Exército iniciaram imediatamente uma investigação.



O JAPÃO prepara-se para acolher um numero «record» de turistas que se deslocarão a Osaka para visitar a grande exposição internacional, que, no próximo mês, se inaugura naquela cidade nipónica. A foto mostra um veiculo eléctrico que permitirá aos visitantes deslocarem-se cómodamente através do imenso recinto da Expo 70

MANTÉM-SE A TENSÃO EM AMÃ

BEIRUTE, 18 — (A. N. I.) — A crise da Jordânia ainda não está debelada mantendo-se a tensão em Amã — afirma-se nos circulos diplomáticos.

Quatro ministros demitiram-se ou vão demitir-se, como protesto contra a forma como o Governo decidiu resolver a crise com os guerrilheiros da Palestina e prevê-se que o rei Hussein modificara sensivelmente o gabinete.

Acrescenta-se que vai haver novas conversações, entre o Governo e os guerrilheiros e que de ambos os lados se estão a adoptar posições intransigentes.

Os guerrilheiros pretendem que se anulem os decretos que regulamentam o uso de armas, agora suspensos. O rei Hussein não tenciona anular as medidas de segurança e está decidido a combater quem provocar perturbações da ordem.

Nos circulos dos guerrilheiros afirma-se que são os comunistas e radicais, com um total de poucos milhares, os interessados na alteração da ordem. Os grupos radicais são a FPLP (Frente Popular de Libertação da Palestina) e a FPD (Frente Popular Democrática).

O PASC (Comando da Luta Armada da Palestina) que coordena a acção dos vários agrupamentos de guerrilheiros, procura manter a ordem, tendo obrigado a desarmar alguns grupos.

Mesmo assim, continua a haver incidentes. Ainda ontem um beduino de 26 anos, estudante em Amã, foi morto a tiro e ferido o seu irmão num recontro com guerrilheiros da Palestina.

HEINEMANN ASSISTE EM MUNIQUE A UM SERVIÇO FÚNEBRE JUDAICO

MUNIQUE, 18. — (R.) — O presidente Gustav Heinemann da Alemanha Ocidental e outros altos funcionários assistem hoje a um serviço funebre no cemitério judaico desta cidade por alma de sete pessoas que morreram na sexta-feira num incêndio, que se julga ter sido provocado deliberadamente.

Espera-se que centenas de pessoas assistam á cerimónia. Foram ordenadas severas medidas de segurança para impedir que apenas algumas pessoas assistam ao serviço. Contudo, a cerimónia será transmitida por altifalantes colocados no cemitério.

ARABES PRESOS

MUNIQUE, 18. — (F. P.) — Três passageiros árabes, provávelmente jordanos, foram ontem á tarde presos no aeroporto de Munique, onde se encontravam em transito de Paris para Belgrado, a bordo de um avião da companhia jugoslava «Jat». Os três homens transportavam armas nas bagagens, cujo volume e exagerada quantidade despertaram as suspeitas da tripulação. Tendo uma inspecção em voo confirmado essas suspeitas, o piloto recusou-se a continuar a transportar os três árabes, pelo que os entregou á Policia alemã.

Dois ataques aéreos egípcios

TEL-AVIV, 18 — (R.) — Um informador militar anunciou que a aviação egipcia atravessou hoje duas vezes o canal de Suez atacando posições militares israelitas próximo de El Kantara, no sector norte do canal.

O informador disse que o primeiro ataque, a sul de El Kantara foi ás 7 horas locais, e o segundo, a norte daquela posição, foi cerca de duas horas depois. Nenhum dos ataques causou baixas.

ESTORIL

BERTHA BELMAR DA COSTA

MISSA DO 7.° DIA

Raul Belmar da Costa (ausente), Octávio Belmar da Costa (ausente), Carmem Corrêa Leite Belmar da Costa, Luis Belmar da Costa, sua mulher e filhos; Nuno Belmar da Costa sua mulher e filhos; António Belmar da Costa, sua mulher e filhos; José Belmar da Costa, sua mulher e filhos; Julio Henrique Costa de Morais, sua mulher e filhos; António Maria Costa de Morais, sua mulher e filhos; José Luís Costa de Morais, sua mulher e filha: Fernando Manuel Costa de Morais sua mulher e filhos, participam que amanhã, dia 19, ás 13 horas, na Igreja de Santa Isabel será celebrada missa pelo eterno descanso da alma da sua muito querida irmã, cunhada e tia, agradecendo desdes já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO (Tel. 280022)

EUA: Direito de voto aos 18 anos

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — Nas próximas eleições haverá nos Estados Unidos mais dez milhões de votos: o presidente Nixon decidiu passar dos 21 para os 18 anos a idade a que os norte-americanos podem votar, embora apenas nas eleições federais para presidente, vice-presidente, Senado e Camara dos Representantes. Mais tarde, o direito de voto será alargado ás eleições estaduais e locais.

Acompanha-se, assim, a medida recentemente tomada em Inglaterra — segundo declarou Richard G. Kleindienst, que é vice-ministro da Justiça, ao depor numa audiência do Senado.

DE COIMBRA

ACTUALIZAÇÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

A Escola de Ensino e Administração de Enfermagem, no desejo de fomentar o interesse pela educação permanente junto de enfermeiros e enfermeiras, que exercem funções docentes e de chefia de serviços de enfermagem, vai promover nesta cidade duas conferências de actualização com os seguintes temas e horários: dia 26, às 21 horas—«A Educação em Serviço e a Enfermagem»; dia 14 de Abril também às 21 horas — «A evolução do conceito da Enfermagem de Saúde Pública e as suas consequências».

Estas conferências realizam-se na sala de aulas do Pavilhão de Neurologia, dos H. U. C., em Celas.

Necrologia

FALECIMENTOS

Maria Eugénia Gomes Pinheiro

Faleceu a sr.ª D. Maria Eugénia Gomes Pinheiro, de 41 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Mário Pedro de Sousa, empregado no comércio, filha do sr. Manuel Joaquim Pinheiro, empregado de escritório. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja da Estrela para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

António Carriço

Com 7. anos, faleceu o sr. António Carriço viuvo, natural de Idanha-a-Nova, reformado da Guarda Fiscal. O extinto era pai e avô dos nossos camaradas do «Diário de Notícias», respectivamente os srs. Manuel Maria Carriço e Manuel Julio Folgado Carriço a quem apresentamos condolencias.

O funeral, a cargo da Agência Mega, realizou-se hoje às 11 horas da igreja da Pena, para o cemitério do Lumiar.

D. Elisa Rocha

ÁGUEDA, 17 — Faleceu com 86 anos a sr.ª D. Elisa Rocha, viuva, mãe do sr. João Eliseu Rocha, e do sr. Ernesto Ribeiro Rocha; avó do sr. dr. Armando Rocha, diretor-geral dos Desportos e da sr.ª D. Branca Elisa Rocha. O funeral realizou-se hoje, à tarde, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Actor Vasco Fernandes

Na basílica dos Mártires, foi hoje celebrada missa de sufragio por alma do actor Vasco Fernandes, que foi professor de mímica do Conservatório Nacional. A cerimonia teve começo ás 11 e 30 e a assistência da direcção e professores daquele estabelecimento de ensino, colegas artistas do ext n o e seus familiares e amigos.

CALDAS DA RAINHA

Manuel José Branco

(Tesoureiro de Finanças)

FALECEU

Olímpia Luciano Branco, Maria Manuela Luciano Branco, Matilde da Conceição e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19 ás 12.30 horas, da Casa de Saude do Montepio Rainha D. Leonor para o cemitério desta cidade.

Curso de tractoristas

A brigada técnica da XVIII Região da Direcção dos Serviços Agrícolas, dentro do seu programa de preparação profissional de agricultores e trabalhadores rurais, levou a efeito mais um curso de tractoristas que, agora, se concluiu em Midões, Tábua. Durante o curso, além da instrução de tractor com máquinas agrícolas e atrelado, ministraram-se conhecimentos sobre os cuidados de manutenção do material e afinações necessárias.

Os instruendos prestaram provas de exame de trabalho de máquinas agrícolas perante os eng.os Messias Fuschini, inspector da II Zona e António Corte Real, chefe da brigada técnica da Região Agrícola de Coimbra, e regente agrícola Manuel Bolota da Estação de Cultura Mecânica, tendo sido aprovados 16 agricultores dos concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital.

Sessão médica com um aluno do terceiro ano da Faculdade

Realiza-se amanhã, pelas 16 horas, no Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, a 9.ª «Sessão das Quintas-Feiras», promovidas pelo respectivo director, prof. Renato Trincão, em que o aluno do terceiro ano, Candido Manuel Pereira Monteiro Ferreira falará sobre «Pseudomixoma do peritoneu».

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut», pelo Teatro Estúdio de Lisboa (17 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «América dos seus sonhos» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os quatro brutos do Oeste» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Tel 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Dez mil alunos matriculados na Universidade

Segundo informações que chegam até nós, e ao contrário do que foi dito, não se registou diminuição de alunos na Universidade de Coimbra no corrente ano lectivo.

Os pedidos de transferência, que no ano lectivo de 1968-1969 haviam ascendido a cerca de 900, no corrente ano pouco passam dos 800, enquanto as transferências de outras Universidades para a de Coimbra aumentaram.

Podemos dizer que a população escolar da Universidade de Coimbra aumentou no presente ano escolar em cerca de 500 alunos, devendo estar matriculados cerca de 10 mil.

Diário do Porto

Medicina de Reabilitação

Os membros da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação, reuniram-se, nesta cidade, em sessão de trabalho. Nela foi dada posse à nova Direcção que passa a ter a seguinte constituição: presidente, dr. Santana Carlos; vice-presidente, dr. Luís Carpinteiro; secretário, dr. Evaristo da Fonseca; tesoureiro, dr. Martins Cunha; e vocal, dr. Rogério Ribeiro.

Após terem sido tratados assuntos do maior interesse, como o da alteração do nome da especialidade, já aprovado e decretado oficialmente e que substitui o termo «Fisioterapia ou Agentes Físicos» por «Medicina Física e de Reabilitação», entrou-se no assunto principal da reunião — o I Congresso Ibero-Americano, que se efectuará no próximo mês de Setembro, em Lisboa.

O tema geral do mesmo é: «Reabilitação e Humanismo» — e trará ao nosso País grande numero de médicos da especialidade e todos os que pelas suas ligações ao assunto estão interessados no vasto programa da reabilitação de diminuidos físicos.

Música de câmara

No Teatro S. João haverá esta noite, pelas 21 e 30, um concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian a convite do Orpheon Portuense. Dirigirá a orquestra o maestro Mário Benzecry, a qual executará obras de Mozart, Saint-Saens. Será solista o violoncelista Elias Arizcuren.

Diplomatas rodesianos visitaram empresas nortenhas

No prosseguimento da sua visita ao Norte do País, o tenente-coronel Knox, sua esposa e os srs. Robert Berry e Michael Griffith, deslocaram-se esta manhã, á Pousada de Saramagos, e visitaram um complexo industrial ali existente. De tarde o casal Knox e acompanhantes dirigiram-se a uma fábrica de borracha e artigos eléctricos instalada na Via Norte. À noite, assistirão a um jantar num hotel da cidade oferecido pela direcção da Associação Industrial Portuense.

Amanhã ultimo dia da visita, o representante rodesiano e comitiva deslocar-se-á a Leça da Palmeira a fim de observarem o funcionamento de uma instalação fabril.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu!» (17 anos)

ANTÓNIO PEDRO — Às 2. e 45: «O Auto da Alma» (12 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian» (12 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «Com a fortuna ás costas» (12 anos).

TRINDADE—Às 2. e 30 «A madrinha selvagem» (17 anos).

BATALHA — Às 2. e 30 «Guerra à TV» (12 anos)

ESTÚDIO — Às 2. e 30: «O homem da cabeça rapada» (17 anos)

OLÍMPIA — Às 2. e 30 «Serafino — amor livre na aldeia» (17 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 2. e 30: «A pele de um malandro» (17 anos)

CARLOS ALBERTO—Às 2.: «Queda no abismo» e «Mundo sem sol» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 2. e 30: «Colt o e do Oeste» (12 anos).

JÚLIO DINIS — Às 2. e 30: «Divórcio á italiana» (17 anos).

Amanhã

TEATROS

COLISEU — Às 15 e 30: «Com a fortuna ás costas» (12 anos)

SÁ DA BANDEIRA—Às 16: «Quando ela se despiu» (. anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30. «Ben-Hur» (12 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30: «Cerimónia secreta» (17 anos)

TRINDADE—Às 15 e 30 «A madrinha selvagem» (17 anos)

BATALHA—Às 15 e 30 «O 4.º» (17 anos)

ESTÚDIO — Às 15 e 30: «O homem da cabeça rapada» (17 anos).

OLÍMPIA — Às 15 «Serafino o amor livre na aldeia» (17 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A pele de um malandro» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 15: «Um império na selva» e «Os Águias Negras de Santa Fé» (12 anos)

VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Romeu e Julieta»

JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Divórcio á italiana» (17 anos).

CINE-GAIA — Às 15 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS Rua do Loureiro 84 Tel. 35075 ✱ **CAMAREIRA** R. do Heroismo 90 (Tel. 5.583) ✱ **CANAVARRO** R. do Restauração 35 Tel. 5.754 ✱ **CONFIANÇA** R. de Santo Catarina 46. Tel. 2.884 ✱ **COSTA CABRAL** R. de Costa Cabral, 33. Tel. 4-0780 ✱ **FIGUEIREDO** Rua do Cedofeita Tel. 2 620 ✱ **FONTE DA MOURA** R. de Tanger 455 Tel. 55 444 ✱ **MONTE DOS BURGOS** R. do M. dos Burgos 53. Tel. 5-2279 ✱ **MONTE CATIVO** Rua do Monte Cativo 444 Tel. 4 687 ✱ **NOVA AVENIDA** Av. Fernão Magalhães 59. Tel. 5.450 ✱ **PADRÃO** L. do Padrão 54. Tel. 5.45 ✱ **PARENTE** R. das Flores 4 Tel. 6 ✱ **POMBEIRO** Campo dos Mártires da Pátria 5. Tel. 3 .95 ✱ **SÁ DA BANDEIRA** R. de Sá da Bandeira 3. Tel. 3 568 ✱ **NACIONAL** R. Senhora da Luz, 56

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 3 4%	—	—	5 8$
Consolidado 3%	523$	—	523$
Consolidado 3 .%	—	—	620$
Centenário 4%	.480$	480$	—
Obrig. Tesouro 5%	1 000$	—	—
Externo série	—	600$	500$
Externo série C	—	—	—
Externo 3 série	—	720$	800$
Externo 3 série C	—	800$	820$
Cautelas 3 série	—	'55$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 3%	—	470$	—
A P I 5% 56	920$	920$	925$
A P I 5% 58	920$	—	—
C P 4 .% 55	920$	920$	—
C P 3 .% 57	—	—	—
C U F 6%	—	—	—
C U F 6% 59	1.000$	—	—
Gás Elect. 4% 48	—	780$	—
Gás Elect. 4 .% 5	—	830$	—
Gás Elect. 5% 54	—	890$	—
Gás Elect. 5% 58	—	890$
Gás Elect. 5% 59	—	895$	900$
Gás Elect. 5% 6.	—	930$	—
Gás Elect. 5% 53	—	925$	—
Gás Elect. 5% 55	—	900$	—
Gás Elect. 5% 57	—	0 5$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	8'5$	—
H. E. Cávado 5%	820$	—	820$
H. E. Cávado .	1.000$	997$	—
H. E. Douro 4%	—	—	—
H. E. Douro 5%	—	998$	1.000$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. Estrela 5%	1.000$	—	1 00 $
H. E. Zezere 5% 55	—	—	—
H. E. Zezere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	1 000$	.008$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano . 4%	1 0 5$	1.0 0$	1.020$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Elect. %	—	—	—
Nitratos 5%	—	790$	800$
. .	—	795$	—
Petroquímica 5%	—	855$	860$
Port. Celu. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 56	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	805$	—
Siderurgia 5% 3	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	820$	830$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 4 .%	—	—	—
U E P 5%	—	—	835$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Banco			
Agricultura	2.350$	2.345$	2.360$
Alentejo	1.150$	1.135$	1 150$
Angola	—	—	4 250$
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
E. Santo	—	21.000$	21.500$
E. Santo n	—	—	—
Fonseca S. p	21 000$	21.000$	21.500$
Fomento Nacional	2 750$	2 750$	2.750$
L. S. Açores p	—	7.300$	7 450$
L. S. Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	6 20$	6 ' 0$	6 '30$
Portugal n	3 400$	3 400$	3 450$
Portugal p	4 400$	4 400$	4 450$
Totta Aliança	6 700$	—	6 700$
Ultramarino n	—	3 760$	3 800$
Ultramarino p	4.040$	4.030$	4.050$
Seguros			
Alentejo	'42$	42$	144$
Douro	—	—	—
Mundial	890$	885$	890$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	860$
Ag. Cassequel	8.5$	800$	805$
Ag. .	—	—	—
Ag. Neves	—	—	550$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	335$	350$
Boror	—	—	—
Buz	37$5	37$5	38$
Cabinda	235$	230$	234$
Diamantes Angola	2 850$	2.845$	2 860$
H. E. Revué	—	—	670$
Ilha do Príncipe	850$	850$	—
Moçambique	'93$	93$	94$
Sonefe n	—	490$	500$
Sonefe p	505$	503$	507$
Zambézia	87$	86$	87$
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cidla	7.750$	7 750$	7 770$
Cim. Leiria	—	—	580$
Cim. Tejo	—	—	—
C. Navegação	—	—	1.530$
C U F	1.850$	1 800$	1 900$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	2 40$	2 '00$	2 50$
Port. Colonial	500$	490$	510$
Port. Celulose	4 600$	4 650$	4 700$
Port. Pesca	1 050$	1 030$	'00$
Port. Tanques	795$	792$	795$
Sacor	—	4 900$	5 000$
Siderurgia Nac.	2 290$	2 280$	2 300$
Soc.	3 540$	3 500$	3 540$
Tabacos de Portugal	—	970$	—
Tabaqueira	8 00$	8 000$	8 '00$
. Azote	—	890$	900$
Água Elect. Gás			
Águas Lisboa C	—	440$	445$
Águas Lisboa 34	—	—	—
Águas Lisboa 36	—	390$	—
Elect. Beiras	1 700$	690$	—
. Electr.	—	—	—
H. E. Alto Alentejo	80$	80$	8 $
H. E. Cávado	1.290$	1 290$	1295$
H. E. Douro	1.295$	1 290$	1 300$
H. E. Norte Portugal	—	3 5$	—
H. E. Estrela	—	1 700$	1 750$
H. E. Zezere	—	1 290$	1 300$
Nac. Electricidade	1.290$	1 290$	—
Termoelectr. Port.	1.290$	—	1.295$
U. E. P.	20'$	200$	20'$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	215$'	22'$6
F. D.	—	'30$7	'34$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9-2	16-2	17-2
GERAL	166.8	164.0	**163.8**
METROPOL.	156.4	153.5	**153.6**
ULTRAM.	242.7	240.7	**238.6**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
América		
— Dollars de . a 4...	28$ 0	28$60
— Dollars de 5 a 000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$05	$08
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$395	$4'
Holanda — Florim	7$70	8$00
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Libra	$04,3	$04,6
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$85	5$25
Suiça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra sobe	295$00	3 5$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	3 0$00
Ouro fino — Barra	33$70	35$70

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papeis de crédito RUA DO OURO, 72 Tel 321273

A TERCEIRA JORNADA DO COLÓQUIO DE POLÍTICA INDUSTRIAL

A concentração apontada como chave do futuro da indústria nacional

A primeira sessão da 3.ª jornada do Colóquio de Política Industrial foi dedicada ao tema «Concentração e concorrência». Sobre este assunto fizeram-se quatro comunicações: «A pequena e média empresa», pelo eng. António Silva Teixeira, «Defesa da concorrência, pelo dr. António Labisa; «Política de concentração e agrupamentos», pelos drs Fernando Cruz, Pedroso Rodrigues e Augusto Ferreira do Amaral, e «Condicionamento industrial e regulamentos da indústria», pelo dr. Pedro de Vasconcelos.

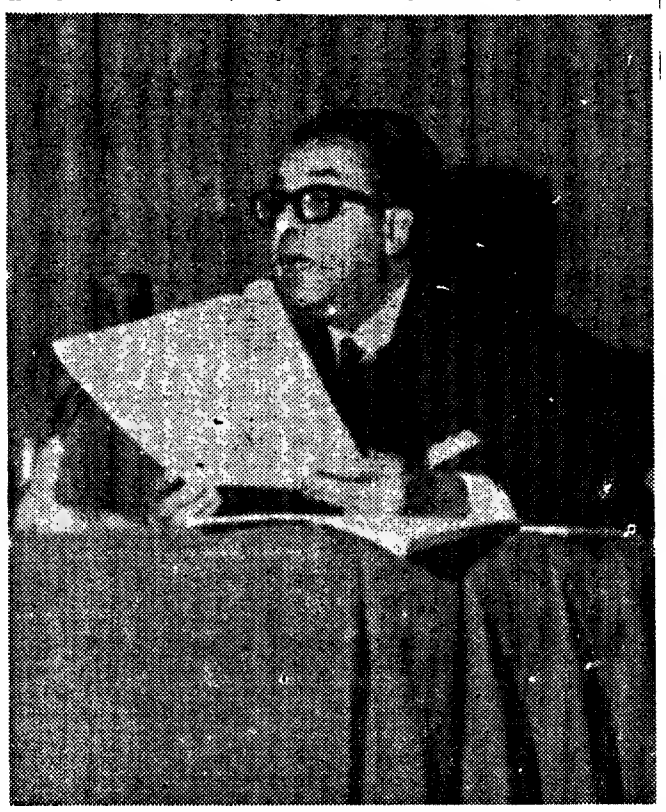
A sessão foi presidida pelo eng.º Paulo de Barros (vice-presidente da Associação Industrial), ladeado pelo eng.º Almeida e Sousa (vice-presidente da A. I. Portuense) e secretariado pela dr.ª Aurora Murteira.

Na sua comunicação, o eng. António Silva Teixeira, após caracterizar as pequenas e médias empresas (PME), definiu as virtudes e justificações que os seus defensores (delas PME) normalmente lhes atribuem e referiu a importancia das PME nas estruturas industriais: «Em todos os países do Mundo, quer sejam muito industrializados ou estejam em vias de industrialização, verifica-se que as PME representam sempre, pelo menos, 50 por cento do produto nacional bruto e 50 por cento do emprego, e na maior parte dos casos esta percentagem eleva-se a 70,80 e mesmo 85 por cento dos produtos nacionais brutos e do emprego em cada um destes países. Quer isto dizer que o desenvolvimento económico passa pelo desenvolvimento das PME».

No que respeita a Portugal, o autor afirmou que «*para a média e grande industria portuguesa, a média de assalariados por estabelecimento não vai além de 300 pessoas*» e estabeleceu este numero como limiar superior das PME no nosso País.

Informou ainda, o eng. Silva Teixeira: em 1964, «*as PME representavam em Portugal continental 99,4 por cento do total de estabelecimentos industriais, davam emprego a 72 por cento da mão-de-obra industrial e davam origem a 63 % da produção liquida industrial (...) Em cada 100 estabelecimenos, não chega a haver dois com mais de 100 pessoas ao serviço.*»

Em conclusão e depois de se debruçar sobre a política de pequenas empresas, o autor sugeriu que se adoptem desde já em Portugal os limites de 100 e 300 pessoas ao serviço, para delimitação, respectivamente, da pequena e média empresa; que seja retomada e levada a cabo a ideia da criação de um Fundo de Incremento da Produtividade; que seja criado um organismo especializado no estudo e na aplicação das técnicas de assistência às PME; que sejam criados, junto de várias associações profissionais, Centros Técnicos Profissionais; sejam elaborados textos legais que permitam a formação de agrupamentos de empresas, criem a modalidade de seguro á prospecção de mercados, instituam a modalidade de crédito ao capital circulante, permitam a formação de sociedades de caução mútua e enquadrem especificamente as actividades de «Leasing».



O dr. Fernando Cruz no uso da palavra, na sessão desta manhã

«Mantém-se a tendência para a concentração»

Após estabelecer uma noção de concorrência, o dr. António Labisa, na sua comunicação «Defesa da concorrência», referiu as vantagens teóricas e os inconvenientes práticos da concorrência e a tendência para a diminuição do grau desta nos planos interno e internacional. Disse, a propósito:

— *Apesar das restrições opostas por certos governos às fusões de empresas, mantém-se a tendência para a concentração, especialmente nos sectores que produzem bens pouco diferenciados, pois é aí que a concorrencia pode ser naturalmente mais acesa e as empresas, por não poderem usar da arma da publicidade, se encontram menos defendidas.*

Após longas considerações acerca da legislação sobre a concorrência, o dr. António Labisa, ao analisar o caso português, disse: «*No nosso País não há propriamente uma lei relativa á concorrência*». E terminou assim:

— *Aos factores que tradicionalmente justificam uma atitude governamental compreensiva das restrições da concorrência por parte das empresas, ou mesmo de actuação própria contra a concorrência, veio juntar-se ultimamente a preocupação de defesa contra a entrada nos mercados nacionais de empresas multinacionais e de vigilancia apertada das suas actividades. Para a luta contra tais empresas os governos continuam, porem, a estar ma apetrechados. Nalguns casos, os poderes publicos teriam até de assumir uma posição, não próriamente de negociadores, mas sim de negociantes.*

Concentração — condição de sobrevivência

A terceira comunicação lida esta manhã foi um trabalho conjunto dos drs. Fernando Cruz, Fernando Pedroso Rodrigues e Augusto Ferreira do Amaral, sob o título «Política de concentração e agrupamentos». A primeira parte do trabalho incidiu sobre considerações de natureza histórica, afirmando-se a certa altura, que, em Portugal, «*o problema encontra-se totalmente em aberto*» no que respeita á existência que qualquer tipo de convenção que favoreça ou, antes, regule os agrupamentos de empresas.

Segundo os autores do relatório, «*abertura de espaços económicos mais amplos, uma política generalizada de liberalização das trocas e uma evolução tecnológica muito acelerada e exigente, além de outros factores, promoveram na Europa, e especialmente dentro da área do Mercado Comum, um grande movimento no sentido do aumento da dimensão da dimensão das empresas*».

Afirmaram, ainda, que «*sendo certo que no nosso País, a industria acusa grande predominio da média e da pequena empresas, o problema da concentração coloca-se com acuidade que corresponde a uma verdadeira condição de sobrevivência*».

Concluiram, dizendo que se impõe a urgente publicação de um diploma que regulamente a constituição e o funcionamento de agrupamentos de sociedades; e que se torna necessário prever abertamente a total isenção de sisa e de imposto de mais-valias.

«Vive-se em plena crise»

O ultimo relatório apresentado esta manhã intitulou-se «Condicionamento industrial e regulamentos

(Continua na página seguinte)

COLOQUIANDO...

■ **«À semelhança dos outros países europeus, temos de encarar, acima de tudo, a educação permanente» — afirmou, durante uma breve intervenção, o eng. Álvaro Cobeira, ao falar do problema da responsabilidade da empresa na formação do seu pessoal.**

■ Por sua vez, o eng.º Alfredo Magalhães Ramalho, ao discutir-se o relatório «Localização industrial», chamou a atenção para as condições da costa portuguesa para a expansão de industrias marítimo-portuárias (nomeadamente a constituição de um grande terminal petroleiro a sul do Sado).

■ **Sobre o tema «Localização industrial» foram apresentadas, ainda, duas comunicações breves: «Erradicação de assimetrias ou disparidades regionais — Recurso ao crédito externo», da Companhia Vidreira Nacional (Covina) e «A energia e a industria em Portugal», do dr. Aníbal de Figueiredo Sequeira.**

■ O pólo de desenvolvimento Régua-Lamego-Vila Real foi evocado pelo eng.º Almeida Sousa, que se referiu, também, á navegabilidade do rio Douro e ao papel que esta via fluvial pode desempenhar na articulação económica com a Espanha.

■ **O discurso do eng.º Rogério Martins, segundo um dos intervenientes no debate, provocou o «trauma salutar» nos industriais portugueses.**

À MARGEM DAS SESSÕES

● «Atribui-se, frequentemente, à mão-de-obra nacional as seguintes características: é barata, pode ainda considerar-se abundante e tem capacidade de se adaptar ràpidamente a trabalhos de maior exigência tecnológica» — *lê-se no relatório sobre «Mão-de-Obra Industrial», ontem, de manhã, apresentado pelas dras Aurora Murteira e Izilda Branquinho. A opinião das economistas, aliás documentada* («o ritmo de crescimento de salários, mesmo nos últimos anos foi inferior ao da generalidade dos países europeus»), *não difere da que fora expressa pelo secretário de Estado da Indústria no discurso de abertura. O dr. Sá Vianna Rebello, presidente da Corporação da Indústria (e que de manhã dirigiu os trabalhos) afirma porém algo de diametralmente contrário:* «os salários estão a roer os investimentos». *Segundo disse, nas recentes negociações colectivas de trabalho, as exigências dos sindicatos pressionados pela massa associativa chegam a atingir os 200% de aumento... Em que ficamos?*

● *A emigração e o reforço da acção sindical são, segundo duas economistas, factores que actuarão, nos próximos anos, no sentido da aceleração do ritmo de crescimento dos salários. Aceleração que ambas consideram vital* «até pela influência que pode ter na produtividade.

As perspectivas de um «reforço da acção sindical» *atemorizaram (atemorizam) evidentemente muita gente boa. Corroborando alguns temores já implícitos nas palavras do presidente da Corporação da Industria, um dos assistentes — o eng. Villares Saraiva se o jornalista bem ouviu o seu nome — propôs que o Governo fixasse sem demoras (autoritàriamente e antes que as exigências cresçam...) o salario minimo nacional. Estaria uma tal medida de acordo com a* «boa regra do diálogo» *e com a* «eliminação da mediocridade do pensamento» *que o eng. Rogerio Martins referiu? Ou será que o desenvolvimento do capitalismo em Portugal e a respectiva inserção na* «teia das trocas mundiais» *passa (pelo contrário) por uma politica de mão-de-obra do tipo da preconizada pelas dras. Aurora Murteira e Izilda Branquinho?*

● *A tarde falou-se de localização industrial. Perante os dados apresentados pela dra. Elsa Ferreira e pelo dr. Vitor Pessoa houve quem lamentasse (idealisticamente) a pobreza do campo português.*

Os autores do relatório pronunciaram-se pela «concentração do desenvolvimento em pólos de maior potencialidade». *Industrialização mais industrialização mais industrialização significaria desenvolvimento a escala nacional... Uma interrogação fica apenas em suspenso: as disparidades entre as regiões, entre o litoral e o interior e entre o campo e a cidade não serão inerentes ao modo de produção capitalista? O desenvolvimento desigual» não será um dado inultrapassável pelo sistema socioeconomico (e politico)?*

● *É provável que uma ideologia «desenvolvimentista» descontrolada leve apenas a belos e quiméricos sonhos que nada têm a ver com a «objectividade» pedida aos participantes no colóquio O dr. Figueiredo Sequeira, ao apresentar a sua comunicação foi vibrante no apoio ao* «clima que estamos a viver», *ao* «novo espírito», *ao* «novo Estado industrial» *e à* «construção do futuro de que falava o dr. João Salgueiro. *Excedem-se, porém um tanto ao imaginar (com pormenores detalhados que, é de esperar, fiquem a enriquecer a escassa produção nacional de... ficção científica)* o que acontecerá se encontrarmos petróleo na plataforma continental».

REUNIÃO DO ROTARY CLUB

No Hotel Tivoli realizou-se ontem o habitual almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa Presidiu o dr. Angelo de Almeida Ribeiro, secretariado pelo eng.º Guimarães Ferreira. As apresentações protocolares foram feitas pelo sr. Marcel de Botton.

Na altura própria foi dada a palavra ao prof. dr. Erasmo Chaves que analisando o tema «A Associação Cristã da Mocidade e o Intercâmbio Internacional de Jovens» ressaltou os valores pedagógicos e culturais dos empreendimentos levados a cabo neste campo por aquela instituição que já existe em Portugal desde 1894.

A INDÚSTRIA EM DEBATE

(Continuação da pág. anterior)

da industria». O autor, dr. Pedro Pestana de Vasconcelos, debruçou-se, em primeiro lugar, sobre a evolução legislativa do regime de condicionamento industrial, falando a seguir da respectiva natureza jurídica e económica. Afirmou

— *Depois de um período de quase euforia, na ronda da década de 50 para 60, em que as taxas de crescimento da produção industrial foram espectaculares, os índices e os comentadores assinalam o marcar passo da industrialização. Esgotada a política industrial antes delineada, como esgotados estão alguns dos seus instrumentos, há já alguns anos que se vive em plena crise, que naturalmente se prolongará até que nova política seja posta em vigor.*

Segundo o autor do relatório, «*a nova fase da política industrial exigirá um reforço das estruturas sectoriais, pois para além de se manterem os perigos da pulverização e envolamento, é necessário libertar as empresas válidas das lutas de uma viciosa concorrência interna, para se poderem dedicar plenamente ao embate com as estruturas estrangeiras na conquista de mercados*».

«*O condicionamento deverá dar lugar à noção mais vasta da defesa de estrutura sectorial* — segundo o relatório —, «*coordenando-se numa acção única tanto os meios preventivos como os correctivos*».

E ainda, finalmente:

— *O condicionamento, como mal necessário, pode ver os seus inconvenientes altamente reduzidos se se proceder a uma revisão profunda da máquina administrativa que intervém na vida industrial do País. Actualmente, uma intricada rede de regulamentos, formalidades, licenças, prazos e contradições cria um condicionamento invisível que desanima o investigador, principalmente o estrangeiro ou o racional associado ao estrangeiro. Não podendo o Estado nas actuais circunstâncias, desviar para o fomento industrial os largos capitais que são necessários, deverá encarar a criação de um aparelho burocrático simples e racional como um meio autónomo de atracção de capitais (principalmente estrangeiros) que permita o controle e defesa das estruturas sem perturbar a marcha dos negócios. Tal reforma teria valor pelo menos equivalente ao dos capitais que não pode investir. É no quadro de uma tal reforma que se deve inserir o aperfeiçoamento do condicionamento industrial, ou melhor, da defesa de estrutura sectorial.*

O PROGRAMA DO COLÓQUIO

Na sessão desta tarde, com início às 17 e 30, foram apresentados os seguintes relatórios: «Investigação Tecnológica», pelo prof. eng.º Sales Luís; «Produtividade», pelo eng. Alfredo Magalhães Ramalho; e «Normalização e qualidade», pelos eng. António Almeida Júnior e dr. Jorge Colaço Dias.

Programa de amanhã: sessão da manhã — relatórios intitulados «Análise crítica da actual situação fiscal», pelo dr. Rogério Fernandes Ferreira, e «Incidências económicas da fiscalidade», pelo dr. Alexandre Coelho do Amaral; sessão da tarde — relatórios intitulados «Financiamento» (da responsabilidade da dr.ª Morgado Baptista, do eng. J. J. Fragoso e do dr. M. Santos Loureiro, pelo Banco do Fomento Nacional); «Promoção industrial», pelos drs. J. M. Cruzeiro e M. Santos Loureiro, e «Viabilidade do empreendimento industrial», pelo eng.º A. Nobre da Costa.

Um aspecto da assistência á sessão desta manhã do Colóquio de Política Industrial

LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL

A sessão de ontem, á tarde, teve como tema a «Localização industrial», título do relatório apresentado pela dr.ª Maria Elsa Ferreira e pelo dr. Vítor Rodrigues Pessoa. No seu trabalho, após terem afirmado que «é indispensável que a industrialização prossiga a ritmo mais acelerado se se pretende que a economia portuguesa não se afaste ainda mais das condições económico-sociais existentes nos restantes países europeus», *os autores do relatório traçaram um quadro com a distribuição distrital da indústria transformadora para as empresas com 21 e mais pessoas: posições de destaque para o Porto e Lisboa, seguidos por Braga, Aveiro e Setúbal. Considera-se inexistente a indústria nos distritos de Beja, Bragança, Évora, Guarda, Portalegre, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu (com referência a 1964).*

A apresentação do relatório prosseguiu com a análise concelhia, debruçando-se os seus autores, em seguida, sobre os factores da localização da indústria transformadora e o ordenamento industrial do território. Apontaram como estímulos financeiros a adoptar para promoção da localização de indústrias em áreas determinadas os seguintes:

- — concessão de crédito em condições favoráveis, quem em termos de taxas de juros, quer quanto a prazos de amortização;
- — prestação de garantias, por parte do sector público, a operação de crédito;
- — bonificação do Estado a taxas de juro referentes a empréstimos contraídos junto de estabelecimentos de crédito;
- — subscrição, pelo sector público e para-público, de acções e obrigações de empresas de reconhecido interesse regional;
- — prémios (subsídios) de descentralização, equipamento ou reconversão industrial.

Em resumo: as indústrias transformadoras concentram-se no Norte (Braga, Porto e Aveiro) e ainda em Lisboa e Setúbal. Começa a esboçar-se uma terceira zona (Coimbra, Leiria, Castelo Branco e Santarém. A política de ordenamento industrial do território não pode limitar-se à definição de áreas prioritárias para implantação de indústrias. Importa, enfim, providenciar: criação de zonas industriais, significativas reduções ou isenções fiscais e facilidades financeiras, assistência técnica e económica e investidores potenciais, formação profissional acelerada e, de um modo geral, todas as modalidades de promoção do investimento com vista à expansão da produção industrial e reforço da capacidade competitiva.

A exposição dos bancários sobre o trabalho extraordinário

(Continuação da pág. central)

rápida de tão graves deficiências do trabalho nesta actividade.»

Certos de que V. Ex.ª não deixará de ordenar que seja dado o destino conveniente ao texto transcrito, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração, etc.

DOCUMENTO N.º 1

A Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, convocada extraordinàriamente para resolver sobre a suspensão ou redução do trabalho extraordinário dado que se verifica uma dupla infracção aos textos legais vigentes, quer porque se vem transformando em normal um regime considerado pela Lei como de excepçac quer ainda porque não se remunera, nos termos da Lei, o «trabalho nocturno» e

CONSIDERANDO — Que, nos termos do Decreto-Lei 24 402, de 24/8/34, alterado pelos Decretos 26 917, de 24/8/36 e 43 183 de 23/9/60, se prescreve que:

a) Os trabalhos de escritório não podem começar antes das nove nem encerrar-se depois das 18 (Art.º 9.º);

b) Em casos *devidamente fundamentados*, quando as condições sociais e económicas o permitam poderão ser autorizadas horas suplementares de trabalho além do horário normal (Art.º 14.º);

c) Os Prémios e *Sindicatos Nacionais* devem participar á Repartição do Trabalho e Corporações e aos Delegados do I. N. T. P. os casos de não cumprimento do Decreto e fazê-las respeitar por parte dos seus associados (Art.º 25.º);

CONSIDERANDO — Que da simples leitura do Decreto-Lei 37 245 (sobre a Organização e competência da Inspecção do Trabalho) com as alterações que lhe foram impostas pelo Dec 43 182, de 23/9/60, se verifica que:

a) É atribuição da referida Inspecção do Trabalho «estabelecer directa colaboração com os Organismos Corporativos» (n 4 do art.º 2.);

b) É da sua competência «dar conhecimento superior das da deficiências verificadas nas condições de prestação de trabalho e propor as medidas necessárias para as fazer cessar» (n.º 5 do art.º 2.);

c) *Lhe compete «verificar se as autorizações de trabalho suplementar são de manter e propor aos serviços competentes que sejam retiradas sempre que que o interesse do pessoal o aconselhe»* (n 6 do art.º 8.º);

CONSIDERANDO — Que é totalmente prejudicial aos interesses dos trabalhadores bancários (quer sob o ponto de vista físico, quer sob os aspectos morais ou sociais o regime de trabalho suplementar, quase permanente, que vigora nos estabelecimentos bancários;

CONSIDERANDO — Que, seiam quais forem as circunstâncias, não podem considerar-se *devidamente fundamentados* os requerimentos dos Bancos para tais trabalhos (que só o poderão ser nas quatro semanas em que se proceda á elaboração dos «Balanços»);

CONSIDERANDO — Finalmente

Que Grémio e Sindicatos estão de acordo (manifestado pelo primeiro em recente ofício) quanto á necessidade de se pôr termo a tais anomalias,

RESOLVE

1 — O trabalho suplementar, considerado pela legislação como regime de excepção e transformado pelos Bancos em regime normal, deve ser suspenso ou reduzido a quatro semanas em cada ano, por altura do fecho do Balanço;

2.º — A Direcção deste Sindicato Nacional (depois de ouvir se assim o entender, os congéneres de Coimbra e Lisboa) deverá empreender imediatamente diligências em tal sentido fazendo o uso conveniente desta moção — ja transformada em deliberação — e dando conhecimento á Classe no mais curto prazo, sobre os resultados finais dessas diligências;

3.º — Se, em vez da eliminação total, vierem a ser consideradas as quatro semanas acima referidas deve a Direcção providenciar para que o que a Lei determina sobre remuneração do trabalho nocturno, seja integralmente cumprido».

DOCUMENTO N.º 2

1 — Decreto-Lei n.º 49 408 de 24 de Novembro de 1969.

n.º 2 do Art.º 46.º — «..ocorrendo motivos ponderosos...»

n.º 3 do Art.º 46.º — «..o trabalhador deve ser dispensado de prestar serviço extraordinário invocando motivos atendíveis»

n.º 2 do Art.º 47.º — «..a remuneração será mais elevada se o trabalho extraordinário for prestado durante a noite...»

2 — Despacho Ministerial de 10 de Novembro de 1964, publicado no Boletim do I. N. T. P., página 678 — entende-se por «trabalho nocturno» aquele que é realizado das 20 ás 7 horas;

3 — N.º 7 do Despacho Ministerial de 21 de Abril de 1961. — As delegações do I. N. T. P devem submeter á confirmação da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações as autorizações de trabalho em horas suplementares que hajam concedido, quando excedam 3 horas por dia ou se prolonguem por mais de 4 semanas ou ainda, quando tenham sido concedidas, por motivo premente, sem limitação de horas;

4 — Acórdãos Doutrinais de 21 de Janeiro de 1964, 7 de Julho de 1964, 2 de Fevereiro de 1965, 25 de Outubro de 1966 e 28 de Janeiro de 1969 — Jurisprudência do Supremo Tribunal Administrativo — No sentido de só se justificar o prolongamento do horário de trabalho em circunstâncias excepcionais, que não possam ser razoàvelmente previstas pelo empregador (trabalho extraordinário por motivo de força maior);

5 — Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 19 de Julho de 1967, em que o trabalho suplementar (nos sábados, de tarde (na chamada semana inglesa) é equiparado ao que é feito em domingos e feriados e (Art.º 17.º do Dec-Lei 24 402) com retribuição em dobro.

EMPRESA DE CAMIONAGEM DE PASSAGEIROS EM LISBOA

COM BOM MOVIMENTO DE CARREIRAS, ALUGUERES DE AUTOCARROS, EXCURSÕES E TURISMO. CEDE QUOTAS NA TOTALIDADE, SEM ENCARGOS, POR FALTA DE SAÚDE. SÓ SE TRATA COM OS PRÓPRIOS E QUE TENHAM POSSIBILIDADES FINANCEIRAS. AGRADECE-SE RESPOSTA DEVIDAMENTE DESENVOLVIDA, A FIM DE APRECIARMOS E ENTRARMOS EM CONTACTO OPORTUNO E PESSOAL. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 435.

HÁ FALTA DE TRANSPORTES EM LISBOA? — 2

TAL COMO ESTÁ O METRO NÃO SERVE NINGUÉM

«Tal como está, o «metro» não serve ninguém. Estamos a executar um empreendimento que não serve satisfatòriamente a geração que o planeou, não serve a actual nem servirá a futura, pela desactualização, quando estiver concluído.» Estas palavras soaram, ainda não há dois meses, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Lisboa, e constituiram a mais acerba e directa das críticas que o vereador Santos e Castro por várias vezes fez ao atraso com que se processam as obras de continuação do metropolitano de Lisboa.

Já em Janeiro do ano passado o mesmo vereador (agora também deputado) afirmára: «O congestionamento progressivo do tráfego automóvel impõe cada vez mais o recurso ao transporte subterrâneo. A crescente lentidão de deslocamento que caracteriza os transportes colectivos de superfície também recomenda calorosamente a necessidade do metropolitano e o vultuoso e rápido encarecimento das tarifas de autocarros e eléctricos bem revela a economia do transporte subterrâneo. Apesar de todas estas razões, o lamentável facto é que as obras não prosseguiram. Sem dúvida que haverá motivos, ou melhor, circunstâncias que explicam a demora. Explicá-la-ão certamente, mas não a justificam.»

Ora a verdade é que estas palavras do vereador Santos e Castro, apesar de aparentemente duras em relação ao discreto e formal vocabulário habitualmente utilizado pelas entidades com responsabilidades públicas, entre nos não traduzem sequer a generalidade das críticas que justificadamente são feitas à empresa do Metropolitano e á administração municipal pelos utentes dos transportes públicos. Justificadamente, porque o problema da falta de transportes, ou das mas condições dos transportes, urbanos, se tem de ver muito com os graves problemas de trânsito que se avolumam de ano para ano (como vimos no artigo anterior), está também muito de perto relacionado com a insuficiência da linha do metropolitano.

O Metro, diz o eng.º Santos e Castro, corre o risco de «não servir esta geração e não servir a futura»

Citemos ainda o vereador Santos e Castro (reunião da Camara de 17 de Abril de 1969): «*A história do tempo que se perdeu a partir do momento em que a construção do transporte urbano subterrâneo se deteve na estação dos Anjos, e sobretudo alguns factos que a ilustram, recomendam que se não corra o risco de novas paragens. O agravamento fatal das necessidades do tráfego à superfície em cada dia transformam numa urgente necessidade o que ainda ontem seria apenas uma comodidade maior*».

Vinte anos depois: ainda nem a primeira fase está completa...

Mas pode falar-se de comodidade em relação ao metropolitano? Poucas vezes o lisboeta terá viajado em tão más condições como no «metro» a certas horas do dia. Todos sabem, pela experiência própria, que é, lá dizia o outro, a «madre de todas las cosas», o que significa apinhar o metropolitano no Rossio aí ás seis e meia da tarde. Chega a haver funcionários para empurrar as pessoas para dentro do comboio, forçando uma compressão de tal modo intensa que não é de estranhar alguém perder um bocado de peso na aventura que constitui fazer uma viagem integral até ás estações terminais...

Da primeira fase da rede do «metro», projectada há vinte anos, constava a construção das linhas até Sete Rios Entrecampos, Alvalade e a linha Madre de Deus-Alcantara. A segunda fase previa os seguintes prolongamentos: Alcantara-Estádio Nacional, Madre de Deus-Poço do Bispo, Entrecampos Lumiar, Sete Rios-Benfica e ainda uma linha de ligação entre as quatro linhas principais. Da projectada primeira fase ainda não está completada a linha de Alvalade (que vai só até aos Anjos) e nem sequer estão começadas as obras de construção da linha da Madre de Deus-Alcantara.

Que dificuldades estão na origem do atraso com que se processa a construção do «metro»? Segundo parece — e tem sido alegado — são essas dificuldades de origem financeira. «*Quer dizer que, durante vinte anos, não houve possibilidade* — escrevia-se ainda o ano passado no «Diário de Lisboa» — *de concretização de tão importante problema, de que dependem o progresso da capital portuguesa e a vida de um milhão de pessoas!*».

A Camara Municipal participou na fundação da empresa, por reconhecer a sua utilidade publica, e concedeu-lhe meios financeiros. O capital de 40 000 contos foi aumentando para 130 000, atingindo agora 170 000 contos.

Durante os primeiros anos de exploração o metropolitano foi deficitário. Em 1966 atingiram-se, pela primeira vez, receitas que excederam as despesas de exploração (mas não chegaram para cobrir as amortizações, como é natural: um lucro de cerca de 1050 contos). Quanto ao número de passageiros, o metropolitano vendeu nesse ano mais de vinte e seis milhões de bilhetes, o que significou um aumento de quatro milhões em relação ao ano transacto.

Hoje a população está perfeitamente habituada a utilizar o transporte subterraneo e não pode passar sem ele. Mesmo o pequeno percurso que, até agora, as linhas do «metro» cobrem tornou-se já indispensável. O problema é que a tendência será sempre a de uma maior necessidade de expansão. E é devido a esta necessidade que desde já pode adivinhar-se (ou melhor, prever-se, pois não é de adivinha precisamente que se trata...) que o «metro» corre o risco de «*não servir esta geração e não servir a futura*», por um atraso de actualização que só com muito esforço poderia ser recuperado, como acentuou o vereador Santos e Castro.

Quando se fala de falta de transportes em Lisboa — e fala-se muito, como se sabe —, não se pode esquecer este nó central do problema: sem um metropolitano ao nível da crescente expansão populacional de Lisboa não poderão ser resolvidas as carências que se fazem sentir — mesmo que os graves problemas do transito e da estruturação dos transportes urbanos de superfície venham a ser solucionados.

A SEGUIR: «NÃO SE PREVÊ O AUMENTO DO NUMERO DE TÁXIS».

Carruagens superlotadas: o pão nosso (subterrâneo) de cada dia

Delegado do Governo na Radiotelevisão Portuguesa

Foi nomeado delegado do Governo junto da Radiotelevisão Portuguesa, o brigadeiro J. M. Bettencourt Conceição Rodrigues, até há semanas ministro do Exército.

A nomeação vem hoje no «Diário do Governo».

Artes plásticas

As aguarelas de Mário Salvador nas salas da S. N. B. A.

O Mário Salvador, que ora expõe nas salctas da Rua Barata Salgueiro, é um artista que sabe do seu ofício e permanece fiel á sua arte de aguarelar. Todos os anos ali aparece com meio cento de trabalhos novos; e, muitas vezes, vai bem além disso. Profissional da pintura, Mário Salvador não adormece sobre os louros colhidos nem tão pouco o encontramos pelos centros de convivência social, onde o tempo se vai esgotando enquanto o trabalho fica por fazer.

Salvador trabalha constantemente e desde há muitos anos são milhares as obras com a sua assinatura, raras sendo as galerias de arte portuguesa, publicas ou particulares, onde se não ache uma aguarela das suas. E os amadores da aguarela procuram-lhe as exposições, tanto as individuais como as colectivas.

Desta feita, Mário Salvador apresenta-nos nas três salctas de entrada da S. N. B. A. meio cento de trabalhos á sua maneira, cuidados, decorativos, paisagens idílicas, á pedir mesmo o poeta ou o romancista bucólico, a fazer nelas soar a frauta de Bernardim.

O artista que o é não esquece que aguarela para o publico e ao gosto do publico. Dá-nos umas dezenas de trabalhos singularmente atraentes em que a região de Sintra, o Vouga e o Choupal têm honras de mestres e soberanos. Os seus poentes de fogo, acobreados, fixam-se e o publico manifesta decidida predilecção por eles. O «Outono em Sintra» (7), o «Rio Douro» (26), aquele «Caminho na Serra» (31), mostram-nos o Mário Salvador que tem as predilecções do publico. Sabedor da sua arte, a boa estrutura das obras é essencial em todas elas e Salvador não o esquece, ainda quando condescende.

Mas o aguarelista grande mostra-se-nos na exposição em toda aquela frescura da primeira sala. Nela o aguarelista, romântico, de grandes massas arbóreas e luzes bem doseadas, alcança um equilibrio magnífico. Mas, mais ainda do que nas obras dessa sala, encontramos aquela «Tarde Invernosa» (33), de autêntico mestre. E se um colecionador de obras de arte ou director de museu ali vai e quer autêntica obra de aguarela, encontra na última sala, dois exemplares de raro saber e sensibilidade. Referimo-nos ás que têm os numeros 27, «Ribatejo», e o 32 «Dia Nublado». Ali está o Mário Salvador autêntico, o mestre aguarelista. Compreendem-nos o publico? Não sabemos. Mas que são a verdade da arte, são.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Foi de bicicleta de Nova Lisboa ao Lobito (385 km)

LOBITO, 18 — (L.) — Teve honras de herói, á chegada a esta cidade, o sr Manuel Romão Martins, intemerato cinquentão que ganhou uma aposta importante, cobrindo em cerca de 39 horas e meia, numa bicicleta de pedal, os 385 quilómetros do percurso Nova Lisboa-Lobito

Mais queimado do que cansado o autor da proeza, natural do Ribatejo e residente em Nova Lisboa, declarou, porém, que nem o sol o teria levado a desistir.

Mais do que algumas dezenas de contos, era o seu brio que estava em causa, e impunha-se defendê-lo com unhas e dentes

O sr. Romão Martins, que há cerca de trinta anos não andava de bicicleta, fez deslocar de Nova Lisboa a esta cidade uma verdadeira multidão que, com outros curiosos, se aglomeraram junto á meta, dispensando-lhe uma ovação esmagadora

Ainda que vencidos, os amigos com quem apostara juntaram-se a um animoso grupo de conterrâneos do valoroso ciclista e acabaram por oferecer-lhe, na Casa do Ribatejo um opíparo jantar.

MONSTRO VERDE — Munique, esteve na pouco sob o signo dos bólides. Numa exposição a qual se deu o nome do grande volante alemão Jochen Rindt, apresentaram-se os automoveis de desporto mais rapidos do mundo. Muita gente conseguiu, assim, sentar-se num «Matra MS 80», tocar o volante do «Ford-Lotus» de Jochen Rindt, admirar o «Mercedes C 111», com um motor Wankel, e ouvir a turbina do «Green Monster» («Monstro Verde»), que se vê na foto, cavalgado por uma sorridente jovem. Tão grande sucesso teve a exposição, que Londres, Zurique, Paris e Barcelona se candidataram já para a verem tambem

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira: 17°,2 mínima: Penhas da Saude, — 1°,8

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 7°; Coimbra, 3°; Portalegre, 6°; Lisboa 10°; Faro, 11°, e Funchal, 4°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,5; na água do mar: 13°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado de Nordeste.

Amanhã
Nascer ás 8 e 24
Ocaso ás 19 e 18

Dia 21 Dia 1 Dia 7 Dia 14

MARÉS:

PRAIA-MAR — Hoje — 2 e 45 (3,5 m); 15 e 7 (3,4 m) Dia 19 — 3 e 25 (3,7 m); 15 e 52 (3,5 m) Dia 20 — 4 (3,8 m), 0 e 22 (3,6 m) BAIXA-MAR — Hoje — 8 e 41 (1,5 m); 20 e 47 (1,5 m) Dia 19 — 9 e 8 (1,3 m) 21 e 20 (1,3 m) Dia 20 — 9 e 46 (1,2 m); 21 e 51 (1,2 m)

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Começa amanhã a 7.ª Semana de Engenharia Civil

Inicia-se amanhã, no Instituto Superior Técnico, a 7.ª Semana de Engenharia Civil promovida pelos alunos finalistas daquele estabelecimento de ensino universitário

Preside á sessão inaugural, que se efectua no salão nobre do I. S. T., pelas 16 e 30, o ministro das Obras Publicas e Comunicações.

INTERROGATÓRIO DE FRANK SINATRA DURANTE HORA E MEIA

TRENTON (Nova Jersey), 18 — (A. N. I.) — Frank Sinatra, que há seis meses recebeu uma contra lé para prestar declarações sobre o crime organizado no estado de Nova Jersey, compareceu ontem em Trenton perante a comissão de investigação, que o interrogou durante hora e meia.

Ao sair, acompanhado por um séquito de dois advogados e quatro amigos, o artista afirmou que tinha respondido a todas as perguntas, mas não fez comentários.

O presidente da comissão de investigação, William Nyland, afirmou que Sinatra tinha cooperado e concordado em prestar novas declarações se a comissão o desejar.

NÃO TEM SEGURO A TRAINEIRA QUE ENCALHOU EM ANGOLA

LUANDA, 18 — (L.) — O motorista e o mestre da traineira «Flor de Luanda» viveram momentos de intensa angustia quando os outros tripulantes da embarcação, encalhada a sul do Capulo, tomados de pânico, se lançaram á água, atingindo a costa a nado.

Sózinhos, os dois homens não desesperaram e algum tempo depois foram socorridos por dois patrulhas do Comando Naval de Angola, que os recolheram e procederam á bombagem da água que inundara a casa das máquinas e o porão do peixe da traineira.

Mais tarde, depois de repetidas tentativas, a «Flor de Luanda» foi safa e rebocada para esta cidade, aguardando reparação num estaleiro.

A traineira, cujo custo está avaliado em 400 contos, pertence a Jaime Lopes de Almeida, da Metrópole, e não se encontra no seguro.

Na linha Lisboa-Cascais-Lisboa

COMBOIO «SOCORRIDO» PERTO DA CRUZ QUEBRADA

Cerca das 7 e 40 de hoje, o comboio numero 401, que minutos antes saíra da estação do Cais do Sodré em direcção a Cascais, sofreu uma avaria próximo da Cruz Quebrada e teve de ser socorrido.

— Mandámos em seu auxílio a composição numero 309 que empurrou o comboio avariado até á [illegible] de Cascais — **disse-nos um informador da Sociedade Estoril.** — Este acidente motivou atrasos nos horários e só ás 9 horas todo o transito deixou de estar afectado.

Sobre o inquérito que está a sealizar-se entre os utentes de passes da «linha», adiantou o porta-voz da Sociedade Estoril.

— As respostas ao nosso inquérito sobre horários são recebidas até hoje á noite. Estamos a organizar o processo estatistico que será remetido na sexta-feira á Administração. Por toda a semana que vem deve ser publicado o resultado.

Um casal de noctívagos virou do avesso o Ritz Club (à Rua da Glória)

Esta manhã, pouco antes das 7 horas, entrou no Ritz Club, á Rua da Glória, 57, um casal que dirigindo-se para o bar desde logo começou a provocar as poucas pessoas que ali se encontravam. Debalde a gerência tentou evitar qualquer contenda, mas João Dias e a sua companheira, cujo nome se ignora mas é conhecida por Laurentina, que tinham andado a deambular durante a noite por vários bares, em especial no Bairro Alto, sem mais aquelas começaram a provocar os presentes

O facto deu origem a uma desordem, que envolveu mais três homens e outras tantas mulheres, os quais sofreram ferimentos A Polícia da esquadra da Praça da Alegria interveio, mas, entretanto, João Dias e a companheira puseram-se em fuga

Os restantes intervenientes foram conduzidos ao Hospital de S José, onde receberam tratamento São eles: Francisco Augusto de Campos Vilaverde, 32 anos, que diz ser actor e morador na Rua da Glória, 57; Ivone Cândida Gomes, de 34, cantadeira, Rua Neves Ferreira, 4, 2.º; Esmeraldina da Glória Reis, 27 nos, bailarina, Rua Santo António da Glória, 21 2.º dt.º; Luís Filipe da Encarnação, 29 anos, desenhador, Rua Maria, 57, r/c; Maria Alice Ferreira Rocha, 25 anos, decoradora Rua Santo António da Glória, 16, 2.º, esq.; e um indivíduo de identidade desconhecida, e que aparenta ter 25 anos Os dois primeiros homens ficaram internados na sala de observações, apresentando Francisco Vilaverde um ferimento nas costas, não se sabendo se foi provocado por navalha ou vidro partido As mulheres e o desconhecido, depois de devidamente tratados, recolheram a casa

Willy Brandt visitará Berlim-Leste

Continuação da 1 pagina

ocidentais fizera-se anteriormente no ambito do grupo permanente dos quatro (Estados Unidos, Inglaterra, França e Alemanha), que tem a sede em Bonn. Finalmente, depois de receber Kiesinger, Willy Brandt avistou-se com o burgomestre de Berlim-Oeste, o socialista Klaus Schuetz.

EGON BAHR REGRESSA A BONN

MOSCOVO, 18 — (R.) — Bonn e Moscovo começam hoje a analisar as suas futuras relações quando o secretário de Estado alemão ocidental, Egon Bahr, regressar de avião á pátria, após ter sondado nesta capital as perspectivas de um tratado de não agressão.

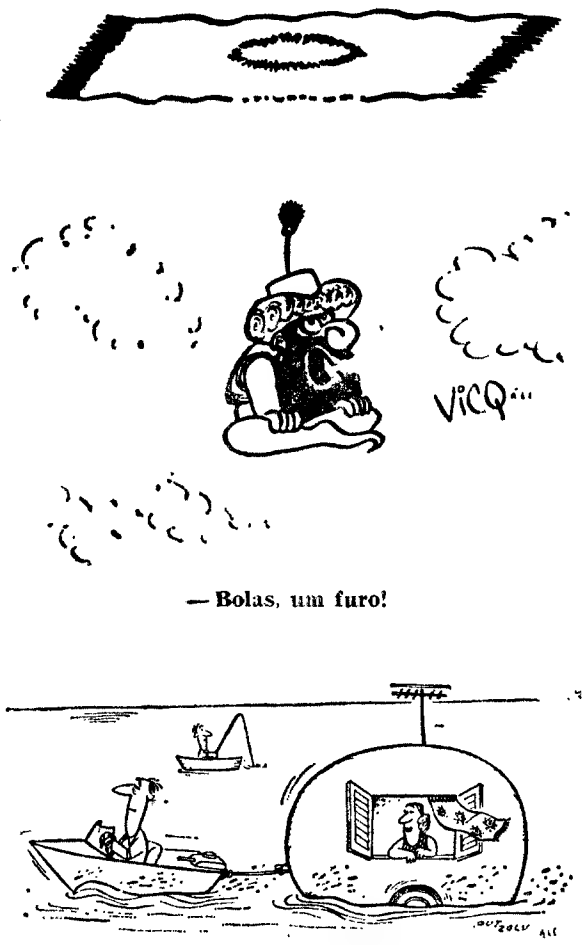
Bahr, íntimo colaborador do chanceler Willy Brandt, efectuou 16 horas de conversações preliminares com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko. Disse que esperava voltar a Moscovo na próxima semana para as continuar.

Fontes diplomáticas mostraram-se cautelosas acerca da avaliação das perspectivas de negociações plenárias.

BALÃO VERMELHO
SECÇÃO N.º 3
SALDOS
PARA SENHORA E CRIANÇA
AV. ANTONIO AUGUSTO AGUIAR, 1 B—Telef. 41279

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

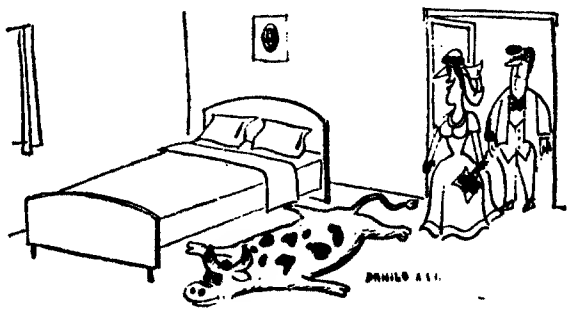
VOCÊ SABE O QUE É A «FÓRMULA FORD»?
— LEIA AMANHÃ O motor



— Bolas, um furo!

Um novo estilo de férias

— Esqueci-me da faca...



— É a prenda de casamento do meu primo Pedro!

ora diga-nos...

— Faz alguma colecção?

Coleccionas o quê? Dinheiro... dívidas ou letras protestadas... Hoje em dia, tudo é possível... inclusivamente coleccionar cofres nos Bancos!

● *Em primeiro lugar respondeu o paquete do «Record», José Albertino Pinheiro Serrano, de 13 anos, que disse:*

— Faço sim... de artistas de cinema.

— Porquê?

— Para estar entretido à noite e gastar dinheiro!!!

● *Manuel José Carvalho Baptista, de 11 anos, aluno do Ciclo Preparatório da Escola Manuel da Maia, afirma:*

— Colecciono selos. O ano passado fiz parte da secção filatélica lá da escola Gostei e procuro agora ter a minha colecção.

● *Finalmente o aprendiz de impressor Henrique José Cabral Bastos, de 14 anos.*

— Gosto de coleccionar selos. Já o meu pai foi coleccionador. Gosto de selos, tenho cerca de um milhar.

Concurso do «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Ibéria

«MAJA DE PORTUGAL-1970»: UM TÍTULO É PASSAPORTE

Maria São José Melro (21 anos), cabeleireira, residente em Lisboa (Praça de São Bartolomeu, na Pontinha), cuja foto hoje publicamos, é o primeiro rosto escolhido por um júri prévio de entre as dezenas de candidaturas já apresentadas pelas leitoras do «Diário de Lisboa». Até ao final do mês corrente divulgaremos nas nossas colunas outros rostos (de grande fotogenia) que se habilitam ao magnífico título de «Maja de Portugal».

Para concorrer a esta iniciativa da Associação Goya Internacional, que conta com o apoio da Ibéria (Lineas Aéreas de España) basta que as candidatas tenham mais de 18 anos de idade, sejam portuguesas, solteiras, com um rosto gracioso e linhas harmónicas. A eleição da nossa «Maja» é, acima de tudo, uma homenagem ao genial pintor Goya, que imortalizou (em telas deslumbrantes) a mulher da sua época.

Maria São José Melro

Quase três dezenas de países estarão, este ano, presentes em Saragoça, na eleição da «Maja Internacional». Entre eles, graças ao «Diário de Lisboa», contar-se-á Portugal, representado por uma jovem alegre e esbelta, que pode, em absoluto, representar em 1970 o ideal consagrado pelo mestre de Fuendetodos.

Dezenas de jovens têm acorrido á nossa chamada. Por motivos óbvios, nem todas podem ser consideradas em condições de eleição. Mas, para que o júri prévio analise detalhadamente todas as candidaturas, é absolutamente necessário que elas nos sejam remetidas com fotos esclarecedoras da fotogenia da concorrente, que é decisiva no concurso. Assim, deverão enviar-nos fotografias do rosto e do corpo inteiro. Depois, é apenas questão de sonhar um pouco e esperar pela eleição. O título de «Maja de Portugal» é, pelo menos, *passaporte* de uma viagem de 15 dias por terras de Espanha.

«ÁLBUM DE LISBOA»

A recepção de cadernetas dos concorrentes de Lisboa começa na segunda-feira

FINDA A RECEPÇÃO de cadernetas no Porto e em Coimbra, onde hoje decorreu, começa na próxima segunda-feira, nos serviços administrativos do nosso Jornal, Rua Castilho, 185, 1.º, a entrega de cadernetas dos leitores da capital que participaram no concurso «Álbum de Lisboa». A partir da próxima segunda-feira podem, pois, os concorrentes de Lisboa fazer a entrega das suas cadernetas, pessoalmente, naqueles serviços, recebendo imediatamente o boletim de identificação com o número que os habilitará ao sorteio de magníficos prémios, onde se salientam um confortável apartamento mobilado, num dos blocos de prédios construídos pela Realimo, em Miratejo, a cidade-panorama; um magnífico automóvel Toyota», modelo «Corolla 1100»; cinco televisores, entre os quais o modelo «Estoril», homenagem a Portugal; uma excelente máquina de lavar do mais moderno modelo; frigoríficos, radiorreceptores e utilíssimos aparelhos electrodomésticos da famosa linha Siemens, além de álbuns de discos «long-play», com peças clássicas de famosos autores, em interpretações de grandes orquestras e gravações Philips.

Oportunamente indicaremos o horário em que se desenvolverá a recepção de cadernetas nos serviços administrativos do nosso Jornal.

CONTINUA A RECEPÇÃO PELO CORREIO

Entretanto, continuamos a receber as cadernetas que nos remetem pelo correio concorrentes de todos os pontos do País. Recordamos que cada caderneta enviada, separada do «Álbum» pelo picotado, exige a franquia de 2$00, para evitar multas e consequentes demoras de resposta. Os concorrentes que pretenderem receber o boletim de identificação com o número que os habilitará ao sorteio, devem juntar por cada caderneta mais um selo de 1$00, para portes de correio. Toda a correspondência relativa ao concurso deverá ser dirigida aos serviços administrativos do «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185, 1.º

2.º caderno

Jornadas culturais dos guias-intérpretes

Por iniciativa e organização do Sindicato Nacional dos Guias e Intérpretes de Portugal decorrem este ano as Segundas Jornadas Culturais dos Guias-Intérpretes. Esta iniciativa de carácter cultural visa o aperfeiçoamento profissional dos guias-intérpretes e tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e a colaboração do Museu Nacional de Arte Antiga.

É o seguinte o plano das jornadas:

Arqueologia, pelo prof. dr. D. Fernando de Almeida; Portugal e o Mundo Europeu e História Comparada, pelo prof. Borges de Macedo; Cerâmicas e Azulejos, pelo eng. Santos Simões; Flora Portuguesa, pelo prof. eng. Caldeira Cabral; Legislação Turística, pelo dr. Carlos Matias; A Actual Conjuntura Económica Portuguesa, pelo dr. Carlos Filipe.

No âmbito das jornadas há ainda palestras e visitas guiadas.

«A origem das escolas particulares na Grã-Bretanha»

Esta tarde, pelas 18 horas, o sr. M. W. Pitt, director do Colégio Inglês de Carcavelos, profere, em inglês, na sede do Instituto Britânico — Rua Luís Fernandes, 3 — a sua anunciada conferência sobre o tema «A origem das Escolas Particulares na Grã-Bretanha».

O conferente, que se formou em Oxford, foi sucessivamente director da Rishworth School (Yorkshire) e director fundador do Momenshahi Cadet College, no Paquistão, e também, durante algum tempo, secretário honorário da Sociedade de Directores de Escolas Independentes. O assunto da sua conferência tem especial interesse no momento em que o propósito e lugar dessas escolas no sistema educacional estão a ser minuciosamente revistos e apreciados.

A entrada é publica, como habitualmente

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIARIO DE LISBOA» com o patrocinio da IBERIA (Lineas Aéreas de España)

Nome .....

Morada ..... Telef. .....

Idade ..... Profissão .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, LISBOA

DESPORTO

«REGIONAL» DE ANDEBOL DE SETE

DIFICULDADES EM PERSPECTIVA PARA A EQUIPA DO SPORTING

Parecia que não teriam grande interesse os jogos da penúltima jornada do campeonato regional da I Divisão, em andebol de sete, ontem disputados em Campo de Ourique.

Tal, porém, não sucedeu! Um encontro excedeu a expectativa, o Sporting-Almada, de antemão a sugerir facilidades para os «leões», já que os almadenses, nos últimos jogos tinham baixado consideràvelmente.

Assim o deviam ter suposto os jogadores «leoninos»; assim também terá pensado o «duo»á da arbitragem.

Mas tudo saiu ao contrário das previsões.

O Almada cedo mostrou intenção de dificultar ao máximo a confirmação do favoritismo «leonino». Regresso de jogadores que há muito não actuavam, alguns deles de longe a influirem na marcha da contenda: Fausto, pelo muito que defendeu; Marques, pelo muito que desperdiçou.

E como as coisas não correram de feição aos «leões», remates transviados, arbitragem desfavorável, o Almada foi ganhando confiança, moral e vantagem, abusando da dureza na sua defensiva, perante a complacência dos árbitros e ao intervalo vencia por 7 6.

A segunda parte foi quase idêntica á anterior. Manteve-se a luta, por vezes a lembrar outra modalidade, com Carlos Dinis e Armando Castro, a surpreenderem-nos pela sua desorientação, que os levava ora a errar para um lado, ora a errar para o outro!

Chegou-se no final a vislumbrar o «suruuru», mas tudo acabou em bem!

E um jogo que parecia ter pouco interesse acabou, ao fim e ao cabo por ter largos motivos de expectativa, aparte muito do que se poderia evitar ou haver alguém que o evitasse.

O Sporting acabou por vencer por margem muito aquém do que se aguardava, mas suficiente para manter as suas aspirações ao título.

Nos restantes jogos, o Campo de Ourique teve no C. N. O. C. A. um opositor que lhe valorizou o triunfo, enquanto o Benfica, várias vezes em desvantagem, acabou por ganhar com dificuldade.

De registar a excelente exibição do guarda-redes dos «encarnados» Pimentel, um jogador ainda há bem pouco perdido como jogador de campo, que tem largo futuro no lugar e muito contribuiu para a vitória da sua equipa, defendendo cinco castigos máximos!

Resultados:

C. Ourique-C. N. O. C. A., 29-23; Sporting-Almada, 16-12; Benfica-Técnico, 19-16.

Classificações:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sport.	13	12	—	1	312-187	37
Belen.	13	12	—	1	359-215	37
Benf.	13	7	1	5	310-311	28
C. Our.	13	6	—	7	263-286	25
Alm.	13	4	2	7	289-293	23
P. M.	13	4	1	8	243-211	22
Técn.	13	4	—	9	221-282	21
CNOCA	13	—	2	11	275-387	15

Próxima jornada na terça-feira, em Campo de Ourique: Técnico - C. N. O. C. A., C. Ourique-Belenenses, P. Manuel-Almada e Sporting-Benfica.

O TREINO DA CAMPEÃ

Lídia Faria, a magnífica atleta «internacional», está a preparar-se intensamente para mais uma época de atletismo. Aqui a vemos, no decorrer de um treino dirigido pelo professor Eduardo Cunha

SPORT UNIÃO SINTRENSE

Sob a presidência do sr. Aires da Câmara e Silva Gouveia reune, amanhã, às 21 horas, a assembleia geral ordinária do Sport União Sintrense, para eleição dos corpos gerentes para o exercício do ano em curso.

O futuro já é presente

OS «NOVÍSSIMOS» DO RÂGUEBI

• Jogadores com dez anos de idade no Liceu Camões e na Escola Emídio Navarro

O râguebi português entrou no bom caminho: até miúdos de 10 anos já praticam esta magnífica modalidade desportiva. Jogam o râguebi educativo, em equipas de 8 jogadores, sem posições bem definidas. Esta variante, destinada especialmente aos mais novos, assemelha-se a um jogo de «polícias e ladrões». O campo é limitado, digamos, pela esquadra dos «polícias» e pelo esconderijo dos «ladrões». Os primeiros colocam-se entre os segundos e o seu esconderijo. Os «ladrões» ficam á frente da esquadra. O «tesouro» é uma bola oval, e cada um dos grupos procura levá-la até ao seu abrigo, segundo certas regras simples e de fácil assimilação. A bola só pode ser passada para trás, os companheiros não podem estar á frente do portador da bola (mas estão autorizados a «placar» o homem que a transporta). Este, porém, tem de largar a bola logo que é deitado ao chão. Depois é só correrem uns atrás dos outros, a ver quem consegue levar o «tesouro» mais vezes para o seu lado. E é tudo.

Os miúdos gostam deste jogo e entusiasmam-se com ele. A competição, ora iniciada pela Federação Portuguesa de Râguebi, é a realização da sugestão feita por Robert Poulain, quando esteve entre nós, a dirigir o primeiro Curso de Monitores de Râguebi, do qual foram alunos (entre outros) o actual presidente da Federação e os treinadores do Benfica, do Belenenses e do C. D. U. P. Não admira, portanto, que todos lutem por criar nos mais novos gosto por esta viril modalidade desportiva, onde é necessário utilizar tanto o físico como a mente. Os únicos perigos que correm os jogadores são umas esfoladelas nos joelhos ou nos cotovelos. Mas qual é o miúdo que nunca os esfolou? Acreditamos, piamente, que ainda estará para nascer.

É preciso, por isso, que mais grupos se formem como os do Liceu Camões e da Escola Emídio Navarro. Se algum colégio ou liceu precisar de orientação técnica basta solicitá-la á Federação, pois na família raguebista encontra-se, fàcilmente, um voluntário disposto a ajudá-los.

O raguebi, para além de simples desporto, é um método de educação: portanto, é lógico que entre no «curriculum» escolar.

P. A.

OS DIRIGENTES DA ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVEIRO

Criada há poucos meses a Associação dos Desportos de Aveiro vai ter os seus primeiros dirigentes oficiais depois de preenchidos os diversos cargos. A posse ser-lhes-á conferida dentro de breves dias.

Estão assim constituídos os corpos gerentes da Associação:

Assembleia Geral — presidente, Ulisses Rodrigues Pereira; vice-presidente, Eugénio Gonzalez Peña; 1.º secretário, João Herculano Vieira e Silva; 2.º secretário, João da Costa Belo.

Direcção — presidente, Alfredo Carlos de Almeida Marques; vice-presidente, Porfírio Soares Machado; tesoureiro, Artur Manuel Moreira de Almeida e Silva; vogais de andebol, Hilário Fernando e Alfredo Raul de Melo; vogais de basquetebol, eng. Manuel F. Alves Moreira e Amadeu Ferreira Tavares; vogais de natação, José Alberto Mendes Pinto e António de Oliveira Chiarneira; vogais de atletismo, António da Silva Rodrigues Geitoeira e Sérgio Gouveia da Cunha Castro.

Conselho Fiscal — presidente, Carlos Pinheiro de Morais; vogais, António Dias Sanrico dos Santos e Arcílio Brandão de Azevedo.

Conselho Técnico — presidente, eng. Carlos Boia; secretário, José Francisco Oliveira Naia; relator, Euclides Cunha Santos; vogal de andebol, prof. Hermani Moreira da Silva; vogal de basquetebol, João Manuel Senos Resende; vogal de natação, Manuel Henriques; vogal de atletismo, Fernando de Sousa Bispo.

Conselho Jurisdicional — presidente, dr. Sebastião Marques Dias; vogais, dr. Carlos Candal e prof. António Caetano Moutinho.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CRUZEIRO
SOL E REPOUSO
N/T «FUNCHAL»
Funchal — Las Palmas
Santa Cruz de Tenerife
Próximas partidas:
23 de Fevereiro
9 de Março
UMA INESQUECIVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR
Consulte o seu agente de viagens ou directamente a
EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41
LISBOA-2

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Leixões-U. Tomar	X
Setubal-Barreirense	1
Braga-F. C. Porto	1
Sporting-Varzim	1
Boavista-Benfica	2
C. U. F.-Guimarães	1
Académica-Belenenses	2
Penafiel-Beira Mar	2
Marinhense-Tirsense	2
Salgueiros-Sanjoanense	1
Luso-Seixal	1
Torriense-Portimonense	1
Tramagal-Oriental	X

A equipa do Futebol Clube do Porto que obteve, uma vez mais, o título de campeão nortenho de futebol na categoria junior

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

No sábado com a selecção francesa

A GRANDE CARTADA DOS JUNIORES PORTUGUESES

Na tarde do próximo sábado, no Estádio da Luz, teremos terceira e penúltima intervenção da selecção portuguesa de juniores nesta fase preliminar do Torneio Internacional da categoria, organizado pela U. E. F. A.

As duas intervenções anteriores caracterizaram-se por expressões algo desniveladas mas diametralmente opostas: negativa a primeira; positiva a segunda. Talvez este facto — ou melhor, esta sequência — haja causado um «aliviar da tensão» resultante do pesado desaire de Paris. Efectivamente, os 0-3 do Parque dos Príncipes e que tão ásperas censuras — ou, pelo menos, comentários — mereceram por parte da crítica especializada, foram rápida e compreensìvelmente esquecidos em face dos 4-0 com que a equipa portuguesa brindou o público lisboeta presente em Alvalade na semana seguinte.

O fenómeno é de sempre e de todos. Um fracasso pode fazer esquecer triunfos magníficos, do mesmo modo que um êxito oportuno pode apagar desaires preocupantes. Quase será legítimo afirmar que, em última análise, é tudo uma questão de «sequência»...

Analisando friamente a situação, que temos? — A fase de apuramento do Torneio Internacional da U. E. F. A. Objectivo imediato: qualificação para a fase final da prova, a disputar na Escócia. Grande adiantamento com vistas à consecussão do objectivo citado: dois jogos realizados; outros tantos a realizar.

E quanto a possibilidades? — Bom, era exactamente aí que pretendíamos chegar. Talvez as nossas possibilidades não sejam tão grandes como a expressiva vitória frente à Espanha faz supor a muitos.

Não é nosso intento minimizar o trabalho dos responsáveis, nem duvidar do valor e do brio dos rapazes chamados à selecção. Ainda antcontem o dr. David Sequerra se deslocou ao Porto para observar alguns jogadores em acção, tendo afirmado, à partida, que iria tentar apreciar ainda um encontro entre determinadas equipas de juvenis... tendo presente que os mesmos serão os juniores do futuro. Isto é bem significativo do cuidado que o seleccionador põe na escolha e do seu partidarismo por um trabalho em profundidade. Quanto aos seleccionados, duvidar do seu brio seria duvidar da generosidade e da força inerentes à juventude.

Logo, tudo certo. Com um seleccionador atento, um técnico competente e jogadores briosos (a equipa portuguesa dispõe de tudo isso), será legítimo pensar numa selecção a corresponder aos anseios gerais...

Mas voltemos, para terminar, ás possibilidades (que se nos afiguram pequenas) e à tal «sequência» (que reputamos importante).

Comecemos pela última — e para uma pergunta apenas: que pensaríamos se, em vez de uma derrota por 3-0 frente à França seguida de um triunfo por 4-0 ante a Espanha, houvéssemos começado por ganhar aos espanhóis — perdendo, no jogo imediato, com os franceses? O optimismo seria o mesmo?...

No que respeita às possibilidades, pensamos que com seleccionador e treinador à altura e matéria-prima interessada e entusiasta, o futuro promete... no futuro. É que se os factores indicados são importantes — e a sua importância é incontroversa — um outro se apresenta como imprescindível: o tempo. A esse, talvez o tenhamos — mas não o tivemos ainda. Há todo um caminho a percorrer. Para percorrer.

SOCIEDADE DESPORTIVA BANHEIRENSE

Reuniu a assembleia geral ordinária da Sociedade Desportiva Banheirense, para eleição dos corpos gerentes para o ano em curso, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — presidente, Marçal Teixeira de Gouveia; vice-presidente, Firmino António de Almeida; secretários, Augusto Rodrigues Valentim e Jaime da Conceição Pereira.

Direcção — presidente, Norberto Jorge Ramos França; vice-presidente, Manuel Isidoro da Silva; tesoureiro Marcos Manuel Cordeiro; secretário-geral, José da Silva Dias; secretários, Carlos Alberto Amaro Monteiro, José Francisco Rodrigues Romão e António Neves Duarte; vogais, Pedro dos Santos Ferreira, Américo da Conceição Fialho e António Malhado Chemega.

Actividades Desportivas — vice-presidente, António Pereira da Silva Reis; secretário-técnico, José Augusto Martinheira Gabriel; secretários, Fernando Gonçalves Cabrita, Alfredo dos Santos Gaspar e Florentino Pereira Duarte.

Conselho Fiscal — presidente, Manuel Gomes; secretário, Luís Leitão; relator, António da Costa Viola.

Entrada gratuíta para os jovens (até aos 16 anos)

Todos os jovens com menos de dezasseis anos terão livre entrada, no próximo sábado, no Estádio da Luz, para assistir ao encontro entre as selecções de juniores de Portugal e da França, jogo de grande importancia para o Torneio Internacional de Juniores — assim o decidiu a Federação Portuguesa de Futebol.

Os jovens interessados deverão, em caso de duvida, fazer prova da sua idade, mediante a apresentação do bilhete de identidade ou da cédula pessoal.

Na hora das opções

Os dois caminhos do atletismo

O rapaz vai para o atletismo. Motivado por qualquer coisa — não interessa o quê. Talvez pelo aliciante de uma prova — ao ver um companheiro saltar mais alto, ou mais adiante, ou lançar mais longe, ou chegar primeiro; talves pelo espectáculo multicor das camisolas berrantes e variegadas dos atletas em movimento; talvez devido a uma descrição incentivante; talvez pela intuição de que fazer desporto faz bem (por ser prática saudável, atlética, máscula); talvez por uma infinidade de razões, que, fundamentalmente, não interessam.

Interessa é que o rapaz vai voluntàriamente. Por prazer. Para fazer desporto pelo gosto alegre do desporto.

Já lá está. Ficou. Inicia-se. Pesquisa as suas próprias potencialidades em prolongados diálogos consigo mesmo. Vê-se face aos outros, numa análise inevitável comparativa. Ouve falar de façanhas dos «grandes»: daqueles e daquilo que admira e que, secretamente, quase sem dar conta, inveja.

Ouve muito. Ouve sempre. Mas ouvir cansa. A certa altura, mais cedo ou mais tarde, surge, premente, a necessidade de se fazer ouvir também, de dizer, de exteriorizar o seu eu por forma a causar nos outros a mesma impressão que os outros causam em si.

Bom, que terá ouvido o jovem, entretanto?

Mundos de coisas. Ouviu sobre «records» e recordistas; ouviu sobre os «bons» — aqueles que o público admira e os adversários receiam; ouviu, também, falar sobre a consideração dos clubes, expressa em cifrões e algarismos.

Eu recebo tanto. **Há orgulho na afirmação. Há a assimilação do reconhecimento «palpável» de uma categoria que «vale».**

Atletismo e compensações. Amadorismo e subsídios. Campos de implicações múltiplas, credoras de exame exaustivo — de um exame que não cabe nas breves linhas destes considerandos superficiais.

O certo é que, humanamente, naturalmente, inevitàvelmente, o atleta deixa-se absorver pelo meio ambiente, apreendendo-o na totalidade. À medida que o tempo decorre, que o treino se vai reflectindo nos resultados obtidos, que progride a sua «cotação» atlética — o gosto-só-gosto inicial, verdadeiro espírito de amadorismo bem compreendido, vai ficando diluído na distância de uma recordação em breve esquecida. As verbas começam a contar, a orientar o trabalho diário, a constituir objectivo principal.

Não interessam os rótulos (só rótulos...); importam as cifras. Que se apelidem de subsídio (para transportes, para alimentação, para estudos, para compensação das horas utilizadas em prol da modalidade) — é secundário. Para o subsidiado, verba é dinheiro, é pagamento. Receber mais que os outros constitui, ràpidamente, a única forma de se sentir superior — apareça, ou não, o seu nome no topo de uma classificação competitiva.

Este é um caminho (nas linhas precedentes, apenas o esboço de um caminho). O outro, traduz retorno, regresso à alegria de competir pelo prazer da luta, sem nada a sobrepor-se ao momento intenso de um triunfo.

Embora o espaço limitado, os dois caminhos existem no atletismo português. Impõe-se uma uniformização de critérios e de processos. Que os responsáveis escolham...

CARLOS ALMEIDA

Dr. David Sequerra, o seleccionador:

A ESPERANÇA NO INESPERADO

O jogo do próximo sábado, com os franceses, é tido como decisivo pelos futebolistas juniores portuõueses.

A noção exacta das dificuldades, infere-se, aliás, fàcilmente, das palavras do dr. David Sequerra, seleccionador nacional, na breve entrevista que nos concedeu:

— Sim, poderá qualificar-se de substancial a «mexida» na selecção portuguesa para o jogo de sábado, atendendo a que alinharão, pelo menos, quatro elementos que não estiveram no encontro de Paris.

Sobre o esquema a utilizar:

— Evidentemente que iremos actuar de maneira diferente. Só a vitória nos interessa e, assim, iremos jogar abertamente ao ataque, utilizando, muito provàvelmente, um «4-2-4» elástico mas de nítida feição ofensiva.

Aludindo ás possibilidades que se nos oferecem, o dr. David Sequerra pronuncia-se do seguinte modo:

— Com Portugal e a França a jogarem o seu normal e a haver lógica em futebol, não nos restam dúvidas de que perderíamos o próximo encontro. A grande diferença entre a nossa e a equipa francesa não reside, verdadeiramente, no jogo-jogado, mas sim na superior maturidade dos gauleses, todos eles a jogarem em equipas seniores.

Terminando:

— Não obstante, penso que a selecção nacional pode chegar á Vitória — se, como todos esperamos, tiver o estímulo e o apoio do seu publico. É essa a nossa grande esperança: fazer sentir aos rapazes que jogam em Lisboa e não em Paris. Se tal acontecer, um resultado positivo fica perfeitamente ao nosso alcance.

Entretanto, fazem-se esforços para que o avançado-centro (magoado no jogo com os espanhóis) possa jogar.

CASSIUS CLAY: «NÃO POSSO VOLTAR»

FILADÉLFIA (PENSILVANIA), 18 — (A. N. I.) — *Confesso que fiquei surpreendido e que fiquei com grande respeito por Frazier* — declarou aos jornalistas Cassius Clay, antigo campeão dos «pesados» que seguiu pela televisão, em circuito fechado, numa sala de Filadélfia, o combate Frazier-Ellis, que deu ao primeiro o título mundial.

«Vi a luta e não fiquei nada interessado em regressar ao ringue» — acrescentou.

Não penso retomar a actividade, mas se o fizesse, tanto Frazier como Ellis não poderiam passar de «sparring partners».

Antes do combate, Clay previra a vitória de Ellis, que realmente em tempos foi seu «sparring partner», nos treinos para os seus principais combates.

Ginástica

ESPANHA - PORTUGAL (SELECÇÕES FEMININAS)

As Federações portuguesa e espanhola de ginástica acordaram na realização de um encontro de ginástica desportiva entre selecções femininas. Em princípio, a data escolhida foi a de 31 de Maio.

Graus de aptidão

Nas instalações do Lisboa Ginásio Clube realiza-se, no próximo domingo, pelas 10 h., a primeira sessão das provas de «Graus de aptidão» de ginástica desportiva, para ginastas de ambos os sexos, de idades a partir dos 10 anos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: Vitória de Setubal-Nacional, ás 21 e 30, no pavilhão da Naval Setubalense.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria de partida livre, na Associação de Lisboa, ás 21.

FUTEBOL — Taça Isaac Sequerra: Belenenses-Sporting, ás 21 e 45 no Estádio da Luz.

RAGUEBI — Campeonato Universitário de Lisboa: Económicas (B)-Económicas (A), ás 19; e Medicina-Academia Militar, ás 21 e 30, no Estádio Universitário.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal de Seniores: Fase de Lisboa — Lisgás-Arte e Sport, na R. Cordeiro; Oeiras-G. I. P. A., no P. Arcos; Estrela da Amadora-Casa Pia, no Benfica; F. C. Lisboa-Sporting, no Intendente; Andorinha-Cimentos Tejo, no Desportivo Operário; P. Arcos-Belenenses, nos Combatentes; Mirantense-Desportivo Operário, no Andorinha; Ávila-Mercês, no Sporting; C. Católico-Combatentes, no Ávila; Intendente-Águias, no Mirantense; e Madre de Deus-Benfica, no Madre de Deus, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: Moscavide-Benfica, ás 21 e 30.

Campeonato de Lisboa de Juniores: Moscavide - Lisboa Ginásio, ás 21 e 30, no Estádio Universitário.

ASSEMBLEIA — Do Sport União Sintrense, para eleição de lugares vagos nos corpos gerentes, ás 21 h.

Enquanto o Benfica recebe um nunca acabar de propostas de técnicos desejosos de servirem o clube da Luz, o famoso Eusébio parece estar nos planos do Vasco da Gama, que deseja incluir o moçambicano na sua equipa, pelos menos até 31 de Dezembro. O Benfica em resposta, acha que tudo é um problema de verbas...

FUTEBOL INTERNACIONAL

ELIMINATÓRIA DO TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

ESTÁDIO DA LUZ

21 DE FEVEREIRO DE 1970

ÀS 15.30 HORAS

VII PORTUGAL-FRANÇA

Preço dos Bilhetes:

BANCADA CENTRAL	20$00
BANCADA LATERAL	15$00
CABECEIRAS	10$00

Locais de Venda:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça da Alegria, 25
(das 10 ás 13 e das 15 ás 18.30 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
(das 10 ás 13 e das 15 ás 18.30 horas)

SPORT LISBOA E BENFICA
Rua Jardim do Regedor, 9

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos

I.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA — A CARGO DO NOTÁRIO LUÍS MARTINS DE CAMPOS FERREIRA

Certifico que para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em dois do corrente mês, exarada de folhas quatro verso, a folhas catorze, do livro numero E-QUARENTA E UM, de escrituras diversas deste Cartório, foi constituída uma Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, cujos estatutos são os seguintes:

CAPÍTULO PRIMEIRO

CONSTITUIÇÃO E FINS

ARTIGO PRIMEIRO: — Regida pelos presentes estatutos é constituída sob a forma de Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, uma sociedade com a denominação de «COOMAPOR»—Cooperativa de Mão de Obra do Pessoal do Tráfego Portuário, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, com sede em Lisboa e domicílio na Rua do Barão, numero dois, primeiro andar, cuja duração é ilimitada, com início nesta data.

ARTIGO SEGUNDO: — A Cooperativa tem por fim:

a) Realizar por intermédio dos seus sócios, em sistema cooperativo, e dentro dos princípios das convenções colectivas de trabalho e da legislação aplicável, todo e qualquer trabalho do tráfego portuário que lhe seja adjudicado.

b) Adquirir o equipamento e instrumentos de trabalho necessários á execução cooperativa, dos serviços profissionais dos seus sócios;

profissionais dos seus sócios:

c) Praticar as formas de cooperativismo considerado util á elevação económica, moral e social dos seus associados.

ARTIGO TERCEIRO:—A Cooperativa actuará em todos os pontos onde possa agrupar os profissionais locais, podendo para a realização dos seus fins, montar sucursais, delegações e todos os serviços que necessários forem.

CAPÍTULO SEGUNDO

CAPITAL SOCIAL, FUNDOS E RESULTADOS

ARTIGO QUARTO: — O capital social, variável é ilimitado, no mínimo de vinte e três mil escudos, será representado por acções nominativas de mil escudos, cada, todo subscrito, que será realizado em dinheiro, no mínimo de dez prestações, a primeira das quais já se encontra paga, nos termos da guia de depósitos a que adiante se faz referência.

PARÁGRAFO UNICO: — O capital mínimo de cada sócio é de mil escudos, representado por um título de acção.

ARTIGO QUINTO. — Do excedente dos resultados anuais será dada a seguinte aplicação:

PRIMEIRO: — Cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal — para garantir até um quinto do seu capital social, realizado até á data da elaboração do respectivo balanço anual.

SEGUNDO: — Fundo para a aquisição e amortização do equipamento, destinado á aquisição, conservação e ampliação do equipamento de trabalho e sua organização.

TERCEIRO — «Fundo de trabalho» — que se destina a cobrir todos os prejuízos ocasionados aos seus associados no exercício e por força das suas tarefas profissionais, ou da Cooperativa.

QUARTO:—«Fundo Comum» — destinado a conceder benefícios susceptíveis de proporcionar aos seus associados e famílias a elevação do seu nível de vida, na proporção do capital subscrito por cada sócio.

ARTIGO SEXTO: — Deduzido dos resultados de gerência o excedente destinado ao Fundo de Reserva Legal, o remanescente será distribuído em amortizações pelos restantes fundos nas proporções que a direcção anualmente propuser, á Assembleia Geral, no seu relatório.

ARTIGO SÉTIMO: — Os excedentes líquidos da Cooperativa, como quaisquer outros bens deixados pelos sócios, serão exclusivamente aplicados em fins de promoção social dos seus associados e famílias, objectivos estes a regulamentar e a submeter á aprovação da Assembleia Geral.

CAPÍTULO TERCEIRO

DOS SÓCIOS

ARTIGO OITAVO: — Podem ser sócios da Cooperativa todos os profissionais inscritos nos Sindicatos representativos dos trabalhadores portuários, sem qualquer discriminação.

PARÁGRAFO UNICO: — Podem ainda ser sócios da Cooperativa outros profissionais, não portuários, que sejam indispensáveis aos serviços que nela se integrem.

ARTIGO NONO: — A admissão dos sócios será feita mediante proposta assinada por um sócio em pleno gozo dos seus direitos, com prova da inscrição sindical, que a Direcção apreciará depois de exposta na sede social durante, pelo menos oito dias.

ARTIGO DÉCIMO: — Os sócios tem direito: — Primeiro — A participar nos trabalhos adjudicados á Cooperativa e nas condições dos próprios regulamentos:

Segundo: a elegerem e serem eleitos para os corpos gerentes ou outros cargos, de eleição. Terceiro: — A fiscalizar toda a actividade industrial ou administrativa, de harmonia com os princípios associativos. — Quarto: — a beneficiar de todas as regalias, que concede, na proporção do capital subscrito.

Quinto: — A concorrer a qualquer outra actividade da Cooperativa para a qual reuna habilitações.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: — Constituem deveres dos sócios: Primeiro: — Realizar o capital subscrito e quaisquer outras obrigações administrativas. — Segundo: — Executar os trabalhos que lhes sejam destinados de acordo com o princípio da ajuda solidária aos seus companheiros de Trabalho e na medida das suas aptidões profissionais e morais sempre com o objectivo de atingir o bem comum. Terceiro: — Exercer os cargos para que forem eleitos e cumpri-los cabalmente. Quarto: — Comparecer e tomar parte nos trabalhos das sessões da Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO: — Os sócios podem ser excluídos, quando cometam actos atentatórios do prestígio ou dos interesses e desenvolvimento da Cooperativa, ou não cumpram as suas obrigações estatutárias.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO:—Quando qualquer sócio incorrer em actos lesivos da Cooperativa, a Direcção promoverá a sua suspensão e determinará com urgência a imediata averiguação dos factos cometidos, para serem presentes á Assembleia Geral, unica entidade que poderá sancionar a expulsão, ou manter a suspensão.

PARÁGRAFO ÚNICO: — A readmissão do sócio expulso só poderá ser aceite pela Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO: — Têm os sócios o direito de se exonerarem da sociedade no fim de cada ano social, devendo participar o facto, oito dias antes á Direcção.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Em caso de desistência o sócio receberá o valor do seu capital liberado, deduzido de dez por cento a favor do fundo comum e a liquidar nas condições que a Direcção fixar, mas nunca em prazo superior a vinte e quatro meses.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO: — Por falecimento do sócio os seus legítimos herdeiros receberão o seu capital e quaisquer outros valores que tenham a receber, devendo para tanto o mesmo sócio declarar anualmente qual o seu agregado familiar a fim de identificar aqueles que podem receber esses valores, observando-se o disposto no parágrafo único do artigo décimo quarto.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO: Quando o sócio não tenha liberado o capital subscrito, nem satisfeito as suas obrigações colectivas, nem participe do trabalho cooperativo há mais de seis meses, e sem razão justificada como doença ou outro impedimento independente da sua vontade, poderá ser demitido desde que, consultado por escrito, com aviso de recepção, não apresente justificação bastante, no prazo de quinze dias.

CAPÍTULO QUARTO

DA ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO: — Reside na Assembleia Geral, regularmente constituída pelos seus sócios, no pleno gozo dos seus direitos, todo o poder deliberativo da Cooperativa, dentro dos limites previstos nos Estatutos.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO: — A Assembleia Geral reune ordinàriamente em Dezembro, para eleição dos Corpos Gerentes e até trinta de Março para a discussão e Aprovação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal e ordinàriamente quando o presidente a convoque, por sua iniciativa, a pedido dos corpos gerentes, ou a requerimento de pelo menos, vinte sócios no gozo dos seus direitos, que nele farão constar o objectivo dessa convocação.

PARÁGRAFO ÚNICO: — As convocações serão directamente dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência e publicadas na Imprensa diária da localidade da sede.

ARTIGO DÉCIMO NONO:— A Assembleia só poderá funcionar em primeira convocação com um numero de cinquenta associados, mas em segunda convocação, poderá reunir, uma hora depois, com qualquer numero de sócios presentes:

PARÁGRAFO ÚNICO: — Exceptua-se quando seja para deliberar sobre a dissolução e liquidação da Cooperativa em que a segunda Convocação não será efectuada sem um novo aviso convocatório e quinze dias depois da data em que se devia ter realizado a primeira.

ARTIGO VIGÉSIMO:—A Mesa da Assembleia Geral compõe-se de:

Presidente, Vice-Presidente, dois Secretários efectivos e dois suplentes, competindo ao primeiro Secretário efectivo o registo das actas e do expediente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO:— Na falta, ou impedimento do Presidente, este é substituído pelo Vice-Presidente, e, não podendo este desempenhar as funções, será o lugar desempenhado interinamente, pelo sócio mais antigo em efectividade.

PARÁGRAFO SEGUNDO:— Não estando presente á sessão, até uma hora depois da designada para o início algum dos que, nos termos do parágrafo anterior, deve desempenhar as respectivas funções, será o cargo ocupado, até ao conhecimento dos efectivos por aquele dos sócios que, para o efeito, foi no momento designado pela Assembleia.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO: — A Mesa da Assembleia Geral constituída conforme o disposto no artigo vigésimo, compete-lhe zelar pelo cumprimento das deliberações sociais e dos estatutos, e dar ainda parecer nos casos omissos, ou de dúvida.

CAPÍTULO QUINTO

DOS CORPOS GERENTES

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO: — A sociedade terá como corpos administrativos a Direcção e um Conselho Fiscal.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO: — A Administração da Cooperativa compete á Direcção, que se compõe de sete membros eleitos para os cargos de: Presidente, Secretário-Geral, Secretário-Técnico, Secretário-Adjunto, Tesoureiro e dois Vogais.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO: — O Presidente, o Secretário-Geral e o Tesoureiro constituem um Secretariado que orienta os serviços, administrativos e de Tesouraria: os Secretários Técnicos, os demais elementos eleitos pela Assembleia Geral e um Vogal da Direcção constituem a comissão Técnica que orienta a actividade industrial da Cooperativa

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO: — O Presidente, o Secretário Técnico Administrativo e um dos Vogais da Direcção constituem a Comissão da Cooperativa, digo Comissão de Cooperação.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO: A direcção reune pelo menos uma vez por mês, na totalidade dos seus membros e órgãos componentes do Secretariado da Comissão Técnica e da Comissão de Cooperação, deliberando sobre a orientação geral de todos os departamentos que reunirão com a frequência julgada necessária para o desempenho das suas funções específicas.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO: — Haverá ainda um Conselho Arbitral para regular os casos disciplinares do trabalho ou quaisquer outros litígios e terá por missão inquirir das causas que deram origem ao conflito e propor á Direcção as soluções ou sanções a aplicar.

PARÁGRAFO ÚNICO:— Todas as sanções impostas serão susceptíveis de recurso para Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO: — Este concelho será constituído pelo Presidente da Assembleia Geral que presidirá, pelo Secretário-Geral da Direcção que secretariará e por um sócio no pleno gozo dos seus direitos, escolhido pelo sócio incurso, todos eles com voto deliberativo.

A competência deste Conselho será definida em regulamento próprio.

PARÁGRAFO ÚNICO:—Nos casos mais graves, o Presidente ouvirá os Presidentes da Direcção e do Conselho Fiscal, que terão voto consultivo.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO: — Os corpos gerentes serão eleitos por três anos sendo renovados um terço dos cargos em cada ano, por votação, a fixar no regulamento interno, e tomarão posse nos primeiros oito dias de mês de Janeiro.

CAPÍTULO SEXTO

DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO TRIGÉSIMO:—Para os trabalhos da Cooperativa só podem ser admitidos sócios, mas se porventura em qualquer circunstância de momento faltar mão-de-obra cooperativa, pode ser admitido qualquer assalariado pelo tempo estritamente mínimo.

PARÁGRAFO PRIMEIRO:— Se essa carência persistir será esse assalariado convidado a optar pelo ingresso na Cooperativa como sócio dentro do condicionalismo normal.

PARÁGRAFO SEGUNDO:— Na circunstância momentânea do assalariamento o seu trabalho terá a retribuição igual á dos associados.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO:—A Direcção elaborará os regulamentos que se tornem necessários e submetê-los-á á apreciação da Assembleia Geral.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO: — Quando as exigências do exercício dos cargos dos corpos gerentes obriguem a uma situação de efectividade ou a um impedimento temporário da actividade profissional, haverá uma remuneração equivalente aos salários fixados, prémios ou bónus, estabelecidos, sendo satisfeitos estes encargos pelas verbas de administração que estejam previstas no orçamento anual.

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO: — Embora não seja limitado o numero de sócios, estes só podem ser admitidos de harmonia com o disposto no artigo oitavo dos presentes Estatutos.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO: — A dissolução da Cooperativa só poderá ser votada em assembleia geral, por uma maioria de três quartos dos sócios que estejam no pleno gozo dos seus direitos, especialmente convocada para o efeito. Os seus bens, além do capital social, reverterão para as colectividades afins dos trabalhadores portuários ou cooperativas que a mesma Assembleia designar.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Se houver dez sócios em plena efectividade dos seus direitos que se oponham á dissolução, esta não se dará e far-se-á aos sócios que a tiverem pedido ou votado a liquidação nos termos do artigo décimo quarto.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário, ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Lisboa, sete de Fevereiro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante — **Georgette Simões Barata.**

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

... uma jovem que os pais destinavam ao convento ...»

«DR. MARCUS WELBY»

prémio «Globo de Ouro» para a melhor série dramática da TV

A série «Dr. Marcus Welby», que a R. T. P. está agora a incluir na sua programação, recebeu o prémio «Globo de Ouro», da Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood, para a melhor série dramática de Televisão.

Uma firma norte-americana especializada na auscultação da opinião e medida do interesse que determinados espectáculos provocam, chegou á conclusão, que a aderência a este programa foi, nos E. U. A., expressa em percentagens francamente favoráveis, que ditaram o seu êxito neste país.

PANORAMA DO TEATRO PORTUGUÊS
«O AUTO DA BELA MENINA»

Luís Francisco Rebelo adaptou mais uma peça para a sua produção «Panorama do Teatro Português». Desta vez trata-se de uma obra da autoria do escritor Sebastião Pires (século XVI) e intitula-se «O Auto da Bela Menina».

Realizada por Oliveira Costa, são intérpretes os artistas Morais e Castro, Santos Manuel, Maria Alberta, Irene Cruz, Zita Duarte, Rui Matos, Rui Mendes e Benjamim Falcão.

Cenários de João Vieira.

«É a história duma jovem que os pais destinavam ao convento, mas que, por artes da criada Pasíbula, acaba por cair nos braços de um jovem fidalgo.

Desenhos animados

Pelas 19 e 45, os espectadores mais pequenos podem acompanhar as aventuras dos seus «heróis animados».

As aventuras «bem achadas» de uns Flinstones ou de outros, são entretenimento certo para todos.

Nem mesmo no Saará, o Olho Vivo e a agente 99, abandonam a perseguição á KAOS

«UM VELHO COW-BOY» com Franchot Tone

Depois da rubrica «Imagens da Poesia Europeia», e cerca das 22 e 30, o II Programa estreia um episódio da série «O Maioral», com o título «O Velho Cow-boy».

«Um «cow-boy» veterano traz a Shilom as fraquezas da sua idade e a coragem da sua determinação de ser um herói aos olhos do neto, que adora».

Um dos interesses desta película reside na interpretação do grande actor que foi Franchot Tone.

PROGRAMA DE HOJE

I PROGRAMA — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa — Iniciação desportiva; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 10: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 30: No mundo da Arte — o pintor Manessier; 20 e 55: Olho Vivo — «Encontro no Saará»; 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português — «Auto da Bela Menina»; 22 e 55: Cinema sem estrelas; 23 e 25: Marcha do Mundo; 23 e 35: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: O Maioral; 23 e 25: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I PROGRAMA — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 15: Totobola; 20 e 30: Crónica; 21: Entrevista do mês; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Reportagem do exterior; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e Fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal — incluí o Boletim Meteorológico (simultaneamente com o I Programa); 22: Honey West — Episódio filmado com Anne Francis e John Ericson, nos principais papéis; 22 e 25: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio (no I Programa em 25-2-70); 22 e 40: Concerto para jovens; 23 e 30: Fecho.

NO MUNDO DA ARTE
MANESSIER

Pintor, ilustrador e decorador, Manessier é um artista cuja gravidade e seriedade sempre foram sublinhadas. A sua obra é a resultante de um sincero aprofundamento interior, num total abandono ás suas forças mais vivas e de um acendrado amor que lhe permite conduzi-la àquele extremo em que se humaniza de maneira a ganhar um valor universal.

O filme, que se exibe cerca das 20 e 30, é, pois, dedicado á pintura de Manessier.

OLHO VIVO:
«ENCONTRO NO SAARÁ»

«No meio do deserto do Saará, a KAOS tem uma base de misseis nucleares. O agente secreto «Olho Vivo» e a sua colega agente 99 são encarregados da perigosa missão de localizar a base e destrui-la...». Aventura perigosa, como se vê, espera a famosa dupla, logo pelas 21 horas, na série «Olho Vivo», com Don Adams (realizador também) e Barbara Felden.

TUDOR
pilhas para força motriz

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «Justiça de Salomão», tema bíblico, original de Judith Navarro; 16 e 36: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; programa da tarde (diga o que prefere); 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos: «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 20.º episódio do folhetim «O Capitão dos Mares», original de Oliva Guerra; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Teatro dos nossos dias; 17 e 15: Musica de vanguarda — Epitaffio, para orquestra e fita magnética (Arne Northeum); 17 e 50: Uma obra... duas interpretações — O concerto em sol maior de Ravel, interpretado sucessivamente pelos pianistas Philippe Entremont e Nicole Henriot-Schweitzer; 18 e 40: Te Deum (Verdi). Coro e Orquestra do Maio Musical Florentino, sob a direcção de Ettore Gracis; 19: Tempo literário: poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Uma cantata de Carl Orff; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Narciso Yepes — Suite de Homenagens (Asencio); 20 e 30: Canções de Hugo Wolf, pelo tenor Ernest Haftigger. Ao piano, Hertha Klust; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. Damião Peres; 21: Transmissão da ópera «Penélope» de Sousa Carvalho, cantada no Teatro Nacional de S. Carlos. Coro do Teatro Nacional de S. Carlos e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: 2.º acto da ópera «Penélope»; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de tecla; 0 e 05: Selecção da ópera «O Ouro do Reno» (Wagner); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: O conjunto de Sérgio Mendes; Vamos ouvir Elis Regina; Tempo de ritmo; Musica do filme «Barbarella», A orquestra de Franck Pourcel; 22: Sinfonia n.º 5 em mi menor, op. 64, de Tchaikowsky, pela Orquestra Filarmónica de Israel, dirigida por Zubin Mehta; Motete «Vem Jesus Vem», de Bach, pelo Coro de Leipzig, dirigido por Gunther Ramin; 23: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Aventura; 19 e 12: Festival (programa de musica clássica); 19 e 25: U. R. I. (conferência da Universidade Radiotónica e Televisiva Internacional); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 200,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Eva e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Radiojornal; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08 Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tabismã.

Modulação de frequência — 97,4 m — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á gô-gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscolanea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04. Clube da juventude.

RÁDIO RENANCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A noite, a musica e a Radine; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15. Estrelas Alvorado; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa:** das 11 ás 14 e 30.

canal da crítica

AS CÂMARAS NÃO AJUDARAM VICENTE DA CÂMARA

Vicente da Câmara voltou à Televisão Portuguesa. Voltou igual a si próprio, no que respeita à qualidade de interpretação e natureza do repertório. Sensatamente, porém, esqueceu as veleidades de recitador, deixou a poesia em paz. A poesia agradece, os telespectadores também. O próprio Vicente da Câmara ficou a ganhar com à resolução. Faça cada qual bem aquilo que bem faz. Pois cante Vicente o fado...

Cante. O fado não ganhará justificação histórica com a contribuição de Vicente da Camara mas como diz um amigo meu «estávamos bem arranjados se a literatura fosse constituída só por obras primas!» Diga-se, no entanto que Vicente da Camara não imita ninguém; que estuda cuidadosamente as suas interpretações; que é nítida a intenção de procurar as linhas de força de cada fado. E no entanto ..

No entanto — sendo verdade, como é, que Vicente da Camara está alguns furos acima de muitos dos fadistas apresentados na Televisão — como se compreende esta sensação de vazio, de inutilidade, de sem-razão que acompanha as suas actuações? De subito, ocorre-nos que os seus fados teriam o mesmo impacto se cantasse palavras ou se cantasse apenas «la la rai la rai la rai la rai». Mas não. Um fado com palavras mínimamente e decentemente organizadas, como aquele de autoria de Maria de Jesus Facco Viana pode dar á «maneira» de fadista um outro sentido, uma outra força, um diferente aproveitamento de qualidades. Esteve nesse fado a melhor interpretação de Vicente da Camara — e isso é um incentivo evidente á melhoria de repertório.

Porque as palavras mortas não servem para cantar, como a cinza já morta não serve para fazer fogo. Nenhum grande «jongleur» podia fazer nada com pratos de geleia em lugar de pratos de porcelana. Nenhum grande fadista faria fosse o que fosse de qualidade com muitos dos versos que cantou — e estou por exemplo, a recor-

(Continua na pág. seguinte)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

é o nosso cartão de visita!

Rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos à escolha do cliente, por escritura pública

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa - Pr. Marquês de Pombal; Reboleira - R. D. Diniz; Paço d'Arcos (Espargal); Cascais (rectaguarda do Hotel Baía).

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15 - 1.º - Telfs. 45843 - 47843 - QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 - Telfs. 952021-22
REBOLEIRA: Amadora — serviço permanente — Telf. 933670

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

dar-me desse execrávelmente pobre fado dedicado a Alfama:

Junto ao rio a velha Alfama
velho bairro de encantar...

E não sei quê Alfama encantada pelos mouros e que não sei que «o Sol nasceu pra dar-lhe este bairro encantador»...

O mais grave é que este fado leva a chancela do próprio Vicente da Camara. Já agora esperemos que, depois de usar do bom-senso no abandono dos recitativos, venha também a usá-lo no esquecimento das próprias rimas. Pela amostra, isso só pode trazer-lhe vantagens.

A realização deste «Estudio C» foi algo de supinamente infeliz. Com exclusão de dois brevíssimos instantes em que o cançonetista teve alguma verdade para o telespectador, todo o tempo foi gasto em pormenores e movimentos que nada tinham a ver com a matéria em questão. O realizador jogou sempre a meio do campo, lateralizou o jogo indefinidamente, não atirou ao golo. Algumas vezes, a realização pernóstica foi mais do que infeliz: foi caricata. Vicente a cantar e a camara a passear...

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ABATIDAS

VINTE RAPOSAS

GAVIÃO, 18 — Há três anos que se vinha notando nas freguesias deste concelho a falta de caça, especialmente coelhos, inclusive nas reservas de caça, o que era atribuído a abundância de raposas, texugos, etc.

Tendo-se realizado uma batida nas herdades do Polvorão, Vale da Vinha e Margalha, da ilustre família Pequito Rebelo, foram abatidos 20 magníficos exemplares de raposas, uma das quais trazia na boca um coelho. Foram feridas quatro e vistas muitas outras.

Estão projectadas novas batidas, pela Comissão Venatória nas freguesias de Atalaia e Belver.

SALÃO DE FESTAS DO ILLIABUM CLUBE

ÍLHAVO, 18 — Depois de malogradas as conversações havidas entre as direcções do Centro Recreativo, proprietário do edifício onde está instalado o Clube e do Illiabum Clube, no sentido da compra do referido prédio, enveredou-se pelo caminho de se estabelecer acordo entre os referidos corpos directivos, para que se fizessem obras de ampliação no salão de festas, necessidade premente do Illiabum. Para isso se realizou uma reunião entre elementos directivos do Centro e do Illiabum na qual o assunto foi estudado em pormenor. Decorreu esse encontro em clima de boa compreensão e entendimento pelo que é de crer que o problema seja solucionado a contento de todos e a bem do progresso desta vila-marujа.

Escadas de sótão de duralumínio

+ SIMPLES
+ FUNCIONAIS
+ EFICIENTES
+ ECONÓMICAS

.. mais uma divisão para sua casa!...

ESCADAS E ESCADOTES...
...para todos os fins!...

EXPOSIÇÃO E VENDA:
SORODA, LDA.
TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 67-A (A AV. ROMA)
TELEF. 77 21 62 — LISBOA-5

EXCURSÃO DA C. P.

PRAÇA FORTE DE ALMEIDA E AMENDOEIRAS FLORIDAS NO DOURO

21 e 22 DE FEVEREIRO

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 21 e 22 de Fevereiro em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Mangualde, Fornos de Algodres, Guarda, Celorico da Beira, Vilar Formoso (Fronteira), Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel, incluindo viagens de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, á volta, excursão em autocarro de grande turismo, alojamento e refeições na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 ..... 660$00
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)
Modalidade 2 ..... 580$00
(Pensão Aliança, 1.ª classe)

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Álvaro de Noronha

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher e restante família, participam que amanhã, quinta-feira, dia 19, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja da Pena, pelas 12 horas.

Agradecem desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como àqueles que lhes manifestaram o seu pesar, e o não tenham feito directamente, por desconhecimento de moradas.

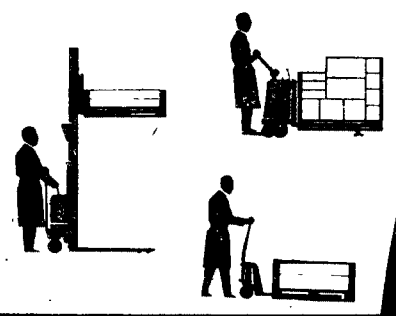
SE TEM AUTOMÓVEL

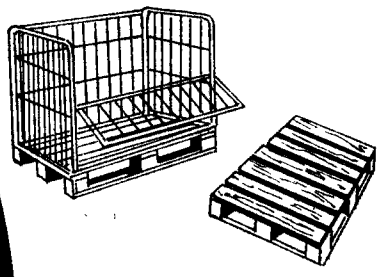
Realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81-3.º; Dt.º — T: 40049 - 560713.

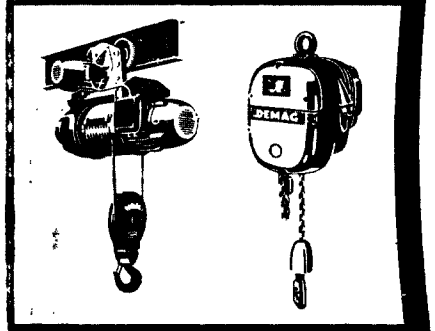
AGUARDO SUA VISITA

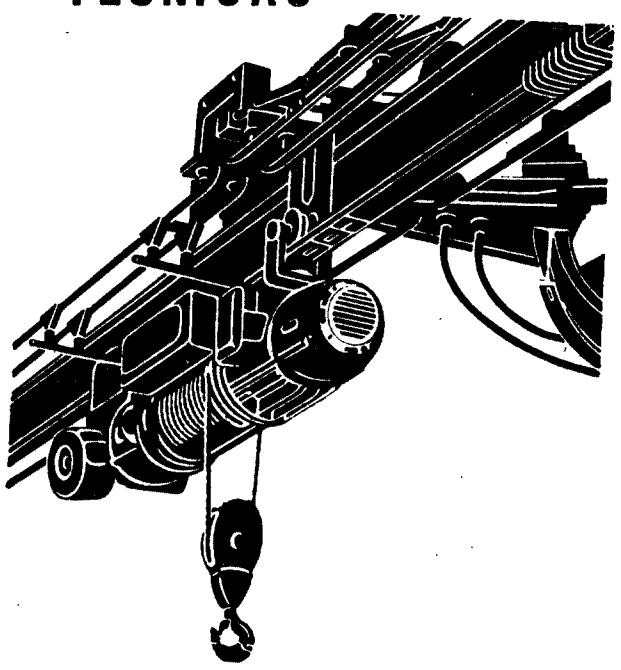
REDUZA OS SEUS PREÇOS DE CUSTO!!!

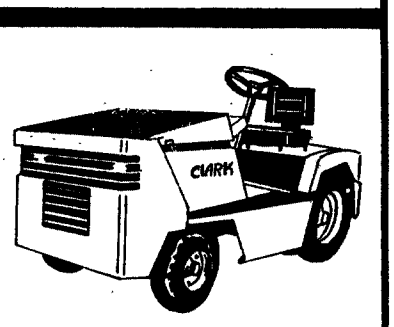
MOVIMENTE produtos utilizando novas TÉCNICAS

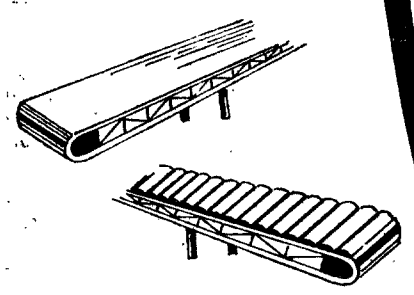


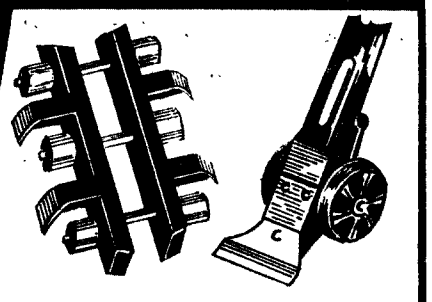












ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83-1.º-D.
TELEFS. 672161/2/3/4/5

LUANDA
L. MARQUES

PORTO
R. DE SÁ DA BANDEIRA, 589
TELEFS. 25871-32205

EXPONHA-NOS O SEU PROBLEMA
O NOSSO GABINETE TÉCNICO ENCONTRARÁ A SOLUÇÃO ADEQUADA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Sarilhos conjugais — no TIVOLI
Marido velho, mulher nova — no AVIS
A sangue frio — no IMPÉRIO
A sombra de um homem — no MUNDIAL

MUNDIAL
Tel. 538743
Às 21.45 (Adultos)
NOITE DE ESTREIA
George Peppard, Inger Stevens e Orson Welles em
A SOMBRA DE UM HOMEM
(Techniscope e Technicolor
Um filme de sensação!

Às 18.30 (adultos) ultima exibição de «SWEET CHARITY»

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª semana de enchentes
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme de apaixonante interesse!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
A divertida comédia
CONFIDENCIALISSIMO
com Annie Girardot e Francis Blanche
Prémio especial no Festival de Berlim
Prémio Fémina — Paris

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
O OURO DE MACKENA
com Gregory Peck e Omar Sharif

Quinzena o Amor no Cinema
Hoje — 18.30 — (Adultos)
UM VERÃO DE AMOR
de Ingmar Bergman
c/ Ray Britt Wilson e Aly Kjellin
dia 20: (Adultos)
LAÇOS ETERNOS

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com a comédia de constante gargalhada
GUERRA À TV
com BOURVIL e FRANCIS BLANCHE
40 prédios privados da televisão... Porquê?

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
ESTREIA de alto nível
HOJE, às 21.30
Um filme de **Richard Brooks**
A SANGUE FRIO
(Veja anúncio especial)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de **Carl Th. Dreyer**
DIA DE CÓLERA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Steve McQueen em
OS RATONEIROS
seguindo a novela de William Faulkner no seu romance «THE REIVERS» vencedora do Prémio PULITZER
com **Sharon Farrel**
Um filme invulgar

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Uma obra-prima da moderna literatura
OS RATONEIROS
c/ **Steve McQueen**

EUROPA
Tel. 661016 (Adultos)
Às 15.15 e 21.30
4.ª semana
O filme que pelo seu tema tem atraido a atenção do público
MEIAS PRETAS
com Susan George e Victor Henry
Technicolor

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O CASO DE LADY CHAPLIN
O GENDARME EM NOVA YORK

LIDO
Praça D. João I—AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um filme de acção, uma comédia que diverte!
ONDE ESTÁ JACK?
com **Tommy Steele e Stanley Baker**

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
ESTREIA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Telefs. 54153/4
Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 5.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Óscar para o melhor realizador)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katherine Ross

CONDES
(M 17 anos) Tel. 522523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Annie Girardot, Francis Blanche e Jean Yanne
CONFIDENCIALISSIMO
Prémio Fémina — Paris 1969

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA de êxito sensacional com o filme português
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner
Realização de
HENRIQUE CAMPOS

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor
Os rapazes não vêm á terra há dez meses!
Atenção! Cuidado!
FECHEM-NAS A 7 CHAVES
com Christopher Plummer e Susannah York

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
CASEI CONTIGO POR ALEGRIA
A ARANHA BRANCA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Às 17 e 21.30
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
Dick van Dyke, Debbie Reynolds

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45 — **ESTREIA**
Uma história de saborosa malícia!
MARIDO VELHO... ...MULHER NOVA
com **Rosanna Schiaffino** e **Philippe Leroy**
Realiz.: **Alberto Lattuada**

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Toda a verdade sobre o mais feroz e sangrento episódio da segunda guerra mundial em Eastmancolor
A BATALHA DE EL ALAMEIN
c/ **Frederick Stafford** e **Robert Hossein**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª MÊS
13.ª SEMANA
DIVÓRCIO À ITALIANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
com Marcello Mastroiani
UMA MARAVILHA

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
A QUADRILHA SELVAGEM
com **William Holden**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O cravo espanhol» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «O Vison Voador» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Esperteza saloia» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Maciste, o homem mais forte do Mundo» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Paraíso hawaiano» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A perversa» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Tortura diabólica» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Conspiração internacional» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A estrela do Sul» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A mulher infeliz» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Os Milionários» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O homem de Kiev» (17 anos).
SALÃO LISBOA—Às 21: «As irmãs Zorro» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «Ritmo atómico» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Golpe de Ouro» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Gangsters 70» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Rancho do Injustiça» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Santo em Acção» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Como se Divorciam os Americanos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «D Quixote Sem Mancha» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os Grandes do Volante» e «Casta Susana» (17 anos).

«FORJA» DE ALVES REDOL
EM TERCEIRO MÊS DE ENCHENTES

Estamos no terceiro mês de exibição da peça mais encenada do talento de Alves Redol: falamos de «Forja» que faz acorrer à moderna sala do Teatro Laura Alves, multidões ávidas de admirarem o desempenho de um «cast» em que Carmen Dolores e Jacinto Ramos arrebatam ovações plenas de entusiasmo.

Para além do mérito com que estes grandes intérpretes jogam para cena todas as escalas emocionais que Alves Redol colocou em «Forja», outros brilhantes artistas actuam com relevo nesta produção de Vasco Morgado que Jorge Listopad qualificada do talento de Alves Redol: falamos de «Forja» que faz acorrer à moderna sala do Teatro Laura Alves, multidões ávidas de admirarem o desempenho de um «cast» em que Carmen Dolores e Jacinto Ramos arrebatam ovações plenas de entusiasmo.

Para além do mérito com que estes grandes intérpretes jogam para cena todas as escalas emocionais que Alves Redol colocou em «Forja», outros brilhantes artistas actuam com relevo nesta produção de Vasco Morgado que Jorge Listopad de exibição da peça mais encenou: Sinde Filipe, Maria Margarida, Luís António e o jovem Alexandre Pinhela de Freitas, António Montês, Norberto de Sousa, Careto, cada qual a contribuir para a unidade de um espectáculo que fica como marco branco da temporada teatral.

Todas as noites (excepto às quintas-feiras) «Forja» exibe-se pelas 21 e 45. Para o público que prefere assistir a «matinées», «Forja» sobe à cena pelas 16 horas de todos os sábados e às 16 e 18 e 30 horas de todos os domingos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma 181-A (776235).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
ARROIOS — Fonseca — R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Providência, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** R Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ziro, Pr. das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342-325553).
BENFICA — Bentiluz, Est. de Benfica, 44-A (782606) ✲ **Pogresso, Ld.ª,** Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo,** Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMPO DE OURIQUE — Linaide — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor** — Rua D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** R A. 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Nova,** R. de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
ESTEFÂNIA — Délia, Rua Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Doura,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791183).
OLIVAIS — Simão — R. Cidade de Cabinda, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedroúços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Delton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ **Europa,** Av. General Roçadas, 27-A-B (Tel. 843880).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703) e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Ld.ª, R da Rosa, 176-178 (362687).
REGO — Berne, Av de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zema,** Rua General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (25112341).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb G Guerra, 166 (Telefone 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204).
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, J A-15 (T 260116).
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento 19, 41 (Tel 280141).
Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Av. D. João I, lote 146 (Tel. 932756).
Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Rebolaleira (Tel. 938424).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel. 971101).
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ **Simões Lopes,** Av Elias Garcia, 51 (Tel. 95012).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Estr. Mem Martins, 285 (T 29100?2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreja (Tel 2990881).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Magalhães — Rua Capitão Leitão, 8-A (T. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel 2241441)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr Teófilo Braga (Tel. 2390252).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel 229471).
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 28425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 28330).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gascidla. idem e feriados, 882069.
BOMBEIROS — Sapadores, 822222 Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Maritima, 826456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ✲ 71169 ✲ Transfusões, soros e oxigenio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 ✲ 763450.
TRANSPORTES—Aeroporto, 720115 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 825345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
António
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
SEXTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
R. Tomás Ribeiro, 63

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5450

(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS: — Acomete. Nome de pelke. 2 — Apelido. Avivar o lume. 3 — Rezara. Estupidos. 4 — Acredite. Pega. 5 — Negativa. Irmã da mãe. 6 — Palavreado. Colocarás. 7 — Nesse lugar. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Tempo do verbo haver. 8 — Freguesia do concelho de Nisa. 9 — Roa. Lavram. 10 — Aéreo. Prendera. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. Caule das plantas poáceas.

VERTICAIS: 1 — Impulso. Gatuno. 2 — Possuir. General de Napoleão. Fileira. 3 — Dar massagens. Prendes. 4 — Destrói. Catoulei. 5 — Guarneci de asas. Empunhei. Artigo definido. 6 — Preposição. 7 — Cobertura. Letra grega. Antes de Cristo. 8 — Encho até estar testo. Mamífero roedor. 9 — Incidir. Terra nova e arroteada de fresco. 10 — Sustento. Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto, cujo tumulo foi descoberto por Mariette em 1859. Ammonia (abrev.). 11 — Sílaba acentuada. Nome de peixe.

Resolveu completamente este problema.

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5449

HORIZONTAIS: 1 — Marca. Caspa. 2 — Adir. Caim. 3 — COM. Cai. Ora. 4 — Ar. Nasce. Ad. 5 — Lassara. O. 6 — At. Oca. Br. 7 — Rã. Ari. Ar. 8 — FOGO. Aderir. 9 — Anuis. Acane. 10 — Coaras. Arca. 11 — Assomem. Aal.

VERTICAIS: 1 — Maçada. Faca. 2 — Ador. Teoros. 3 — Rim. Águas. 4 — Cr. NÃO. Oiro. 5 — Casca. Sam. 6 — Passara. SE. 7 — Iça. Ida. 8 — AC. Ena. Eça. 9 — São. Arana. 10 — Pira. BRINCA. 11 — Amador. Real.

PROVÉRBIO: **Com o fogo não se brinca.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9293

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. Freguesia do concelho de Trancoso. 2 — Torna tépido. Creme. 3 — Pesquisa. Continuam. 4 — Para barlavento. Acrescentei. 5 — Batráquio. Afio. Artigo definido. 6 — Domestica. Acolá. 7 — Deus dos pastores. Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. Antes de Cristo. 8 — Espaço de doze meses. Célena. 9 — Li. várias vezes. Rio da Russia. 10 — Remar para trás. Povoação do concelho de Sintra. 11 — Tostado. Queimo.

VERTICAIS: 1 — Capital do Senegal. A morte. 2 — Metida em malha. Aqui está. 3 — Macaco americano. Fileiras. 4 — Agora. Governanta. Magnete natural. 5 — Abatem. 6 — Roupagem. Agregada. 7 — Freguesia do concelho de Aguiar da Beira. 8 — Ilha do Estado da Baía. Olé. Artigo indefinido. 9 — Fogo, na língua tupi. Caminhanás. 10 — Prende. Poisais no mar (o avião). 11 — Espécie de camelo sem corcova (pl.). Fecho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9292

HORIZONTAIS: 1 — Oiedo. Asiada. 2 — Lá-parros. 3 — Tá. Sisal. Pi. 4 — Ois. Osa. Mas. 5 — Dio. Bar. 6 — Sam. Clã. Saá. 7 — Brega. 8 — Legal. Único. 9 — Arais. Caras. 10 — Limão. Alapa. 11 — Ena. Ler. Sás.

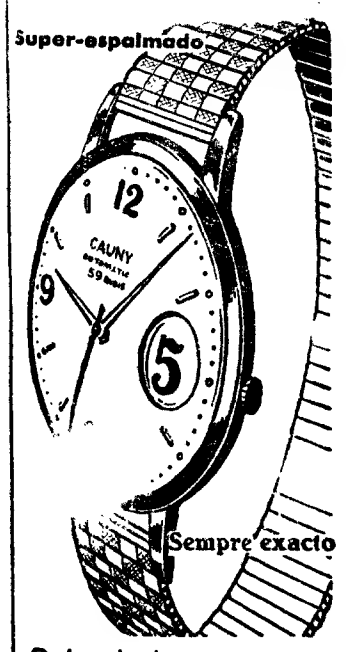
VERTICAIS: 1 — Oito. Salalé. 2 — Aida. Erin. 3 — El. Sim. Gama. 4 — Dás. Baía. 5 — ópio. Crisol. 6 — Assola. 7 — Arão. Aguçar. 8 — Sol. Anal. 9 — Ás. Más. Irás. 10 — Pará. Capa. 11 — Avis. Anosos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Fevereiro de 1940 publicava:

«**LONDRES, 18 — Foi a pique no Mar do Norte, por ter chocado com uma mina, o «Baron Ailsa». Dos seus tripulantes afogaram-se o capitão e um marítimo arabe. Durante a ultima guerra, o capitão naufragou três vezes por motivo de torpedeamento de barcos em que navegava.**

«**Os vapores** suecos «Liana», de 1646 toneladas e «Osmed», de 1526 toneladas, foram afundados no Mar do Norte.»



Calendario Automático
relógios suiços

cAUNY

NUMA IMPONENTE TORRE DE 14 PISOS TEMOS PARA VENDA
ANDARES A 230 C — BAIRRO GIRASSOL
LOTE 24 (perto posto P. V. T. de Benfica)
TRATA
LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
MEDIADOR OFICIAL DESDE 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — SALA-E
TELEF 32 78 03 32 67 18 32 85 67 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 LISBOA
ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas que em 2 de Março próximo futuro, pelas 11 horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril de 1970, a saber:

430 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1889, das linhas de Mirandela e Viseu;
10 620 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1965, C.P.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1970
O Conselho de Administração

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
CONVOCAÇÃO

Nos termos do § 2.º do artigo 13.º e da alínea a) do artigo 19.º do Estatuto da Cruz Vermelha Portuguesa, convoco a Assembleia Geral desta Instituição para o dia 26 de Fevereiro de 1970, pelas 17.30 horas a fim de se proceder á eleição dos vogais do seu Conselho Supremo.

Não havendo o numero de sócios, com direito a voto, preciso para tomar deliberações, reunirá a Assembleia Geral pelas 18.30 horas do mesmo dia, com o numero que estiver presente.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1970.
O PRESIDENTE NACIONAL DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
Ricardo Horta Junior
Brigadeiro-médico

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 750$00 — 850$00 no caso de não terem vagas nas camaratas — com direito a reforma e com perspectivas de melhoria.
Devem possuir a habilitação da 4.ª Classe e idade compreendida entre 18 e 34 anos.
Resposta ao Rossio, n.º 432.

Em ODEMIRA o «DIARIO gusto da Conceição Correia, Rua DE LISBOA» é vendido por Au- Alexandre Herculano, 16.

FIAT PORTUGUESA
S. A. R. L.
Assembleia Geral Ordinária

Convoco os Senhores Accionistas desta Sociedade a reunir-se no próximo dia 31 de Março, ás 15 horas, na sede social, Avenida Eng. Duarte Pacheco, n.º 15, Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1969 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Eleger os membros para a Assembleia Geral e para os Conselhos de Administração e Fiscal;
3.º — Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, do ano de 1969;
4.º — Apreciar e decidir acerca de quaisquer assuntos de interesse social.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1970.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
DR. ANTONIO DE BARROS

ALCATIFAS TRICANA
DEPÓSITO DA FÁBRICA
SALDOS DE BALANÇO COM GRANDES DESCONTOS
Av. Praia da Vitória, 48-A (Ao Monumental)
Telefones 51525 e 536314
LISBOA

A CRIANÇA E OS BRINQUEDOS

DA MULHER E DA CRIANÇA

OS PAIS atribuem muitas vezes aos brinquedos dos filhos a mesma importância que ás actividades lúdicas da idade adulta. Ora tal atitude é completamente errada. Na idade adulta a actividade lúdica é complementar ás outras actividades. Para a criança, pelo contrário, o jogo tem uma importância fundamental porque não há mais nenhuma que tenha a mesma importância e é através do jogo que o organismo infantil realiza a pouco e pouco o desenvolvimento da sua potencialidade.

Ainda no berço a criança «brinca» com as mãos e depois com a dobra do lençol. Exercita-se assim a pegar e a largar. Com o decorrer dos meses dá-se conta de que pode trazer até si os objectos e que pode usar um objecto para fazer mover outro que está fora do alcance das suas mãos. Aprende a conhecer as cores e a relacionar os tamanhos manipulando objectos. O desenvolvimento sensorial promovido pela actividade lúdica, consente-lhe experimentar sempre novas e mais complexas situações, organizando modalidades de compreensão e raciocinio mais elaborados.

A fantasia e a criatividade exprimem-se através do jogo, consentindo uma aproximação do real que deixa campo livre á constituição das características individuais. No que diz respeito á vida afectiva é sabido que determinadas emoções ou tensões ansiosas encontram desafogo nas situações fantásticas que a criança realiza no jogo. Assim, a frustração causada por um castigo pode ser superada maltratando um urso de pelo e a insatisfação causada por um insucesso poderá ser esqwecida «fingindo» no jogo inegáveis e dificeis vitórias.

Crescendo, a criança une-se aos seus coetâneos através da realização dos jogos em grupo, o que lhe consente encontrar modalidades pessoais de integração social. Esses jogos são regulados por normas estabelecidas pelas próprias crianças e seguem o principio do respeito pelos critérios normativos livremente escolhidos.

CASACO-CHEMISIER PIED-DE-POULE
E CALÇAS PRÍNCIPE DE GALES
NESTE MODELO ITALIANO DE NALE JUNIOR,
ONDE DOMINAM OS TONS ROSA E BRANCO

Entre nós...

FALEMOS DE MODA

E EI-LOS que entraram na sua hibernação sem Inverno, recolhidos nos velhos guarda-fatos de estilo (da cidade antiga), ou nos roupeiros (da cidade nova e novíssima), mas sempre protegidos das ameaçadoras traças por essa naftalina que não mudou de aparência nem de cheiro ao longo dos anos. Não é o calor que os empurra, não. O frio ainda é o mesmo — ou quase — e os dias continuam melancólicos e cinzentos. Mas longe, em Paris, na margem direita, claro, os costureiros, indiferentes á temperatura exterior, criam o Verão nos seus ateliers superaquecidos. Maxivestidos em crepe de seda, «combinaisons» em jersey de nylon, tecidos sintéticos em materiais modernos, plastificados, como o vinyl. Tenho aqui, num magazine, uma mulher espacial, de collant preto e mini-saia luzidia, de Courrèges, ao lado de uma avòzinha, de Saint-Laurent, discretamente vestida de algodão de raminhos, com saia cobrindo, púdica, a barriga da perna, blusa abotoadinha e bota de atacador. Uma ternura.

A ordem vem de Paris. Qual é a mulher elegante que se presa, que ainda pensa no Inverno? Quem compra roupa de Inverno, a não ser nos saldos, quem? Então eles, os casacos de peles, os do safari do Inverno, aqui, em Lisboa (é um modo de dizer), recolhem paulatinamente aos seus armários e preparam-se para dormir. É certo que ainda saem uma vez por outra, á noite, mas não com a frequência dos últimos meses. Começam a descansar de uma vida mundana agitada. Mentalizam-se para a naftalina.

Há dias, no São Luis (teatro francês, está bem de ver), já havia mais originalidade. Os astrakans com gola de vison, passados a copiógrafo, e os leopardos idem, apareceram muito menos. A discreção é em todo o caso aconselhável, e cumprida. Ninguém sabe bem o que vai vestir, como vai vestir, e é arriscado troçar da «avòzinha» e um dia destes aparecer na rua, como uma avó da cabeça aos pés.

A jornalista francesa Françoise Giroud, num artigo recente que intitulou «A linguagem das saias», aproxima o comprimento destas com a liberdade de costumes. Segundo ela, a mini-saia de Mary Qwant, que, de resto, considera uma das raras criações importantes no vestuário moderno (que é sempre feito de reminiscências do passado), a mini-saia, dizíamos, teria surgido numa altura de contestação de regras sociais, e seria um símbolo de liberdade e até de provocação erótica. Se as saias compridas vencerem a partida, diz ainda Françoise Giroud, é porque se acendeu a luz vermelha no caminho da erotização das massas. E termina dizendo que a moda é a melhor das sondagens de opinião porque nela é a linguagem do inconsciente que fala.

Esperemos pois. Quem viver verá.

A. M.

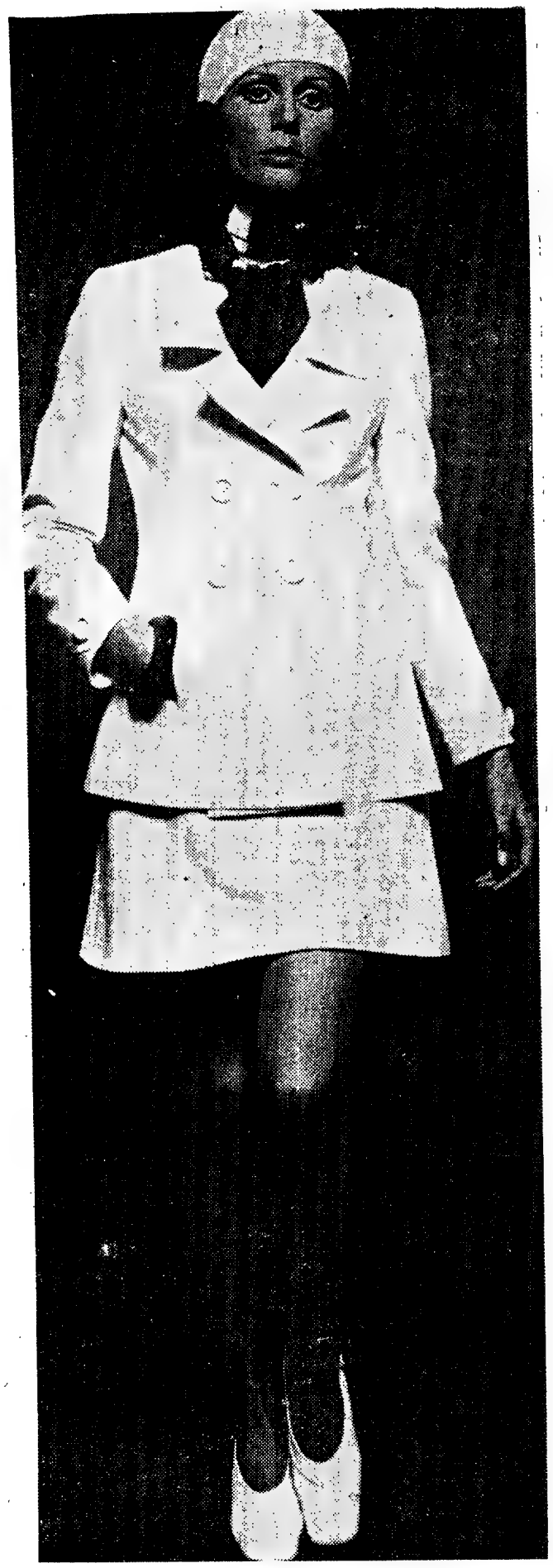
OS APAIXONADOS DO SÉCULO XX

A NOVA GERAÇÃO mal os conhece mas foram os grandes apaixonados do século XX. Foram esquecidos, enfim, relativamente, porque a história acabou bem, sem mortes nem vinganças shakespeareanas. Passava-se tudo entre gente bem educada. O rei era um «gentleman», o senhor Simpson outro, a seu modo, tão «gentleman» que se apagou para a mulher poder ser rainha.

Foi duquesa. Hoje tem 74 anos e ele, o que abandonou o trono por amor, 76. Perdoado — até certo ponto — o escândalo, a televisão inglesa deslocou-se agora a Paris a fim de entrevistar os Windsor. «Ofereci os meus serviços à Inglaterra», disse o duque através do pequeno «écran», «mas depois de ter sido governador das Bahamas durante cinco anos, nunca mais se lembraram de mim. Reformaram-me.» — «Tivemos os nossos dias difíceis», disse a duquesa. «Mas quem os não tem?»

Desocupados, afastados, constrangidos pelas circunstâncias a levar uma existência de turistas ricos, eles foram prisioneiros — ainda o são — de uma história de amor tão clamorosa e definitiva que nunca poderá vir a ser revista ou corrigida. Uma

Cont. na pág 3



TAILLEUR PRIMAVERIL
DE CHRISTIAN AUJARD,
EM GABARDINA BRANCA
COM CASACO ALONGADO E BOLSOS
VERTICAIS

O COMPRADOR E O BIFE

APÓS UM ÊXITO notável obtido nos Estados Unidos, chegaram à velha Europa os alimentos artificiais. Em Inglaterra já está a ser difundido um computador destinado a especialidades gastronómicas artificiais criadas quìmicamente. A carne de vitela, o presunto, o bife de vaca estão entre os mais fàcilmente conseguidos a partir de substâncias proteínicas. A imitação, porém, ainda não é perfeita, e os produtos tradicionais continuam a ser melhores.

Os novos alimentos são completamente desprovidos de gorduras e parece que o seu gosto é agradável. O computador oferece num quadro toda uma série de especialidades. Depois de o cliente ter escolhido a ementa, um técnico carrega numa série de botões e os pratos desejados vão chegando. O professor Magnes Pike, perito inglês de dietética, assegura que estes alimentos estão para aqueles a que estamos habituados, como a margarina está para a manteiga. Os seus baixos preços estão, porém, a levantar protestos da parte dos agricultores britanicos, que acham que esta novidade provocará uma crise ainda maior na agricultura.

Dr.ª Elina Guimarães

PROTECÇÃO OU DISCRIMINAÇÃO

JÁ VÁRIAS VEZES tenho tido ocasião de afirmar que as medidas de protecção à mulher, embora possam ser úteis enquanto a situação legal e social não está firmemente estabelecida, são, ao fim e ao cabo, uma arma de dois gumes. Por isso considerei redundante o art.º 116.º do Decreto-Lei n.º 49 408 sobre o contrato de trabalho, exigindo para o trabalho feminino condições de higiene e moralidade, uma vez que o art.º 40.º do mesmo diploma já fixara tal regra para todos os trabalhadores.

O acaso de uma leitura trouxe de novo este ponto ao meu espírito, permitindo-me apresentar uma demonstração concreta.

Por volta de 1928, uma jovem advogada inglesa, Cristal Mac Millian, que morreria pouco depois, apresentou uma sugestão para que as leis, quando não estivessem tratando de problemas específicos, como a maternidade, substituíssem a palavra homem ou mulher pela palavra «pessoa», o que poria automàticamente termo às distinções entre sexos.

E, efectivamente, assim fazem as Encíclicas Papais e, até, o nosso novo Código Civil em numerosos artigos, a começar pelo art.º 67.º: «As pessoas podem ser sujeitos de relações jurídicas».

Dentro desta ordem de ideias, a advogada francesa Andrée Lehmann, presidente da «Liga Francesa para o Direito das Mulheres», em cujo Boletim me inspirei, apresentou, em 1935, uma tese na Faculdade de Direito de Paris sobre a regulamentação do trabalho feminino, em que sustentava a então revolucionária opinião de que muitas vezes a protecção levava á desigualdade de salário e ao despedimento. Como exemplo, citava a «Lei das cadeiras», lei de 1900 — imitada pela Bélgica em 1905 — pela qual nos estabelecimentos de comércio deveria haver uma cadeira á disposição de cada caixeira, para que esta pudesse repousar nos momentos livres. Andrée Lehmann sustentava que a mais estrita humanidade, e alguns patrões assim o compreendiam, mandava que tal direito fosse extensivo ao sexo masculino.

Mas só há pouco tempo, em 2 de Setembro de 1969, é que foi promulgada uma lei obrigando ao fornecimento de cadeiras a todo o pessoal.

Entrementes, a «lei das cadeiras» serviu de pretexto, porque aumentava os encargos e permitia (teòricamente) a interrupção do trabalho, para dificultar, em casos concretos, o emprego das mulheres e diminuir a sua remuneração.

Como diz Andrée Lehmann, «toda e qualquer medida especial que represente um encargo ou uma despesa e que só seja aplicável a um sexo leva a entidade patronal a preferir o outro sexo, libertando-se assim de obrigações.

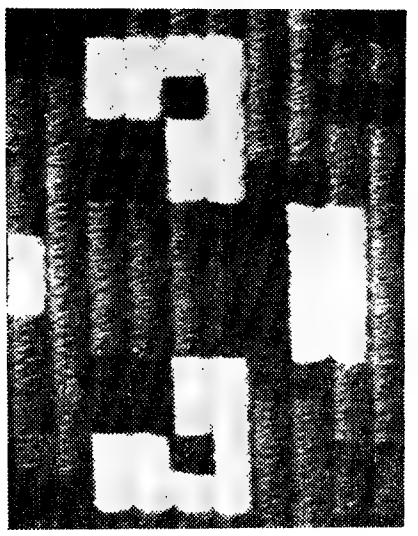
Este exemplo mostra bem a cautela que é necessário ter com as, aparentemente simpáticas, medidas de protecção à mulher.

E mostra também, pela coerente e firme atitude de Andrée Lehmann, absolutamente normal dentro das lides feministas, que o feminismo, sendo a favor da mulher, não é nem nunca foi contra o homem...

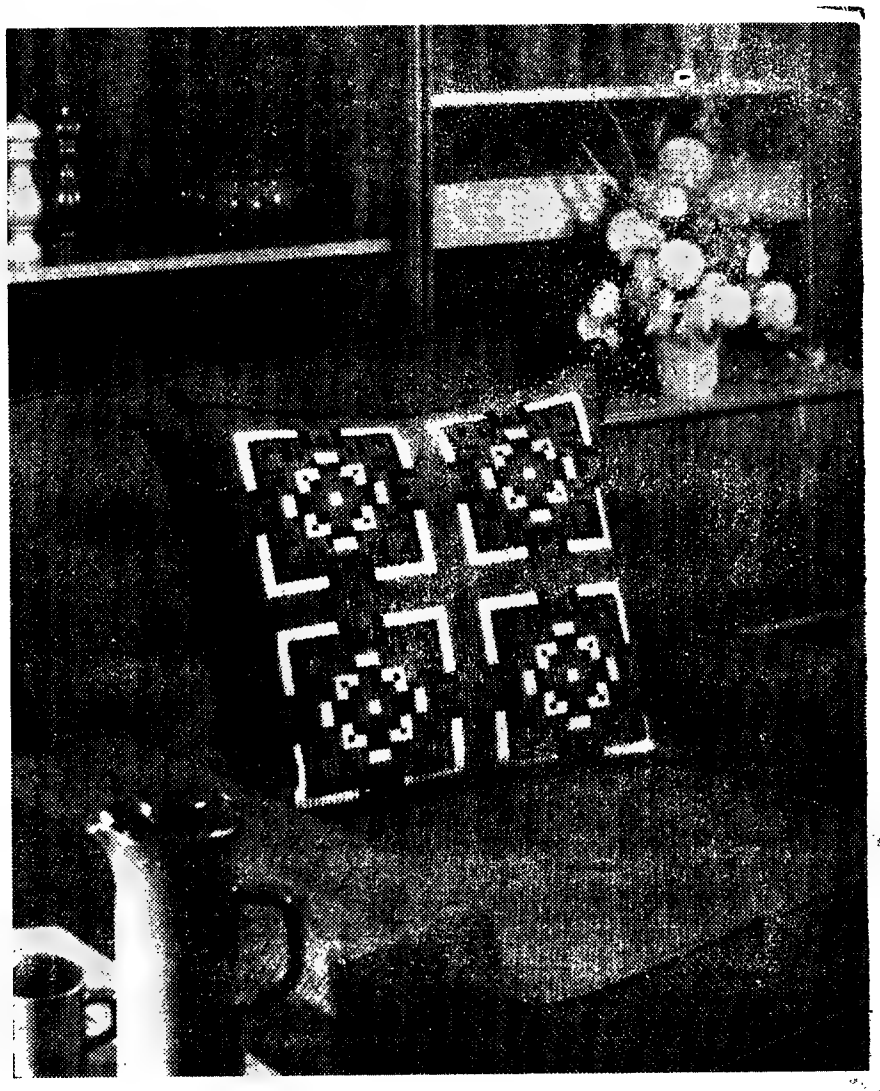
Pelo contrário, pretende servir a humanidade em geral, aspirando a mais harmonia e mais justiça.

A mulher é também um ser humano. Verdade nunca controvertida, mas que ainda não penetrou integralmente a consciência universal.

ALMOFADA DE TAPEÇARIA



Almofada de sala bordada a ponto de tapeçaria sobre talagarça. Na sua execução empregou-se a filosela Âncora branca, verde médio e verde escuro. As almofadas voltam a usar-se pela comodidade que oferecem. Se alguma leitora estiver interessada em copiar este modelo, pode obter o seu desenho mediante 10$00 enviados em selos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.



AS SILHUETAS AMERICANAS

por MAURICE DENUZIÈRE

A AMERICANA de cinquenta anos usa chapéu com véu, a de vinte anos usa peruca. Entre duas idades, que têm os seus encantos, ela esforça-se por se parecer com uma mulher feliz, à vontade na «toilette» escolhida. Houve tempo em que se esforçou também por se parecer com Jacqueline Kennedy.

Para o europeu que atravessa os Estados Unidos, de Boston a Las Vegas, a moda feminina parece de início de uma excentricidade menos densa e menos controlada do que as modas inglesa, francesa e italiana. Sem que a personalidade dos Estados intervenha nitidamente na escolha dos estilos, constata-se que, excepção feita às jovens, o comprimento dos vestidos varia segundo o puritanismo local. Esta escolha dá por vezes a impressão de que a americana está uma ou duas modas atrasada.

O facto de a mulher americana continuar frequentemente a usar saltos altos e finos, aumenta ainda a diferença das silhuetas de Paris e de Nova Iorque.

Fora desta classe constituída pela mulher média de 30 anos, que escolhe com frequência os fatos nos grandes armazéns (e raramente na Quinta Avenida); a juventude mostra-se claramente aberta a todas as sugestões, hippies, indianas ou esquimós.

PELES E TRAJOS NACIONAIS

Neste Inverno rigoroso os casacos de peles alongaram-se até se parecerem com as sumptuosas pelissas dos boiardos, sobretudo quando são de pele sintética. Em contrapartida os de chinchila, leopardo, zibelhinha e outras peles preciosas encontraram-se até se tornarem mini-casacos.

Nota-se no vestuário mais ligeiro que há duas modas indianas nos U. S. A.: a que se inspira na Índia, em sedas naturais, leves, de tons pastelizados, que, de écharpes e saris, se foram transformando em vestidos, casulas ou túnicas, e que provém directamente da conquista do Oeste, isto é, dos índios «nacionais», sejam eles hopis ou navajos.

É original a influência da moda florida «hippy» sobre o traje «cow-boy» sempre em favor, e que continua a ser o melhor que há para andar a cavalo. O «blue-jean» e o blusão são por vezes em tecido estampado de flores, o que não impede de terminar o conjunto com um feltro estilo Buffalo Bill...

Toda a gama de fantasias, mesmo as mais ousadas, encontram-se em Los Angeles a todas as horas do dia ou da noite, nos confins de Sunset Boulevard: transparências exóticas, redes em grossas malhas, calças largas, mini-mini-saias pregueadas para «tenniswoman» considerada ingénua, longos casacos de cavalaria, amplas cloches de feltro, que são, afirmaram-me, chapéus, mas podem transformar-se ràpidamente em sacos para as compras ou berços para filhos de hipplies sem dinheiro.

Nessa confusão de «toilettes» personalizadas, em que algumas raparigas muito jovens tentam parecer-se, enquanto que outras tentam ser diferentes, encontrei um elemento tranquili-

Cont. na pág. 7

Cocktails

Receitas de José Figueira (Joe), «barman» do Hotel Estoril-Sol (Cascais)

ENFANTS TERRIBLES

1/8 de Creme Banana Bol's
1/8 de Sumo de Laranja
1/4 de Whisky White Horse
1/2 de Aperitivo Pico

SONHO NEGRO

1/2 cálice de licor Tia Maria
1/4 de Constantino 5 estrelas
1/4 de Xerez Solera 1847
3 gotas de Bitter Orange

Apaixonados do Séc. XX

Cont. da pág. 1

certa amargura em todo o caso, dizem os que viram os duques na TV. Está longe esse dia 10 de Dezembro de 1936, em que o então rei Eduardo VIII anunciava pela rádio, comovido, mas inabalável, que abandonava o trono e o duque de York lhe sucedia.

Mas para as novas gerações isto é História. Qualquer coisa como os amores de Maria Vetsera ou de Henrique VIII. Águas passadas. E pensam talvez que há algo de errado neste «happy end» que já tem trinta e quatro anos, uma vida.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Potage ambassadeur» — receita francesa

INGREDIENTES — 250 g de ervilhas secas; 3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 cebola média; colheres, das de sopa, de arroz; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; 2 litros de água; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume a água, a cebola e as ervilhas que devem ter estado de molho durante 24 horas. Quando as ervilhas estiverem cozidas passa-se tudo no «passe-vite». Leva-se de novo ao lume e quando ferver adiciona-se o arroz, a margarina, sal e pimenta. Pouco antes de servir deita-se-lhe a salsa picada.

Ovos à Tia Luísa

INGREDIENTES — 6 ovos; 80 g de margarina; 100 g de queijo ralado; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 colher, das de sopa, de vinagre; 2 dl e 1/2 de leite; 25 g de pão ralado; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Escalfam-se os ovos abrindo-os dentro de água a ferver temperada com sal e vinagre. Depois de cozidos tiram-se da água e colocam-se sobre um pano. Derrete-se a margarina numa caçarola junta-se-lhe a farinha e vai-se mexendo com a colher de pau. Pouco a pouco vai-se deitando o leite e mexendo até ficar em creme. Deixa-se ferver em lume brando durante 10 minutos. Tempera-se com sal e pimenta. Unta-se um «pirex» com margarina e cobre-se-lhe o fundo com metade do creme. Coloca-se-lhe por cima os ovos escalfados e cobrem-se com o resto do creme. Polvilha-se com o queijo ralado misturado com o pão ralado. De onde em onde colocam-se bocadinhos de margarina. Leva-se ao forno a gratinar durante 10 minutos.

Pudim mulato

INGREDIENTES — 5 ovos; 100 g de chocolate em pó; 100 g de margarina; 100 g de farinha; 100 g de natas frescas; 1/2 litro de leite.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume numa caçarola o leite, o chocolate, a margarina e o açúcar. Deixa-se ferver durante 15 minutos mexendo-se sempre com a colher de pau. Numa tigela põem-se as gemas dos ovos e pouco a pouco junta-se-lhe o creme feito mexendo-se ràpidamente. Batem-se as claras em castelo e juntam-se ao creme. Deita-se numa forma untada com margarina e leva-se a cozer em banho-maria durante 50 minutos. Desenforma-se depois de frio e enfeita-se com as natas batidas com açúcar.

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET E COLLANT

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias de fantasia para a Primavera

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

TELEVISORES

Desde 99$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 80$00 Mensais, oferta do Brinde Jovica

ESQUENTADORES

Desde 70$00 Mensais com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

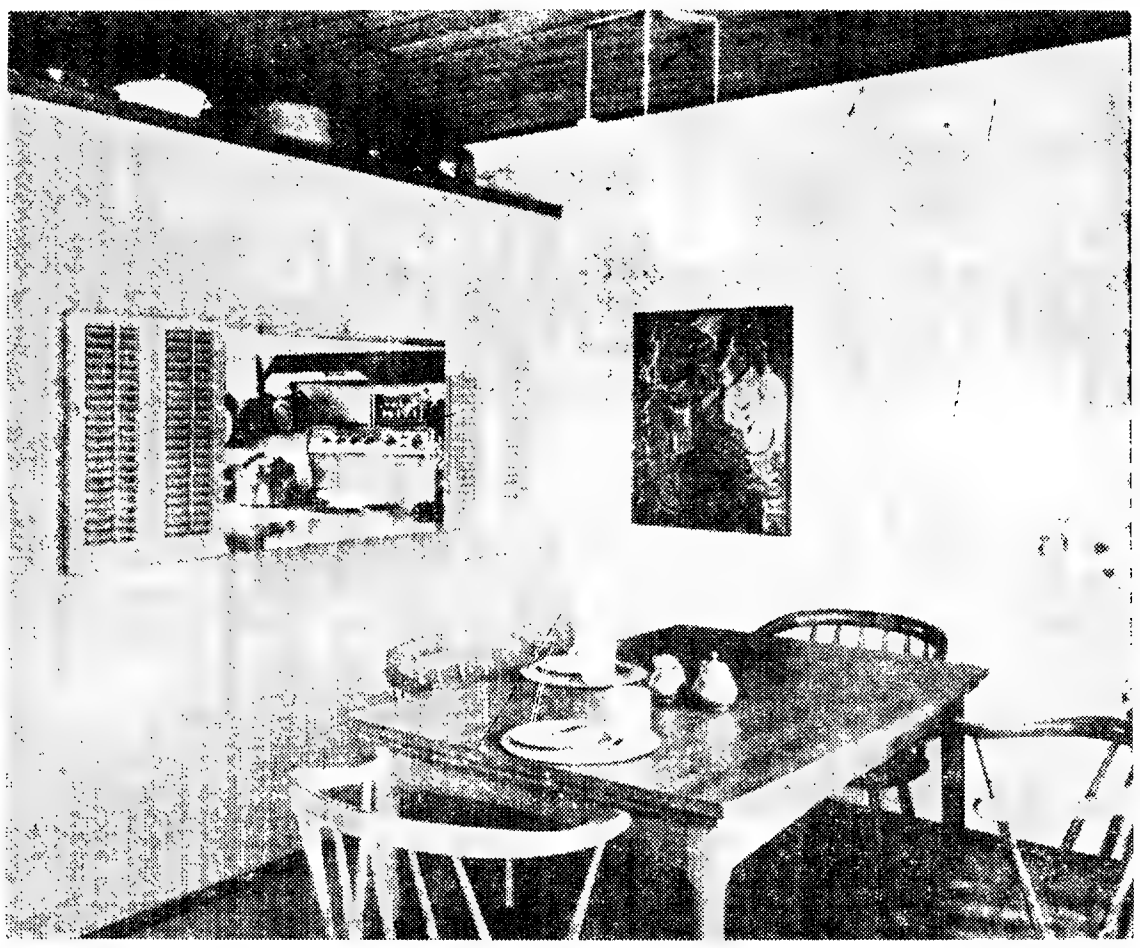
Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C - LISBOA - Tels. 47769-535010
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

DECORAÇÃO



Uma abertura feita na parede, para estabelecer a comunicação entre a cozinha e a sala das refeições, é sempre de grande vantagem para pouparmos tempo e passadas. Esse pormenor da construção, que aqui se vê numa casa moderna, tem a facilidade de se ocultar por meio de portas quando não convenha a sua exposição

Esta semana estivemos em:

«NA OUTRA FACE DA LUA»

BOUTIQUES são clubes comerciais.

Pequenos armazéns com público escolhido, em que o Deve e o Haver se apontam em papel importado com canetas de fantasia.

Numa palavra, os boutiques são um processo a mais da Técnica de Vendas, fazem parte do comércio dirigido ao grande poder de compra.

Vestir-se na boutique X, estar a par das «últimas» da boutique Y, beber um copo com os donos da boutique Z são, portanto, expressões correntes que determinam o código de uma classe.

«Apanhar» uma boutique é a bem dizer firmar um pacto de confiança.

Todas as boutiques têm personalidade própria e não é à toa que qualquer um confia o seu estilo pessoal a uma dessas capelas da Moda.

Dum modo geral, boutiques sóbrias por temperamento, boutiques-meio-termo, boutiques anárquicas por nascimento e vocação estão na razão directa do público de meia-idade, da média burguesia e dos compradores mais jovens.

«A Outra Face da Lua» é em Lisboa um dos cruzeiros da gente nova endinheirada. Por fora, um gaveto enfaixado em luz e desenhos psicadélicos projecta o cidadão para além do pacato bairro de S. Mamede, situando-o por assim dizer, numa sucursal da moda londrina.

No entanto, «a Outra Face da Lua» — que é boutique e bar ao mesmo tempo — não foi cópia de nada, é autêntico produto nacional», segundo afirma Alice, a public-relations.

A boutique propriamente é uma sala não muito grande, em que pronto-a-vestir e bijuteria se distribuem por dez enormes pratos de balança. Suspensos do tecto, estes «balcões» são à noite içados através dum sistema de roldanas, aumentando assim o espaço para o funcionamento do bar anexo.

BOÁS & EXCALIBOTAS, LDA.

O pronto-a-vestir da «Outra Face da Lua» nada tem de misterioso, ao contrário do que à primeira vista se possa julgar.

De moldes espaciais só um terrível manequim sem cabeça, sem braços e de peito interiormente iluminado, que tanto pode simbolizar um lunauta como um «fétiche» cabalístico.

Importada de Londres e Nova York, a moda aqui é todo aquele objectuário a que nos acostumaram as revistas de Carnaby Street. Produtos Mary Quant, presentes originais, bibelots, pronto-a-vestir «derneir cri» são em «a Outra Face da Lua» as sugestões recolhidas por uma clientela jovem especialmente da camada estudantil».

Expostos, estão casacos-maxi de veludo acrílico (5 contos), belíssimos pijamas estampados, saias «agora em saldo a 210 escudos», bibelots de influência hippy, pormenores de imaginação como o chamado «Sapatinho da Cinderela» — um (um) vulgaríssimo sapato de verniz, cujo preço de venda (39$00) atesta publicamente a sua crítica posição de «par roubado».

Para além disto os abat-jours «bele-époque», os mil e um pequenos objectos de venda, as boás de cores vivas suspensas do tecto e os característicos excalibotas — «animalejo de louça que é uma mistura de bichos», na pronta definição de Alice — dispõem a «Outra Face da Lua» na classe das boutiques requintadas com estilo próprio.

«É acima de tudo uma boutique para gente jovem», diz a public-relations, que desde o início acompanhou a visita. «E como tal, conclui, agora que chegámos ao fim, se me permite vou continuar o jogo que interrompi...»

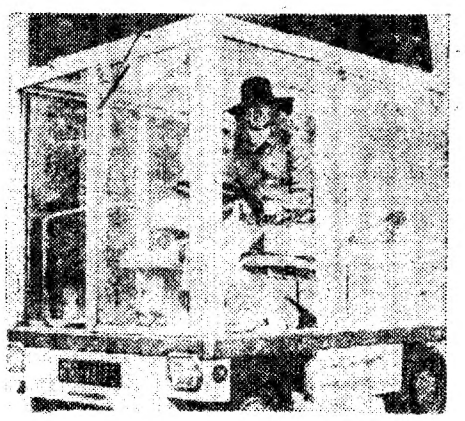
Lá dentro decorria uma partida de matraquilhos.

Aqui têm as leitoras um gracioso penteado para este Verão. Difícil? Talvez não. De resto, o seu cabeleireiro ensiná-la-á a executá-lo

GABARDINA BRANCA, IMPERMEABILIZADA E CABEDAL PRETO, NESTES DOIS LINDOS MODELOS DE ADOLPHE

As Poliakov

As quatro são irmãs e actrizes. Chamam-se Poliakov e a sua nacionalidade é russa, embora sejam francesas por adopção. Os nomes por que são conhecidas são, no entanto, muito diferentes. Eis, da esquerda para a direita. Odile Versois, Hélène Vallier, Marina Vlady e Olga Poliakov, a única que usa o nome da família. Actualmente as quatro irmãs estão trabalhando num espectáculo da TV francesa, intitulado «Folk Folklore».



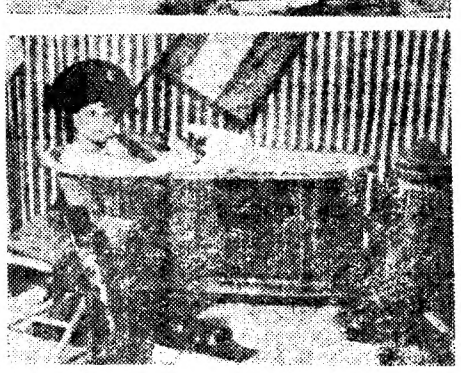
Um carro inesperado

Este é o automóvel de Mireille Darc, criado pelo marido de Emmanuelle Kalm, uma das inventoras da mini-saia. É, como vêem cúbico e transparente. Uma espécie de montra móvel. Gostos... Ou faltas de gosto?

O pintor e o quadro

Flores autênticas vestem uma mulher. O quadro e o artista, explicando pormenores. Mas o artista não expõe. E os quadros que faz, oferece-os aos amigos. Claro, é Jean Marais, o ex-belo do cinema francês.

Actualidades



Casas de banho

Estas estátuas são talvez as únicas no mundo a vestirem casacos de peles. Elas pertencem a Michel de Lacour, especialista parisiense de casas de banho, e estão, como vêem, na rua. Entregues ao frio, portanto. Michel de Lacour vendeu há tempos uma casa de banho ao xá da Pérsia. Materiais: cristal, bronze e ouro. Preço à volta de 280 contos.

Na foto mais pequena vemos a banheira de Napoleão e, dentro dela, o senhor Lacour, seu actual proprietário, com o imperial chapéu.

A discoteca de Cynthia

Esta jovem inglesa discreta, tem a notabilizá-la o facto de ter sido casada com o mais inteligente e louco dos Beatles: John Lennon, o da japonesa e dos longos cabelos (agora cortados). Chama-se Cynthia e vai por estes dias abrir em Londres uma discoteca.

O grande amor DE AMÉLIA

Esta família tem uma longa história. O marido chama-se Borelli e é italiano. Ela é inglesa. Vão-se divorciar.

Foi em 1955 que a inglesa Amelia, de férias na ilha de Ischia, se apaixonou pelo motorista do pequeno barco que fazia o trajecto entre Ischia e Nápoles. Houve dificuldades, mas o casamento realizou-se em 1958, e, durante doze anos o casal viveu o seu sonho de amor na casa modesta que se vê na foto. Ela vestia como a mulher de um homem do povo, as crianças eram educadas como crianças do povo. Esquecemo-nos propositadamente de dizer que Amelia era sobrinha de um ex-primeiro-ministro britânico, «Sir» ainda por cima, Anthony Eden, e o seu apelido era precisamente esse, Eden.

Foi uma luta renhida que Amelia Eden levou a efeito. Terá valido a pena? Ei-la agora que volta a Londres, após doze anos vividos como uma modesta mãe de família italiana. Sentir-se-á ao menos feliz? Ou complexada?

Interessa às Senhoras
SALDOS
Uniformes para empregadas domésticas
★ menos actualizados ★
DESDE 40$00
BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA - 1

Falta de imaginação

E tamanha a nossa falta de imaginação que sempre precisámos de ver os deuses com faces humanas e não conseguimos pensar na existência de outras cores que não as do espectro solar e de outras coisas que não pertençam aos reinos animal, vegetal e mineral, mesmo n o u t r o qualquer planeta de qualquer outro sistema.

Vemos os outros através de nós. Eu a ele (ou a ela) fazia isto e dizia aquilo. E consideramos A e B uns sem-vergonha ou uns estúpidos porque não agiram como nós — no lugar deles — teríamos agido. Vivemos vidas inteiras junto de pessoas que desconhecemos porque esperámos sempre que dissessem o que nós diríamos e fizessem o que nós faríamos. Isto nós. Porque a ela (ou a ele), à nossa (ao nosso companheiro) acusá-los-emos sempre de incompreensão. Somos o pobre incompreendido. Mas compreenderemos — nós — o quer que seja? Fizemos o quer que fosse para sair do nosso mundo fechado e entrar no outro mundo, tangente?

Que não é possível, há quem diga. Talvez não seja possível. Mas para quê exigir dos outros aquilo que nós próprios também não podemos dar? Para quê mergulhar no poço de azedume das nossas frustrações e não compreender como também fomos, claro que sim, frustrantes?

Em dia com A MODA

Dois modelos de moda vienense (Resi Hammerer) pespontados a branco e com alamares (o da esquerda). À DIREITA: É também vienense este vestido para o Verão de 1970. Modelo Lido.

A UMA DONA DE CASA MELANCÓLICA

EM DIAS de melancolia caseira pense que podia ter nascido no tempo da sua avó quando a unica ajuda era a proporcionada pela criada, quando criada havia. Agora a leitora tem (ou não tem) empregada doméstica, mas dispõe de fogão a gás, ferro eléctrico, máquina de lavar roupa, aspirador, etc. Lembre-se das dificuldades de um ferro a carvão, do fogão a lenha e a carvão, do chão a ser limpo de joelhos, da roupa a ser esfregada no tanque. Pense nisso tudo e não diga que dantes é que era bom, que este nosso tempo é uma desgraça, e mais isto e mais aquilo.

Pronto a vestir para homens (jovens)

A CASA Dormenil, conhecida pela qualidade dos seus tecidos, acaba de lançar uma marca, «Guy Dormenil», de pronto a vestir para homens dos vinte e cinco aos quarenta anos. As tendências de corte caracterizam-se por uma silhueta **elancée,** com casaco estreito no peito, justo na cintura, seguindo a linha de corpo. As barcas, mais longas e abertas, são talhadas em viés. Nas costas, uma ou duas rachas desde a cintura. Mangas pregadas bastante acima. Bandas levemente arredondadas.

As calças levemente **evasés** a partir do joelho, têm por vezes uma dobra de quatro centímetros.

Há sobretudos de duas espécies. Os que são a três quartos, cruzados, com bandas largas e pospontadas, são suficientemente largos para proporcionarem à vontade ao condutor de automóvel. Os de mais cerimónia são pelo joelho. Mas Guy Dormenie propõe também um casaco comprido, a trinta centímetros do chão.

Há muitos «blazers» lisos com uma ou duas filas de botões, em tecidos secos que permitem ser usados no Verão. Paradoxalmente e é essa uma das tendências da moda, os «blazers» parecem mais elegantes do que os fatos completos, aos quais os tecidos desenhados e os tons beges, avermelhados, castanhos e tijolo, misturados entre si, são uma nota de rusticidade, apesar do corte sóbrio e da presença de um colete.

N. M.-S. («Le Monde»)

UMA MULHER CORAJOSA

A história de Janet Bowra comoveu os ingleses. A jovem (na foto com o marido, Bob, e a filha, Michèle) era há quatro anos um dos mais belos e famosos manequins londrinos. Um acidente de automóvel interrompeu-lhe, porém, a carreira e modificou-lhe completamente a vida. Porque Janet ficou, aos 18 anos, paralisada, condenada pelos médicos a ficar numa cadeira de rodas para todo o sempre. Ela, porém, soube vencer o desespero e continuar a viver normalmente. Há dois anos encontrou numa festa Bob Bowra, jovem desenhador. Apaixonaram-se e resolveram casar. E agora Janet deu à luz Michèle, sem dificuldade apesar da lógica apreensão dos médicos.

VIMOS PARA SI

E ENTÃO, o milagre aconteceu.

Andei todo o dia com esta frase surdinando, e muito feliz com isso. Como toda a gente que escreve muito bem sabe, o mais difícil é a frase de arranque, e o título. Eu já tinha as duas coisas, portanto a crónica estava pràticamente feita.

Em teoria, o raciocínio é impecável. Mas falhou, porque os raciocínios são lógica pura e as pessoas não são lógicas nem puras.

Mas por que razão aquela frase do milagre não me deixou em todo o dia? Dia pacato, dos tais em dente de serra, certinho e banal. Talvez por isso mesmo, não?

De vez em quando, as pessoas sentem necessidade de um milagre, de um forte rasgão de claridade numa vida cinzenta, parda, monótona. Por isso procurei, pacientemente, num domingo entre sol e chuva, a razão que me levava a pensar em milagres. E logo eu, Maria Adelaide, céptica, realista, muito bem enquadrada no meu palmo de mundo e sem grandes aspirações metafísicas...

Comecei a rotina do meu dia de folga. Fui à praça, bebi um café silencioso entre gente barulhenta, ensaiei uma receita nova que foi um fiasco, comi o fiasco e dei comida decente aos filhos, fiz bolas, tive visitas, arrumei armários, sabatinei as crianças para saber do aproveitamento escolar durante a semana, demos um passeio até à praia... Em música de fundo, continuava a tal frase «e então, o milagre aconteceu». Já estava irritada com a história, porque o dia tinha sido agradável, mas prosaico em extremo.

Depois de jantar, deitei os filhos, escolhi a roupa para o da seguinte, tal como todas as mães em toda a parte do Mundo. Ouvi rádio, li um pouco, sentei-me à máquina para começar o «Vimos» e, por uma questão de exorcismo, de catártese, resolvi escrever a frase. Quando acabei a palavra «aconteceu», parei, danada comigo por me deixar levar por fantasias. Dei uma volta, saí para beber outro café, fumei um cigarro e voltei a sentar-me à máquina.

Tocou o telefone. Era uma chamada do outro lado do Mundo. A minha maior amiga, que emigrara há muitos anos, e que eu não voltara a ver, telefonou-me para me dizer que estará em Lisboa no fim da semana.

Esta voz amiga e ausente foi o tal rasgão de claridade num dia cinzento. Foi o milagre que aconteceu. A mim, céptica, realista, terra-a-terra.

Fiquei a pensar se as minhas leitoras não terão também histórias análogas para contar. Para contar simplesmente, sem entrarmos em questões de parapsicologia. Digam-me dos vossos «milagres». Não é bom sabermos que a vida tem muitas e insuspeitas dimensões?

NOVIDADES A CORRER

A correr, sim, tenham paciência e compreendam-me. Fiquei tão contente com o telefonema, e tão desnorteada com a coincidência (seria?) entre a frase que me perseguiu todo o dia e esse mesmo telefonema, que verifico agora que são três e vinte da manhã, tenho que me levantar daqui a quatro horas, e ainda tenho o «Vimos...» em meio. Tenho uma admiração louca pelas pessoas que escrevem das nove ao meio dia e das duas às cinco. Porque eu só sou capaz de escrever «in the mood», ou seja, depois de me sentir habitada por um estado de graça que não obedece a horários. Toda a gente no Jornal ralha comigo porque não entrego os originais a tempo. O que vale é que ralham, mas compreendem. Pudera! somos todos do mesmo barro!

Ah!, é verdade eu ia a falar de novidades. Pois, é a minha obrigação, nada de desvios intempestivos.

Ensaiei esta semana um líquido para limpar vidros da mesma linha do já conhecido Ajax. O líqudo é bom, a embalagem é péssima. Em teoria, deveria ser um pulverizador, que funcionasse na posição vertical, junto aos vidros, e lá depositasse o líquido todo. Mas isso não acontece, porque o sistema está mal estudado e grande parte do líquido vai parar onde não deve. Ainda por cima tem amoníaco, ficam as mãos a cheirar mal, e as roupas também. Bem sei que o cheiro se evapora, mas enquanto espero que a roupa seque, olho para os vidros que ficaram realmente impecáveis, e penso: Não seria possível, mesmo encarecendo um pouco o produto (custa 15$00) estudar e lançar no mercado outra embalagem mais funcional? Dos milhões de

(Cont. na pág. 8)

ANTOLOGIA

Sempre que se diz algo com interesse, faz-se um inimigo. Para se ser popular deve ser-se medíocre.

Oscar Wilde

☆

A cultura é aquilo que subsiste quando esquecemos tudo o que nos ensinaram.

Selma Lagerlöff

☆

Não tenho biografia e dou-me muito bem com isso.

Jean Anouilh

Uma frase de espírito

O príncipe Filipe de Inglaterra, falando durante uma reunião académica, em Londres: «Sou um desses estupidos que nunca foram á Universidade; vós próprios podeis ver como isso teria sido prejudicial á minha carreira».

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Av.ª da República, 29
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA SECÇÃO PROFISSIONAL DE BALCÃO

Em cumprimento do preceituado no n.º 1 do Artigo 45.º e Artigo 46.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, é convocada a Assembleia Geral Ordinária da Secção Profissional de Balcão, a reunir no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Antigo Espelho de Água) em Belém, no dia 19 do próximo mês de Março, pelas 20 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Eleição da Direcção da Secção e dos representantes desta mesma Secção à Assembleia Geral do Sindicato

Não havendo número legal de sócios presentes, desde já se convoca nova reunião, para as 21 horas do mesmo dia, que funcionará com qualquer número de sócios, conforme determina o artigo 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1970

A DIRECÇÃO DA SECÇÃO

A presente convocatória é motivada pelo adiamento da Assembleia anteriormente convocada.

«Combinaison» de seda em tons de vermelho e azul, com calças bastante largas. Casaco longo, sem mangas em crepe azul. Corrente metálica. Modelo Hardy Amies, de Londres.

Saia com cinto alto e bolero em cloqué branco e castanho. Blusa branca. Hardy Amies.

— Mariana, minha querida, parece-me que temos de nos resolver a pagar a conta ao merceeiro. Creio que ele está um pouco aborrecido.

As silhuetas americanas

Cont. da pág. 3

zador. No número de Dezembro de *Harper's Bazaar*, que uma senhora hippie estava a ler, figurava um desenho para vestido de noite dedicado por Jean Cocteau a Coco Chanel, em 1937.

A mulher americana terá também a nostalgia das linhas naturais, do à vontade, do grande conforto de um «tailleur» de «tweed», das ondas sóbrias de uma seda que cai bem, e dessa verdadeira elegancia que se está nas tintas para a elegancia?

MAURICE DENUZIÈRE
(«Le Monde»)

Eis as últimas peles deste Inverno: primeiro um bonito casaco curto em carneiro cinzento da Suécia, com gola e enfeitos de cabedal. Modelo inglês de Connaught Furs. O segundo é do mesmo peleiro e executado em esquilo do Canadá, com gola de raposa da Rússia.

CULINÁRIA E LITERATURA

PEIXES

A RAIA, para ser boa, deve ser comida de caldeirada de pitau (Mira), menos em Maio, porque «raia em Maio, tumba à porta», e a faneca com três fff — fresca, fria e frita. Cada peixe tem a sua época: «a solha, no tempo do milho come-a com o teu amigo», a sardinha antes da desova e o próprio caranguejo só lá para Agosto é que, suado na casca, atinge a perfeição. Mas todo o peixe regala quando sai da rede para o lumê: tem um sabor único a mar, e até a reluzente savelha e o horrível cação, lavados e amanhados na maré, se tornam toleráveis. Quanto ao linguado, ao goraz, à corvina, à gordíssima sarda, à pescada e à saborosa sardinha, para não falar dos peixes hoje quase desaparecidos, do rodovalho, do peixe-rei, ignora-lhes o sabor e o delicado perfume quem os não trouxe do barco para casa, ainda a escorrer dentro do cabaz, sobre uma cama de algas e de limos. São então esplêndidos assados, fritos, de caldeira, com um fio de azeite, ou preparados pelo próprio pescador sobre umas brasas.

(Raul Brandão, «Os Pescadores»)

Vimos para si

(Cont. da pág. 7)

escudos gastos por esta marca em publicidade em todo o mundo, não poderiam ser retirados uns tantos tostões para pagar a um técnico que percebesse, efectivamente, de embalagens?

Até pode ser que o frasco que eu usei estivesse defeituoso. Até pode ser que a marca me mova um processo por difamação. E até pode ser que eu tenha razão.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Nesta semana tão parca em novidades, vimos o líquido para vidros em Pereira Leão, Rua da Prata, 225. Como é evidente pelo tom da notícia, estas informações não têm qualquer carácter publicitário.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Mo... Rua Almirante Candido ... ts, 6.

— Desculpe, cara amiga, mas não conseguimos encontrar uma baby-sitter

Para as raparigas

RARAMENTE TEM HAVIDO UMA MODA TÃO BONITA, JOVEM E CONFORTÁVEL COMO A DOS COLLANTS EM LÃ (COLLANTS QUE SE PROLONGAM EM CAMISOLA), PARA USAR COMO SIMPLES SAIA. EIS DOIS MODELOS DE SAIA PARA UM COLLANT PRETO (OU BRANCO). A PRIMEIRA SAIA É VERMELHA, TODA ABOTOADA, A SEGUNDA É AMARELA